ANNO XLVI. NUMERO 137. SEGUNDA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 18 DE JUNHO DE 1870.

Ordem do dia n. 474.

O brigadeiro commandante das armas tem a maior satisfação em fazer publico, que o Sr. cirurgião honorario do exercito Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo participou nesta data achar-se restabelecido da grave infermidade de que foi assaltado a 19 de maio ultimo, e em estado de continuar a exercer os lugares de presidente da junta de saúde e de encarregado da enfermaria militar, conseguintemente determina que a 20 do corrente mez cessem de exercer, o primeiro dos referidos lugares o Sr. 1º cirurgião reformado Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, e o 2º o Sr. 2º cirurgião tambem reformado Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, louvando-os pelo bem que interinamente desempenharam.

Os mesmos Srs. 1º e 2º cirurgiões passarão a fazer o serviço de que d'antes se achavam encarregados

Assignado—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Conforme—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de junho de 1870.

N. 876.—Illm. e Exm Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção, os seguintes individuos:

A minha ordem, Pedro Marques, vindo do termo de S. Bento, como criminoso de morte na provincia das Alagôas.

A' ordem do subdelegado de S. José, Florinda, escrava de João José de Miranda, por crime de offensas physicas.

A' ordem do da Boa-vista, Manoel Francisco Pereira da Silva, por briga.

Em officio datado de hontem communicou-me o subdelegado de Jaboatão que pronunciara a José Antonio de Oliveira, como incurso nas penas do artigo 257 do codigo criminal.

Por officio de 16 do corrente participou-me o delegado de Iguarassú que na noute de 12 para 13 deste mez, no districto de Maricóta d'aquelle termo, Manoel Melquiades Ribeiro, Antero Severino dos Reis e Bernardino de tal, conhecido por Bernardo do Norte, feriram gravemente a Luiz de Lima; que procedeu-se a corpo de delicto e esta sendo instaurado o competente summario contra os offensores; bem como que destes os dous primeiros já se acham recolhidos á respectiva cadeia e que deligencia-se capturar o ultimo.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice presidente da provincia.— O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.*

Subdelegacia de policia da freguezia de Tacaratú, 2 de maio de 1870.—Illm. Sr.. — Levo ao conhecimento de V. S. para que faça constar ao Exm. Sr. presidente da provincia, que tendo chegado na povoação de Piranhas da provincia das Alagôas, o capitão de voluntarios Francisco Baptista Correia Cabelleira, com destino a esta villa, donde é natural, alli esteve por muitos dias constando que sua demora era devida a falta de condução para seu transporte, o que todos acreditaram em vista do mau tempo; porem, com o correr dos dias foi se sabendo que elle procurava incutir no animo de seus parentes e amigos politicos que aqui o queriam matar e que portanto o deviam ir buscar com força armada, para assim poder entrar a salvo, não devendo receiar cousa alguma; porque lhe tinha dito o Barão de Villa-Bella, que o partido liberal montava já, e a demora era a chegada de S. A. o Sr. conde d'Eu. Houveram convites e chegou a haver uma grande reunião com o fim de deliberarem a respeito, sendo a maioria de parecer que tal não deviam obrar. Dismaginado o capitão Cabelleira de seu primeiro plano, procurou ter entrevista com seu parente e amigo Marcolino Pereira da Cruz, chefe da quadrilha de ladrões e assassinos que entraram naquella mesma povoação de Piranhas e mataram a Manoel Victor de Souza, afim de que entrasse aqui garantido pela força do referido assassino; era dado isto, inerte seria a autoridade que deixasse de pôr em acção toda sua actividade, afim de prevenir aquillo que se tem dado em Floresta, Santo Antonio da Gloria e na mesma povoação de Piranhas; o que tem servido de base ao dito capitão para comprovar o seu nefando plano, e convencer os que não estão observando, que é da parte das autoridades que parte a provocação; mas, felizmente o que farei brevemente, pois de facto Marcolino para alli seguio a conferenciar com o referido capitão do lado oposto do rio, pelo que o delegado de Jeromoabo requesitou uma força deste termo afim de procurarem capturar a Marcolino e seu grupo na vinda daquella entrevista, e hontem daqui seguio o proprio delegado com uma força de guardas nacionaes a se encontrar com a força daquelle delegado para dito fim, sendo certo que estava Piranhas em alarma a espera que Marcolino alli entrasse de novo. Sinto dizer a V. S. que cada um dos voluntarios que por aqui anda, parece uma bomba inflamatoria que a cada passo se está esperando a explozão, tendo por este facto se convertido o regosijo em dissabores. Nada mais direi a este respeito, porque os boatos pelo alto sertão espalhados são indignos de serem acreditados de improviso, embora dignos de toda consideração; no entanto. V. S. que deve estar mais ao fato de qualquer movimento politico tomará a minha exposição na consideração que julgar acertado.—Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia.—*Manoel Victor da Silva*, sub-delegado.

Delegacia de policia do termo de Tacaratú 30 de maio de 1870.—Illm. Sr.—Respondendo ao officio de V. S. datado de 30 de abril findo, tenho a informar que a noticia dada pelo *Diario* da mesma data, póde ser certa emquanto ter o capitão Cabelleira recebido essas cartas, e contêrem ellas o mesmo que o *Diario* relata, porém são falsas e destituidas de fundamento, semelhantes cartas, e a prova do que digo, é tão evidente, que desde antes de 30 de abril, que se acham aqui os filhos do referido capitão Cabelleira, gozando da mais completa tranquillidade, certos que, nem elles nem o capitão Cabelleira tem processo algum aqui e nem tão pouco disso se trata. O que ha de real á este respeito é o seguinte:

O capitão Cabelleira exerceu aqui o logar de subdelegado na denominada liga e como tal processou a muitos conservadores, entre estes alguns de posição e que hoje exercem empregos na localidade, destes os que foram presos elle poz no tronco e corrente, ainda os que eram substitutos do juiz municipal, e fez á todo o partido a mais tenaz perseguição, tendo por esta razão adquirido tantas e tão grandes intrigas, que julgou prudente seguir para a guerra antes que fosse demittido, antes porém de sua sahida, com o fim de apresentar numero de gente como voluntario, praticou elle novos absurdos, com um recrutamento ainda não visto deste modo, daqui sahio com porção de presos, os quaes sendo soltos no vapor, ahi chegaram com o louvavel nome de voluntarios, tendo portanto o sobredito capitão consciencia do que havia feito, logo dessa capital procurou apadrinhar-se com o Exm. Sr. presidente da provincia, tanto que deste trouxe uma carta de recommendação para o delegado do termo, mas ainda assim chegando em Piranhas, não confiou entrar aqui, e em vez de mandar a carta que trazia da presidencia, consta que mandou chamar Marcolino Pereira da Cruz para, apoiado pelo grupo deste, poder entrar; foi então que as autoridades tomaram as medidas precisas não só para repellir, como para capturar a todos, visto ser Marcolino criminoso de diversas mortes, e terem em seu poder ordem de V. S. para a sua captura. Dadas estas occurrencias, chegou o actual delegado deste termo tenente-coronel Cavalcante, que se achava na villa de Flores á serviço da guarda nacional, foi então que a elle se entregou a carta da presidencia de que acima fallei; a resposta do tenente coronel foi, que os filhos do capitão Cabelleira de nada podiam receiar e que elle os garantia, e que o dito capitão vinde apoiado por Marcolino não entrava senão depois que elle fosse victima; porém que sem esse apoio podia garantir a sua vinda, que não era preso, por ser o que podia evitar, e mais não; porque se não queria comprometter, muito principalmente tendo o dito capitão inimigos de seu proprio partido, que de proposito podiam promover qualquer mal, para dest'arte ficar a culpa para elle. e que além disto ia entrar na averiguação do boato apparecido de ter sido chamado Marcolino a Piranhas; dado isto o dito capitão deixou de vir, achando-se aqui toda a familia, porém ignoro onde elle esteja e quaes sejam as suas pretenções.

São estas os informações que me cumpre dar á V. S., por serem as que julgo reaes.

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, digno chefe de policia da provincia. — O delegado, *Cypriano Exalto de Araujo*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 7 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Corrêa de Araujo, Amaral, Teixeira de Sá, Firmino de Novaes, Rufino de Almeida, Pedro Affonso, Vieira de Araujo, Paes Barreto, Gonçalves Lima. Oliveira Andrade, Guedes Gondim, Antonio Paulino, Miguel Pernambuco, Manoel do Rego, Felippe de Figueirôa. Barros Rego, Ferreira de Aguiar, Pinto Junior, Nicoláo Tolentino, Barros Wanderley, Oliveira Fonceca, Cunha Cavalcante, Cunha e Figueiredo, Góes Cavalcante, Ribeiro Vianna, Manoel Arthur, Vieira de Mello, Antonio Cavalcante, Augusto Costa, Eduardo de Oliveira, Gusmão Lobo, Henrique Mamede, Gaspar Drummond, Mello Rego, Cavalcante de Albuquerque e Ignacio Joaquim.

Aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario declara não haver expediente.

São julgados objecto de deliberação e mandados imprimir os projectos ns. 134, 135 e 136.

O SR. PAES BARRETO:—Sr. presidente, sou um pouco pertinaz quando desejo chegar ao descobrimento da verdade. Em uma das sessões passadas fiz um requerimento pedindo informações a directoria da instrucção publica sobre a cadeira de instrucção primaria do povoado de Nazareth; essas informações vieram-me ás mãos hontem, são todas favoraveis ao professor do mesmo povoado; mas entendo dever dizer á esta illustre assembléa que outra cousa não esperava do delegado litterario do mesmo povoado. Mas tambem devo dizer que o delegado litterario que forneceu essas informações não me merece a menor confiança para informar sobre esse professor, visto porque são amigos intimos, e posso mesmo dizer que o delegado litterario depende de alguma fórma do professor de Nazareth, e desta sorte supponho que não é habilitado para dar uma informação justa e verdadeira neste sentido, e mesmo não querendo occupar por muito tempo a attenção da casa, eu apresento um novo requerimento que é o seguinte: (Lê).

Ditas estas poucas palavras submetto o meu requerimento á consideração da casa.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro com urgencia que se solicitem novas informações da directoria geral da instrucção publica, sendo esta autorisada a communicar ao delegado litterario do Cabo, o Dr. juiz municipal daquelle termo e o delegado litterario de Nazareth do Cabo, para que inspeccionando a aula publica de primeiras lettras daquella localidade, informarem sobre o numero, adiantamento dos alumnos, assiduidade e dedicação do dito professor e o mais que julgar conveniente ao bem da instrucção publica.—*Paes Barreto.* »

Encerrada a discussão é o requerimento posto a votos e approvado.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA (pela ordem):—Sr. presidente, V. Exc. e a casa teem sido testemunhas do modo porque me hei portado durante as sessões, abstendo-me de tomar parte nas discussões mais calorosas, que temos tido, sendo o mais parco possivel em apartes, emfim, evitando provocações, quasi sempre desagradaveis. Este meu procedimento, porém, não tem sido sufficiente para evitar que um collega, á quem apenas conheci nesta casa (o Sr. Paes Barreto,) e á quem nem por pensamentos offendi, se apresentasse da noute para o dia, sem motivo justificavel, e sem que eu o esperasse, meu inimigo, lançando sobre mim injurias, de que os meus mais encarniçados inimigos politicos nunca se serviram.

A casa se ha de lembrar, de que, ha poucos dias, este nosso collega apresentou um requerimento (que foi unanimemente regeitado) pedindo informações sobre os motivos, que levaram o chefe de policia á demittir um guarda da detenção. Naquella occasião fiz ligeiras considerações sobre o objecto do requerimento, e dei os motivos, que justificavam o acto da demissão do empregado.

O collega, autor do requerimento, retorquio-me, não em um discurso seguido, mas em proposições soltas á esmo, sem nexo com a materia em discussão.

O Sr. Goes Cavalcante:—Sem nexo?

O Sr. Paes Barreto:—Póde dizer o que quizer, que eu farei o mesmo.

O Sr. Rufino de Almeida:—Sem nexo, posso dizer, porque assim reputei as proposições, que então lançou o meu contradictor sem relação com as minhas palavras, as conclusões forçadas que tirou de minhas allegações. Ainda me lembro, *verbi gratia* da consequencia por elle tirada, de que um empregado da detenção não podia prevaricar sem ser culpado e responsavel por esse acto o administrador, e outras muitas. Entretanto como o collega se julga offendido com esta minha expressão eu me dou pressa em retira-la, e não mais me occuparei deste ponto.

Passarei ao objecto principal que me trouxe hoje a tribuna.

Com sorpreza, Sr. presidente, li ha poucos momentos nesta casa, o discurso do meu collega, inteiramente diverso, daquelle por elle pronunciado entre nós; e entre outras proposições, inteiramente adulteradas, li as seguintes:

« Se nós encararmos a questão debaixo do ponto de vista em que a encarou o nobre deputado, quando disse que o empregado da casa de detenção de que trata o requerimento não era da confiança do chefe de policia, eu sou forçado a dizer que deste modo deveria ser demittido, em primeiro lugar o administrador da mesma casa de detenção, porque é o primeiro a não merecer confiança do governo: é liberal, é conservador, é republicano, e se houver um outro partido elle o é tambem.

« O Sr. Rufino de Almeida:—A' que vem isso.»

Reclamo contra o procedimento inqualificavel que teve o nobre deputado, alterando o seu discurso, e declaro, que elle não usou nesta casa das expressões, que acabo de lêr, e nem na discussão se refirio nunca á minha pessôa: se o tivesse feito tinha eu bastante dignidade e energia para o repellir como devia, e acredito que V. Exc. não teria deixado passar sem reparo semelhante injuria, que aliás me não alcança.

O Sr. Presidente:—De certo que não.

O Sr. Rufino de Almeida:— Appello para o testemunho da casa, ella que responda se o nobre deputado usou de semelhantes expressões.

Vozes:—Não...

O Sr. Presidente:—Se as tivesse ouvido chamaria o Sr. deputado Paes Barreto á ordem.

O Sr. Rufino de Almeida:—Como o tem chamado por mais de uma vez.

O que apenas disse o nobre deputado, tirando conclusões que se não continham em minhas palavras, foi que se o guarda da detenção tinha sido demettido por motivos politicos e de confiança, deveriam ter sido demettidos todos os empregados daquelle estabelecimento, porque nelles havia conservadores, liberaes e republicanos. Nessa occasião quem lhe deu um aparte foi o meu distincto collega, deputado pelo primeiro districto, o Sr. Pinto Junior.

O aparte—*á que vem isto*—que me foi attribuido, está deslocado. A casa me fará justiça, acreditando, que apezar de toda a calma e sangue frio, que procurei guardar na discussão com o nobre deputado pelo terceiro districto, eu não toleraria, que elle impunemente me injuriasse, como inculcou no seu discurso publicado hoje.

(Ha varios apartes.)

O Sr. Rufino de Almeida:—Este discurso está inteiramente alterado, como ja disse, e neste ponto appello para o testemunho da casa. (Signaes de approvação.)

O aparte que dei e vem deslocado, dei-o, quando o nobre deputado disse, que se o guarda da detenção tinha sido demettido por ser liberal, havia injustiça, porque elle tinha votado comigo na matriz da Bôa-Vista.

Desejava que V. Exc., Sr. presidente, me dissesse, se no regimento ha alguma disposição, permittindo que qualquer Sr. deputado possa fazer publicar discursos, que não foram pronunciados nesta casa, discursos novos.

O Sr. Presidente:— Pelo regimento não ha sancção contra as alterações que qualquer Sr. deputado possa fazer nos seus discursos.

O Sr. Rufino de Almeida:—O remedio é a reclamação? (Signal de approvação do Sr. presidente.)

Foi, pois, para reclamar contra o procedimento do nobre deputado pelo terceiro districto, incluindo em seu discurso, o que não disse, que pedi a palavra. Assento-me satisfeito com a approvação que, desta assembléa mereceu a minha reclamação.

O SR. PAES BARRETO:—Sr. presidente, declaro a V. Exc. e á casa que não estou inteiramente preparado para responder já ao que acaba de dizer o meu illustre collega o Sr. Dr. Rufino de Almeida.

Um Sr. Deputado:—Precisa preparo para isso?

Outro Sr. Deputado:—Ou disse ou não disse.

O Sr. Paes Barreto:—Disse e sou responsavel pelos meus actos.

Um Sr. Deputado:—Como deputado tem a responsabilidade moral unicamente.

O Sr. Paes Barreto:—Eu sempre acarreto com a responsabilidade dos meus actos; quer como deputado, quer não.

Mas como dizia, aguardo-me para dar a resposta apresentando as razões pelas quaes assim o fiz.

O Sr. Oliveira Fonseca:— A questão não é essa, é saber se se disse ou não disse.

O Sr. G. Drummond:—E' só o que V. Exc. póde dizer.

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. Paes Barreto:— Sobre essa alteração ou não alteração do discurso é que eu entendo que devo aguardar-me para responder.

O Sr. G. Drummond:—Só ha um meio, é V. Exc. mostrar as notas tachigraphicas.

O Sr. H. Mamede:—Talvez seja isso.

O Sr. Paes Barreto:— Sr. presidente, como ia dizendo, não estou preparado para responder ao que acabou de dizer o meu nobre collega, tenho plena convicção de que não fiz alteração no meu discurso, se nas palavras ditas aqui se não acha o que está impresso, a minha intenção foi dize-lo.

Um Sr. Deputado:—Está bom!

O Sr. Paes Barreto:— Eu me comprometto, se for necessario á apresentar as notas, e estou muito certo que lá deve estar o que sahio no *Diario.*

O Sr. Antonio Paulino:—As intensões não estão nas notas.

O Sr. Paes Barreto:— Devem estar porque foram manifestadas.

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. Paes Barreto:—Eu estimo mesmo que os collegas me deem muitos apartes para eu ter direito de fazer o mesmo quando houver occasião.

O Sr. Presidente:—Eu é que não posso consentir.

O Sr. Paes Barreto:—Não sei se serei obrigado a justificar-me nesta occasião.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado é quem sabe.

O Sr. Paes Barreto:—Entendo que não, por conseguinte aguardo-me para responder opportunamente ao que acabou de dizer o collega.

O SR MANOEL DO REGO (pela ordem):—Diz que lendo os trabalhos da sessão de 27 publicados no jornal de hoje vê que ahi está como approvada uma emenda offerecida pelo Sr. Góes Cavalcante ao paragrapho 18 do art. 6º do orçamento municipal, emenda que entretanto foi regeitada, como se vê mesmo da nota lançada pelo Sr. 1º secretario, dando-se o mesmo engano na redação da acta.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado devia quando se leo a exacta ter reclamado.

O Sr. Manoel do Rego:— A acta lê-se tão apressadamente que pode muito bem escapar uma falta destas, pede portanto que se faça a necessaria correcção de accordo com a nota que se acha na emenda

O SR. GOES CAVALCANTE declara como autor da emenda, que tem consciencia de ter sido ella regeitada ou antes prejudicada, por ter sido posto a votos o artigo em primeiro lugar, como mais restrictivo; considerando por isso que se deu engano na publicação dos trabalhos e nas actas.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO diz que lhe não parece não haver gravidade na reclamação feita; que muitas vezes escapam os apontamentos tomados na mesa e vem incorrecções dessas, e visto que os nobres deputados não reclamaram na occasião em que foi lida a acta, pode o engano ter remedio na 3.ª discussão do orçamento, ou mesmo na redacção sem o menor inconveniente, parecendo-lhe inopportuna a questão agora, por isso que a acta já foi approvada.

O SR. G. DRUMMOND entende que não ha decisão nenhuma a tomar presentemente nem pela mesa, nem pela casa, visto que a acta foi approvada sem reclamação, e neste caso se deve considerar approvada a emenda, podendo-se por occasião da 3.ª discussão remediar o engano e a casa entender que houve engano.

O SR. ALMEIDA PERNAMBUCO diz que se levanta para protestar contra o precedente que se quer estabelecer, submettendo a nova discussão a emenda que foi regeitada, segundo consta da nota tomada pelo Sr. 1.º secretario e como foi declarado mesmo pelo nobre autor da emenda, parecendo-lhe que o expediente a tomar é considerar a emenda como regeitada, embora a acta consigne o contrario.

O SR. PRESIDENTE declara que não querendo assumir a responsabilidade, por não considerar a questão regimental, vai consultar a casa sobre se deve ser ou não reformada a acta no ponto em questão.

O SR. ALMEIDA PERNAMBUCO insiste ainda em que a correcção deve ser feita independente de nova consulta á casa, para evitar que se possa dar contradição de ser approvada uma emenda que já foi regeitada.

Consultada a casa, decide que se faça a correcção na acta, considerando-se regeitada a emenda do Sr. Góes Cavalcante que foi dada como approvada.

ORDEM DO DIA.

1ª discussão do projecto n. 117 deste anno determinando que as causas da fazenda provincial que correm hoje pelo juizo privativo dos feitos da fazenda geral sejam julgadas pelos juizes de direito do crime desta capital.—E' approvado.

Continua a 2ª discussão do art. 6 do orçamento provincial com as emendas que lhe foram offerecidas nas sessões anteriores.

Vão ainda á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Ao art. 6 §—Com as pontes contratadas e outras obras 50:000$.—*J. Mello Rego.—G. Drummond.—Ignacio Leão.*

« Ao art. 6 § 7 em vez de 6:000$ para um açude em Buique—diga se—3:000$ para a escavação da lagôa do Buique.—*A. Paulino.*

O SR. G. DRUMMOND faz considerações em opposição a emenda que manda supprimir a verba de 25:000$ para abertura da bertura do rio Serinhãem e aprecia as diversas outras emendas offerecidas ao artigo.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Sr. presidente, o projecto de lei do orçamento consigna quotas para reparos e construcção de matrizes e capellas. Está isto consagrado pelos estylos desta casa. Penso, porém, que esta assembléa não póde conceder quotas para reparos e construcção de capellas, e sim de matrizes. Quanto á estas incumbe-nos o dever e é incontestavel o nosso direito. Assim cada um de nós conhecendo das urgencias da matriz da localidade d'onde viemos, sob a fé de sua palavra, manifesta a esta assembléa a conveniencia de uma subvenção para reparos ou construcção da respectiva matriz e a assembléa concede ou nega a subvenção conforme julgo attendivel ou não o pedido. Esta é a pratica de longa data, admittida por esta casa.

Conformando-me, pois, com essa pratica que tem por fundamento motivos muito justos e louvaveis, lembrei-me de apresentar ao projecto de lei do orçamento uma emenda consignando quotas para duas matrizes do termo onde resido—a de Agua Preta e a dos Montes. Não podendo vir hontem a esta casa incumbi um amigo de apresentar a emenda a que me refiro. Sei que foi apresentada: venho hoje justificar a sua utilidade.

A matriz de Agua Preta construida a custa dos respectivos parochianos só obteve desta assembléa uma subvenção de 1:500$, creio que no orçamento atrazado. Ainda não se acha concluida. Portanto, peço muito humildemente a esta assembléa, appellando para seu espirito religioso, que lhe conceda 2:000$. Quando a assembléa está continuadamente concedendo subvenções muito mais avultadas á outras matrizes, não é muito o que peço para a de Agua Preta.

A igreja dos Montes ou Trombetas está em começo, pouco acima dos alicerces. Foi principiada ha cerca de 6 ou 8 annos, por um missionario capuchinho. Entretanto esta se deteriorando pela acção do tempo. Está essa igreja destinada para matriz da nova freguezia alli creada; convém, pois, que ella se construa, assim o exigem as conveniencias do culto publico e a importancia e prosperidade crescente daquella localidade. Portanto, peço tambem para essa matriz, nos mesmos termos em que o fiz para a de Agua Preta, com toda a submissão e humildade 1:500$.

Esse meu pedido, como já disse, é conforme com os estylos consagrados por esta casa, e apadrinha-se com motivos de tudo em tudo justos e louvaveis.

Tambem vou apresentar uma outra emenda autorisando o presidente da provincia a emittir apolices com o premio de 8 % quantas bastem, para a construcção da ponte e estrada da Una, na estação terminal da estrada de ferro. Passou nesta casa um projecto para a construcção daquellas obras. Mereceu esse projecto o mais completo assentimento e apoio da casa; passou mesmo sem discussão, devido isto ao conhecimento de sua utilidade e urgencia; portanto é razoavel, justo e necessario que se concedam os meios para a execução dessas obras. O que exprimiria o facto de approvar-se um projecto determinando a construcção de uma ponte e estrada, reconhecidamente uteis, e negar-se os meios para sua execução?

Eu conto, pois, que a casa annuirá a esse meu pedido.

O Sr. Mello Rego:—A emenda não cabe neste artigo.

O Sr. Pedro Affonso:—Como assim?

O Sr. Mello Rego:—Aqui trata-se de applicar a receita arrecadada.

O Sr. Pedro Affonso:—Aceito a observação e apresentarei a emenda em occasião opportuna; mas não ao additivo do honrado deputado, porque tenho receios de envolver com elle a minha emenda.

O Sr. Mello Rego:—A qualquer disposição geral.

O Sr. Pedro Affonso:—Sim, deixarei de apresentar a emenda agora, apresenta-la-hei quando se tratar de alguma disposição que permitta emissão de apolices.

O Sr. Mello Rego:—Só se trata no meu additivo.

O Sr. Pedro Affonso:—Tenho medo da sorte de seu additivo; mas, emfim, apresentarei a emenda em occasião opportuna, e irei desse modo com o meu honrado collega.

Sr. presidente, direi ainda que a construcção da ponte sobre o rio Una é uma necessidade indeclinavel, urgentissima; e já reconhecida e demonstrada quando esteve na administração desta provincia o Sr. conde de Baependy. Por essa occasião S. Exc. nomeou uma commissão composta de pessoas perfeitamente habilitadas e idoneas para examinar diversos ramos da administração publica e indigitar os melhoramentos de mais immediata utilidade e que de preferencia, devessem ser attendidos. Essa commissão deu o seu parecer muito luminoso e instructivo; e entre os melhoramentos de mais alcance, de mais significativa utilidade para a provincia, mencionou a ponte sobre o rio Una na estação terminal da estrada de ferro, como a casa verá do trecho que vou ler.

Referindo-se o parecer ás pontes de Samelleira e Japaranduba diz o seguinte: (lê).

Já vê a casa que essas pontes são da mais attendivel e reconhecida utilidade. A urgencia da de Una cresce de ponto; cada dia se torna mais palpitante, attento o augmento da população, do commercio e producção daquella localidade; augmento de producção que eu direi immenso, extraordinario. Sendo que da construcção dessa ponte diriva grande utilidade para a estrada de ferro.

Se os melhoramentos materiaes da provincia nos devem merecer toda a preferencia, nas condições em que nos achamos; se se podem traduzir hoje, para nós, como objecto de primeira ordem; insisto em chamar a attenção da casa para a emenda que vou apresentar; e porque talvez a provincia não possa despender, em dinheiro, uma somma mais avultada para a construcção dessa obra recorro á emissão de apolices.

A estrada a que se refere o projecto e sobre a qual tambem versa a emenda que vou apresentar, consiste em um pequeno lanço, 200 ou 300 braças comprehendidas entre a ponte e a estação de Una da via ferrea; é a primeira parte do 1º lanço de uma estrada de rodagem, com a qual se gastou 40:000$, e que ficará sem nenhuma aplicação e utilidade senão fôr completada com a ponte e mais essa pequena parte que lhe falta.

Agora, Sr. presidente, passo a apreciar algumas das disposições do § 8º do artigo que está em discussão.

Principio notando que o paragrapho contém algumas verbas que me parecem dispensaveis, ao menos por ora. Ia fazer reparos, chamar a attenção da casa e do meu honrado collega de districto, membro da commissão, para a verba de 25:000$ destinada a abertura da barra do rio Serinhãem, porque entendia que era essa uma das necessidades, um dos melhoramentos que podia ser deferido attentas outras necessidades mais palpitantes, mais urgentes e de maior monta que devemos prover.

Ouvi, porém, a justificação desse melhoramento produzida pelo meu honrado collega de districto que acabou de occupar a tribuna. Nada mais direi a este respeito; porque estou disposto a prestar o meu apoio a todo e qualquer melhoramento material que tiver alguma razão de ser proveitosa a agricultura; porque os melhoramentos materiaes de viação são hoje, para mim, da maior significação, da maior importancia; significação essa e importancia, que decorrem das condições em que nos achamos.

Convém attendermos para a proxima solução, entre nós, da magna questão social do elemento servil. Essa questão que já se está debatendo no seio do nosso parlamento e que se discute, sem reserva, na praça publica, póde muito bem precipitar a sua solução pela ordem natural dos acontecimentos......... Ora, quando nos achamos a braços com uma questão tão palpitante, de tanto interesse e gravidade, cuja solução, de qualquer modo, virá affectar os mais immediatos interesses do paiz o da provincia, creando-se maiores tropeços e embaraços á agricultura; não devemos cogitar dos meios, munirmo-nos de recursos para arcar com tão serias difficuldades?

E quaes são esses meios, dos quaes nos devemos premunir principalmente? Não são, porventura, os melhoramentos materiaes essencialmente reclamados pela agricultura em um pais novo, onde tudo, nessa relação está por fazer? Quem ha ahi que conheça a provincia, e o estado atrasado da nossa agricultura, que a cada passo não reconheça a necessidade que temos de estradas de rodagem, de pontes, de aberturas de rios? Desses melhoramentos essenciaes que são como que o preludio de outros muitos de que carecemos para substituir a força bruta do escravo pela força intelligente do colono?

Portanto, voto sempre muito satisfeito, de muito bôa vontade por qualquer melhoramento material; mas entre os melhoramentos materiaes convém attendermos de preferencia aos de mais opportunidade, aos mais momentosos.

Apreciando o projecto do orçamento a respeito desses melhoramento, noto que são elles muito pouco attendidos, ao passo que se destina uma somma avultada para construcção e reparos de cadeias do sertão; noto que ha mesmo excesso de despeza com essa applicação. Noto que para a cadeia de S. Bento destinam-se 15:000$, para a do Bonito 10:000$, para a de Garanhuns 8:000$, para a de Cabrobó 8:000$, para a de Itambé ... 15:000$, para a de Villa-Bella 8:000$; e mais 4:000$ para o encanamento do rio Taquara até a povoação do Altinho. Entretanto que nós sabemos o que são os rios no sertão.

Um Sr. Deputado:—Para as cadeias já ha uma lei marcando 100:000$, apenas dividimos a verba.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu direi ao honrado deputado o que penso a este respeito; vou, porém, tratar primeiramente do encanamento do rio Taquara; creio que é isto em S. Bento.

Um Sr. Deputado:—Em Caruarú.

O Sr. Pedro Affonso:—Os rios no sertão, como se sabe, seccam completamente durante o verão.

Um Sr. Deputado:—Parece que o nobre deputado conhece pouco o sertão.

O Sr. Pedro Affonso:—E' geralmente conhecido que no sertão não ha rios perenes, que corram constantemente durante o verão; e é por esse motivo que ha falta d'agua pelo verão.

(Trocam-se apartes).

Portanto, a verba destinada ao encanamento do rio Taquara póde ser supprimida. Para que gastarem-se 4 ou 6 contos de réis no encanamento de um rio que secca completamente durante o verão? O que aproveita o encanamento quando não ha agua?

Um Sr. Deputado:—Em todo o caso não é de primeira necessidade.

O Sr. Pedro Affonso:—Tambem figura no orçamento uma verba de 6:000$ para a canalisação do rio Jordão na povoação da Boa-Viagem. Que necessidade urgente ha da canalisação desse rio? Peço que me espliquem.

O Sr. Ignacio Leão:—Isso já foi votado o anno passado.

O Sr. Pedro Affonso:—A Boa-Viagem não é um centro agricula ou commercial; é apenas um lugarejo adaptado unicamente aos banhos salgados e passamento de festa.

Um Sr. Deputado:—Por isso deve-se deixar os moradores morrerem de sêde.

O Sr. Pedro Affonso:—A canalisação do rio é, em todo o caso, de utilidade secundaria, porém da qual não devemos despresar ou preterir melhoramentos de mais importancia e urgentissimos, sómente porque, durante, o verão, vão para aquella localidade algumas familias, e convém que o rio seja desobstruido, afim de se prestar melhor para os banhos. Desejo que me digam em que consiste a importancia e urgencia dessa medida. A estrada de ferro passa muito aproximada d'alli, na distancia de 500 ou 600 braças. (Não apoiados).

Da estação da estrada de ferro para o povoado, já ha uma estrada de rodagem calçada, em bôas condicções. Assim, pois, a que vem canalisar-se o rio que não se presta á navegação?

Um Sr. Deputado:—Creio que é afim de levar agua potavel a povoação.

O Sr. Pedro Affonso:—O rio só se presta a navegação por canôas.

Um Sr. Deputado:—Servirá para conduzir materiaes para as pessoas que alli queiram edificar.

O Sr. Pedro Affonso:—Mas isto importa uma necessidade de 1ª ordem, de grande alcance, quando, por ahi ha necessidades de estradas, de pontes para outros lugares que muito concorrem para os cofres publicos? Quando não se attende aos melhoramentos, absolutamente indispensaveis, de outras localidades, havemos de distinar uma verba para a abertura do rio Jordão, na Boa-Viagem, para onde já existem estrada de ferro e de rodagem e que fica a pouca distancia desta cidade?

Noto tambem que é dispensavel a quota destinada para o empedramento da estrada de Olinda. Penso que se poderia prescindir, por ora, desse empedramento. A estrada de Olinda não está em más condições; com pouco mais teremos uma estrada de ferro para alli; para que pois, gastarem-se uns 15:000$ com aquella estrada, podendo-se applica-los de preferencia em proveito de outra estrada mais carecedora desse melhoramento?

Um Sr. Deputado:—Ha uma emenda suppressiva.

O Sr. Pedro Affonso:—Voto por essa emenda. Assim, ahi estão 110:000$, destinados a melhoramentos que, no meu entender, não são de primeira necessidade e os mais urgentes.

Quanto as cadeias, entendo que são ellas necessarias por toda a parte, mas por toda a parte já existem em melhores ou peiores condições. E não é de cadeias que nos devemos agora occupar principalmente. Entretanto o projecto do orçamento abre uma aurora para as cadeias, porque occupa-se d'ellas de preferencia.

O Sr. Oliveira Fonseca:—E' uma das necessidades mais urgentes.

O Sr. Pedro Affonso:—Não diga isto. Se ha essa urgencia de cadeias para as localidades, á quaes se refere o orçamento, affirmo que essa urgencia se estende á todos os pontos da provincia. (Apoiados.)

Em Agua Preta, na Escada, Rio Formoso e outras muitas localidades não existem cadeias, nas condições em que é para desejar que existissem. Raras são as localidades, na provincia, em que existem cadeias nas condições precisas, todavia a policia vai exercendo as suas funcções, e o crime vai sendo punido.

Um Sr. Deputado:—Logo não se façam.

O Sr. Oliveira Fonseca:—O tronco existe.

O Sr. Pedro Affonso:—Independente do tronco vamos indo como é possivel ir.

Um Sr. Deputado:—Continua o tronco e as algemas.

O Sr. Pedro Affonso:—Não quero que continuem o tronco e as algemas, que são um abuso intoleravel. Porém, pergunto: actualmente a necessidade das cadeias é mais urgente, deve merecer de preferencia a nossa attenção, do que as necessidades palpitantes da agricultura? Nisto é que consiste a minha questão.

O Sr. Mello Rego:—E' tambem uma necessidade attendivel.

O Sr. Oliveira Andrade:—Por qualquer lado que se a encare.

O Sr. Pedro Affonso:—Destinemos o que fôr absolutamente indispensavel para os reparos das cadeias que estão deterioradas.

O Sr. Gusmão Lobo:—Essa aurora não é seguramente muito côr de rosa.

O Sr. Pedro Affonso:—E' uma aurora para as cadeias, porque com ellas occupou-se, de preferencia, o orçamento.

O Sr. Mello Rego:—Somme as verbas e verá que não.

O Sr. Pedro Affonso:—Proporcionalmente? Fiz a somma das verbas destinadas á esse fim e chega a 87:000$.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Pedro Affonso:—Entendo que as estradas, as pontes e todos os melhoramentos que aproveitam immediatamente a agricultura são de maior alcance, e devem merecer-nos preferencia.

Um Sr. Deputado:— Ficam vigorando os troncos.

O Sr. Pedro Affonso:—Portanto, a respeito de cada uma dessas verbas destinadas ás cadeias, apresentarei emendas reduzindo-as.

Vou agora impugnar a emenda apresentada pelo honrado deputado (o Sr. Lobo) consignando a quantia de 25:000$ para ser applicada pelo presidente da provincia de acordo com o bispo, em reparos e construcção de igrejas. Entendo que não deve ser aceita essa emenda que altera inconvenientemente os estylos d'esta casa. Sempre foi estylo d'esta casa consignar-se, na lei do orçamento, quotas especificadas para reparos e construcção de igrejas. Porque havemos de alterar esse estylo, attribuindo ao presidente da provincia uma faculdade, um direito que é nosso?

O Sr. Gusmão Lobo:—E' o caso de dizer-se: sempre, mas nem sempre porque tem-se feito o contrario.

O Sr. Pedro Affonso:—Se a casa quer e póde subvencionar uma matriz, porque não ha de votar quota especificada para esse fim, em lugar de pôr-se á mercê da vontade do presidente? Isto, para mim, se exprime a conveniencia de evitarem-se as difficuldades da discussão, em consequencia do descalabro politico que vai entre nós....

O Sr. Antonio Cavalcanti:—Não apoiado; a idéa é muito feliz.

O Sr. Gusmão Lobo:—Já me tardava o descalabro.

O Sr. Pedro Affonso:—Digo esse descalabro em que vamos aqui, em consequencia dos embaraços que vão apparecendo á proposito d'esta discussão; de modo que já se entende que o orçamento não poderá passar pelos meios regulares; e isto é attestado pela emenda do honrado deputado.

Pois a propria commissão, tão notavel por seus membros, todos elles legimos influencias nesta casa, dispondo todos de elevada significação politica....

(Não apoiados.)

O Sr. Ignacio Leão:—Eu agradeço pola minha parte, e seja dito em que sentido for, devolvo para lá.

O Sr. Pedro Affonso:—Não vai malicia no que digo.

O Sr. G. Drummond:—Vai em carta fechada ao Sr. Mello Rego que é o autor do orçamento.

O Sr. Pedro Affonso:—O honrado deputado pelo 1º districto que acabou de obsequiar me com um aparte, devolvendo-me as expressões que dirigi á commissão de que faz parte, desde muito é considerado um dos membros mais distinctos e influentes do partido a que pertence; e nesta casa gosa de iguaes considerações.

Um Sr. Deputado:—E com muita razão. (Apoiados).

O Sr. Ignacio Leão:—Rogo ao nobre deputado que se occupe d'outro assumpto.

O Sr. Pedro Affonso:—Os outros membros da commissão são tambem influentes...

Um Sr. Deputado:—Estão no mesmo caso de V. Exc.

O Sr. Pedro Affonso:— Gozam de prestigio nesta casa. Ora, senhores, uma commissão nestas condicções, composta de membros tão influentes, de tão elevada significação politica no partido a que pertencem, não podem chamar os seus á ordem, chama-los a postos, e faze-los cerrar fileiras, e desse modo fazer passar o orçamento como está?

Um Sr. Deputado:—A commissão não faz nada neste sentido.

O Sr. Pedro Affonso:—Digo isto com referencia a emenda do honrado deputado que não deva ser acceita pela commissão.

O Sr. G. Drummond:—A commissão vota contra a emenda.

O Sr. Pedro Affonso:—Louvo a sua declaração por que, incontestavelmente, a emenda é inconvenientissima.

O Sr. G. Drummond:—Já tivemos uma experiencia amarga.

O Sr. Pedro Affonso:—Privarmos-nos de um direito para attribui-lo ao presidente e ao bispo, permittindo-lhes que recolham as igrejas que mais lhes convier que sejam subvencionadas, seria uma inconveniencia, um desacerto de nossa parte.

(Ha um aparte).

O Sr. Pedro Affonso:—Se esta assembléa pode por si designar as quotas para as igrejas que lhe aprouver por que attribuir essa faculdade ao presidente da provincia? Pois a assembléa que pode dispor, que pode dar applicação as rendas da provincia, que pode designar tanto para a matriz A, tanto para a matriz B, conforme entender que ellas precisam de mais ou menos, conforme as informações que n'este sentido tiver obtido de seus membros, por que ha de attribuir essa faculdade ao presidente da provincia, sugeitando-se ás designações das igrejas que a este aprouver fazer?

O Sr. G. Drummond:—Estamos de perfeito accordo neste ponto.

O Sr. Pedro Affonso:—Aprecio muito o seu apoio; e, portanto creio que a emenda do honrado deputado pelo primeiro districto não passará, tal é a significação que dou ao seu apoio.

O Sr. G. Drummond:—Conte com o apoio da casa.

O Sr. A. Cavalcanti:—Eu creio que não passará, mas é justa.

O Sr. Pedro Affonso:—Me parece, pois, Sr. presidente que os honrados membros da commissão dispondo dos recursos de que dispõem, eleitos muito acertadamente para a commissão em que se acham, legitimas influencias nesta casa, poderão cerrar fileiras com seus amigos...

O Sr. Ignacio Leão:—Para acceitar as emendas do nobre deputado?

O Sr. Pedro Affonso:—Ou para regeita-las se entenderem que devem ser regeitadas. O que quero é que a commissão, com o prestigio de que dispõe, assuma a attitude que lhe compete, faça o orçamento como pode faze-lo, por quanto os Srs. membros da commissão dispõem de melhores dados para fazerem o orçamento que quaesquer outros membros desta casa.

O Sr. Gusmão Lobo:—O nobre deputado commetteu hontem a deslealdade de não vir a esta casa, se viesse talvez não fallasse neste sentido.

O Sr. Pedro Affonso:—Estive doente, como ainda hoje me acho.

O Sr. Gusmão Lobo:—A palavra deslealdade não é offensiva, está em moda.

Um Sr. Deputado:—E o descalabro.

O Sr. Pedro Affonso:—Uma e outra; ainda que sejam bem differentes... Todos os annos n'esta casa, por occasião da discussão do orçamento, agitam-se questões encandecentes, e que parecem interminaveis, e é por isso que o meu honrado collega que se acha em frente a mim (dirigindo-se ao Sr. G. Drummond) qualifica esta assembléa de mesa do Rosario, quando se discute o orçamento.

O Sr. G. Drummond:—Eu ainda não qualifiquei a assembléa de mesa do Rosario, e se disse isto particularmente a V. Exc. não ha muito lealdade em traze-la para casa.

O Sr. Pedro Affonso:—Eis ahi o nobre deputado revellando-se.

O Sr. G. Drummond:—Eu aqui nesta casa ainda não qualifiquei.

O Sr. Pedro Affonso:—A mesa do Rosario, é a mesa de uma confraria que ha nesta cidade, onde se agitam questões interminaveis e encandecentes.

O Sr. Gusmão Lobo:—Confraria que tem o direito de exigir o respeito do nobre deputado e de quem quer que seja.

O Sr. Pedro Affonso:—Não ha offensa em minhas palavras; refiro apenas um facto; e digo que essa assembléa, na phrase de meu honrado collega, por occasião da discussão do orçamento, se converte em mesa do Rosario.

O Sr. Presidente:—E' proposição do honrado deputado ou a attribue á alguem?

O Sr. Pedro Affonso:—Se ninguem quizer tomar a sua paternidade, eu a aceito.

O Sr. Presidente:—Então eu acho que o nobre deputado não póde qualificar essa assembléa senão como uma assembléa legislativa.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu acceitei a paternidade da proposição para retira-la. Dizendo mesa do Rosario não tive em vista irrogar a esta casa uma injuria, e nem depreciar aquella mesa; disse somente no sentido de ser aquella mesa, segundo se diz, o lugar onde se agitam questões encandecentes, continuadas e frequentes á proposito de suas deliberações; o que se observa aqui tambem por occasião da discussão do orçamento.

Um Sr. Deputado:—O nobre deputado já assistio as suas questões?

O Sr. Goes Cavalcante:—Cumpre notar que o nobre deputado é um dos mesarios que mais agita essas questões.

O Sr. Pedro Affonso:—Serei... Mas quando fallo, pelo modo porque o fiz, não ha nisso uma offensa a casa.

Um Sr. Deputado:—Não ha offensa nisso, mas o pensamento reservado póde ser offensivo.

O Sr. Pedro Affonso:—Não tenho pensamento reservado, e nem isto se pode colligir de minhas palavras.

Limito-me, Sr. presidente, a estas considerações.

(Continuar-se-ha.)

ERRATA.

No discurso do Sr. Goes Cavalcanti publicado no *Diario de sabbado*, aonde se lê—acho desnecessario, deve lêr-se—acho necessario.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Sabbado a assembléa approvou em primeira discussão o projecto n. 145 d'este anno, que approva o contrato feito com Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, para abertura do Rio Goianna.

Proseguio a segunda discussão do projecto de orçamento provincial e foram approvados os artigos additivos ao 25, orando os Srs. Rufino d'Almeida, Goes Cavalcante, Gusmão Lobo e G. Drummond, bem como os arts. 26, 28, e de 29 a 42, ficando prejudicado o 27.

Entrando em discussão os artigos additivos assignados pelo Sr. Mello Rego, foram os mesmos adiados por 24 horas a requerimento do mesmo senhor.

Entrando em terceira discussão o projecto de orçamento municipal, ficou adiado por falta de numero.

A ordem do dia para hoje é: continuação da antecedente, 1ª discussão dos projectos ns. 137 e 141; e 2.ª do de n. 145.

IURY DO RECIFE.—Sabbado entraram em julgamento os réos Felippa Ignacia da Silva e Zeferino José da Rocha, este accusado por crime de resistencia, e aquella pelo de offensas physicas leves, tendo por advogados os Drs. Côrte Real e Fonceca de Albuquerque. A acção contra Felippa foi julgada perempta, e Zeferino foi absolvido.

PRONUNCIA.—Pelo subdelegado de Jaboatão foi pronunciado José Antonio de Oliveira, como incurso no art. 257 do codigo criminal.

FERIMENTO GRAVE.—No districto de Maricota, do termo de Iguarassú, Manoel Melquiades Ribeiro, Antonio Severino dos Reis, e Bernardino do Norte, feriram gravemente, na noite de 12 do corrente, á Luiz de Lima. Foram presos os dous primeiros, conseguindo fugir o ultimo.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.—Na sessão de 17 do corrente foi nomeado João Elysio de Figueiredo Castro amanuense archivista da secretaria d'este tribunal.

PROCLAMAS.—Foram lidos no domingo na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

José Joaquim da Costa Araujo, com Maria da Conceição Ferreira.

Francisco Nogueira Pinto, com Umbelina de Hollanda Valença.

Agostinho Manoel Santiago, com Maria Mathildes de Jesus.

2.ª denunciação.

Luiz Martins de Araujo, com Candida Olympia de Medeiros.

Augusto Marques da Silva, com Amalia Francisca Braga.

Antonio Lopes, com Claudina Maria dos Santos.

Antonio Rodrigues Pinto, quer se mostrar solteiro, livre e desempedido.

Manoel Ferreira Pinto Malheiro, com Theodolinda Generosa da Rocha Mello.

Manoel Ferreira Matozinhos, com Hermina Amelia Ramos Maia.

Odorico Amancio Ferreira, com Maria Magdalena da Conceição.

José Guilherme da Silva Duarte, com Minervina da Silva Guimarães Pinto.

3.ª denunciação.

Romualdo Corrêa de Mello, com Delmira Senhorinha dos Santos.

Manoel José dos Passos, com Guilhermina Maria de Oliveira.

Simplicio Marianno da Costa Freire, com Rozalina Maria da Conceição.

Custodio, exposto, com Maria dos Anjos do Nascimento.

Joaquim Gomes Jardim, com Maria da Conceição Jardim.

José Francisco de Souza Leite, com Amelia Rosa da Costa.

Lourenço Francisco das Chagas, com Silveria Maria de França.

Bernardino Romão dos Santos, com Joanna Maria da Silva.

Victor Justiniano de Jesus, com Viceutina Maria da Conceição.

Benedicto Joaquim dos Santos, com Angela Maria dos Passos.

Firmino Zenaides de Barros, com Julia Filomena Balbina de Lima.

Manoel de Abreu Macêdo, com Thereza de Jesus Maia.

José Antonio de Araujo, com Catharina de Senna.

POLVORA, POLVORA!—As ruas Direita e Nova estão apinhadas de polvora; não ha loja de ferragens que não commercie com essa materia, e até ha vendas que a tem para satisfazer os freguezes! Porque razão não se toma alguma providencia que obste semelhante pratica? Se a vendagem do genero não é prohibida por lei, é todavia a conservação de barris de polvora nessas casas.

Chamamos para isso a attenção do Sr. Dr. chefe de policia.

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Está de semana nesse estabelecimento o Sr. mordo Felix Pereira da Silva.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 151ª a beneficio do recolhimento de Iguarassú, a qual corre no dia 28 pelo novo plano que se acha publicado, sendo o menor premio 8$ e o maior 8:000$.

LEILÕES.—Hoje effectúa o agente Martins em seu escriptorio o leilão de porção de roupa de senhora e de homem e alguns objectos de ouro e 2 relogios de prata, no primeiro andar da rua da Cadeia do Recife n. 9.

— Conforme está annunciado, deve partir amanhãa ás 10 horas da rua do Crespo e omnibus, em seguimento ao Mondego: ás 11 horas partirá da praça do Commercio um outro omnibus com o fim de transportar (gratis) os concorrentes ao leilão do sobrado da rua do Mondego n. 101.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 13 de junho.

Benjamin, Pernambuco, 18 mezes, Boa-vista; interite chronico.

Francisco, Pernambuco, 11 mezes, Boa-vista; dentição.

Gabriel, Pernambuco, 1 mez, Recife; dentição.

Antonio da Silva, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa vista, hospital Pedro II; volvulo.

Ignacio da Rosa, Portugal, 70 annos, casado, S. José; cancro na bocca.

Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, casada, Recife; ascite.

— 14 —

Gertrudes Maria da Conceição, Pernambuco, 86 annos, viuva, S. José; amolecimento no cerebro.

Antonia Maria do Livramento, Pernambuco, 30 annos, casada, S. José; paralysia geral.

Antonio, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; marasmo.

Jovino Ignacio da Paixão, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Santo Antonio; congestão cerebral.

Maria, Africa, 45 annos, solteira, Recife; molestia interior.

Quintilha Maria da Conceição, Pernambuco, 23 annos, viuva, S. José; congestão cerebral.

João, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; bronchite.

Raymunda, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-vista phthysica pulmonar.

— 15 —

Ascindino, Pernambuco, 2 mezes, Recife; espasmo.

Elisa, Pernambuco, 2 mezes, S. José; gastro interite.

Ulysses, Pernambuco, 1 mez, Boa-vista; convulsões.

Idalina, Pernambuco, 4 mezes, Recife; dentição.

— 16 —

Romana Maria da Conceição, Pernambuco, 36 annos, viuva, S. José; parto.

Anna Rita de Menezes, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-vista, hospital Pedro II; interite chronica.

Vicencia Maria da Conceição, 22 annos, casada, Santo Antonio; phthysica pulmonar.

Galdino Lopes de Oliveira, Pernambuco, 41 annos, casado, Boa-vista; febre.

Vivina Carolina do Nascimento, Pernambuco, 23 annos, solteira, Santo Antonio; phthysica pulmonar.

Pedro, Pernambuco, 48 dias, Santo Antonio; angina.

Candida Rosa de Jesus, Pernambuco, 70 annos, viuva, S. José; amolecimento cerebral.

— 17 —

Joaquim, Pernambuco, 5 mezes, S. José; interite.

Affonso, Pernambuco, 10 mezes, Recife; gastro tuberculoso.

Maria, Pernambuco, 38 dias, S. José; interite.

Maria, Pernambuco, S. José; espasmo ao nascer.

Carolina, Pernambuco, 7 mezes, Recife; convulsões.

Anna Joaquina de Menezes, Pernambuco, 70 annos, solteira, S. José; dyarrhéa.

Salvador, Pernambuco, 41 annos, solteiro, Boa-vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Maria das Dôres da Silva, Pernambuco, 13 annos, solteira, S. José; gotta.

Angela Rosalina da Silva, Pernambuco, 45 annos, solteira, Recife; hemorhagia cerebral.

Lucio Feijó de Mello, Pernambuco, 24 annos, casado, S. José; hepatite.

Joanna Seixas Cavalcante, Pernambuco, 64 annos, viuva, Boa-vista; rheumatismo chronico.

Maria Perpetua, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; inflammação intestinal.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 17 DE JUNHO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 13.

EXPEDIENTE.

Informação do Sr. Dr. official-maior, sobre a representação feita pelo official thesoureiro.—Que se solicitasse do Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda os devidos esclarecimentos.

Jornal official de n. 123 a 129.—Ao archivo.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os dous seguintes livros: Contas correntes do agente de leilões José Maria Pestana, Diarios de Antonio Valentim da Silva Barroca.

DESPACHOS.

Requerimento de José Joaquim da Costa Maia e Antonio da Costa Oliveira Maia, submettendo á registro o seu distrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de João Luiz Sobrinho & C., apresentando para ser registrada a nomeação de seus caixeiros Laurentino José de Faria Simões, José Hemeterio de Castro Amaral e Manoel de Castro Fonseca.—Reconhecida a firma dos que deram a nomeação, registre-se.

Dito de Fortunato Ribeiro Bastos, apresentando tambem para o mesmo fim o contrato de arrendamento do predio n. 31 sito á rua Nova d'esta cidade, onde tem o seu estabelecimento commercial.—Registre-se.

Dito de Justino Francisco Henriques e Delphim Lopes da Cruz, apresentando para ser archivado o seu distrato social.—Cumpram o disposto no art. 2.º § 7.º do decreto n. 4505.

PAPEIS QUE ESTAVAM ADIADOS.

Requerimento de Hugo Selling, pedindo matricula.—Junte o supplicante documento que mostre ser elle membro da firma de que trata.

De Eduardo Adour e João Antonio Gomes Guimarães, pedindo o registro de uma procuração de D. Rosa Adour.—Registre-se.

Petição dos concurrentes ao lugar vago de amanuense archivista.—Foi nomeado João Elysio de Figueiredo Castro; sendo as dos outros pretendentes despachadas pela forma seguinte:—O lugar foi provido.

(Votaram em favor do nomeado os Srs. deputados Basto e barão de Cruangy, recahindo singularmente o restante da votação em tres dos candidatos propostos, obtendo cada um d'elles 1 voto.

COM PARECER FISCAL.

Autos de rehabilitação de Joaquim José da Costa; Fajozes Junior e José Laurentino de Azevedo.

O Exm. Sr. presidente propoz e o tribunal concordou, que os autos fossem examinados pelos Srs. deputados, e por ultimo pelo mesmo Exm. Sr., para afinal ser então julgados.

Dada a hora (11 e meia da manhãa), o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 17 DE JUNHO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido o officio de 14 do presente mez do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, communicando que, á bem da administração da justiça, cassou a provisão de solicitador de causas do fôro d'esta cidade Leopoldino Ferreira Martins Ribeiro.

Foi tambem lido o officio de 14 do corrente do mesmo Exm. Sr. conselheiro, designando o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque para rever o feito que pende da decisão d'este tribunal, entre partes, embargantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., embargado Domingos Alves Matheus.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante Bernardo José Rodrigues Pinheiro, appellados Wilsons & Hett; appellante José Maria Bezerra Cavalcanti; appellado Vicente Ferreira de Veras.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio: appellante arrestante André Barbosa Soares, appellada embargante terceira D. Candida Maria dos Prazeres, arrestada D. Victorina Rufina de Azevedo; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, barão de Cruangy e Miranda Leal. Foi reformada a sentença appellada, sendo voto vencido o Sr. desembargador Reis e Silva.

Juizo municipal e do commercio da cidade da Fortaleza, provincia do Ceará: embargante appellante réo Carlos Corlett, embargados appellados autores Luiz Ribeiro da Cunha & Sobrinhos; juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioli, barão de Cruangy e Miranda Leal. Foram despresados os embargos.

Juizo municipal e do commercio de Maceió, provincia das Alagoas: embargante appellado autor o capitão Antonio Ulysses de Carvalho, embargado appellante réo o capitão Manoel Torquato Ramos; juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioli, barão de Cruangy e Miranda Leal. Foram despresados os embargos, sendo voto vencido o Sr. Miranda Leal.

Juizo municipal e do commercio de Baturité, provincia do Ceará: appellante embargante terceiro Luiz Ribeiro da Cunha, appellado exequente Antonio Pinheiro Castello Branco; juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioli, barão de Cruangy e Miranda Leal. Foi julgada nulla a sentença appellada, pela incompetencia do juiz, sendo voto vencido o Sr. Miranda Leal.

Appellante o barão de Benfica, appellado Braz Carneiro Leão; appellante José Barbosa de Carvalho; oppellados Barbosa & Souza; appellante Paulo Guelphe, appellada D. Luciana Gertrudes Clara da Silveira. Adiados a pedido dos Srs. deputados.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli: appellante o barão de Campo Verde, appellados os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva: appellante José Joaquim Gomes de Abreu, appellados a viuva e herdeiros de Antonio de Barros Wanderley.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio: aggravante D. Cesaria Candida Nobre de Gusmão, aggravado Manoel Pires Ferreira.

O Exm. Sr. presidente e o Sr. desembargador Silva Guimarães juraram suspeição e foi o feito apresentado ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

COMMUNICADOS.

O *Liberal* n. 172, transcrevendo a lista das nomeações ultimamente feitas pelo Exm. Sr. desembargador Assis Rocha, precede-a de censuras, cuja injustiça só iguala á aspereza, com que são feitas e á inexactidão das affirmações, em que se baseam.

Diz o orgão opposicionista que, á excepção de *dous ou tres* liberaes na capital, *todos os mais nomeados são partidarios e muitos partidarios violentissimos da politica vermelha.*

Antes de tudo cumpre observar, que o *Liberal* não conhece quaes são os seus amigos, nem ao menos na capital, pois não sabe se entre os nomeados para ella ha *dous* ou ha *tres* liberaes. Se na propria capital elle sente difficuldade em qualificar os sentimentos politicos de todos os nomeados, que são dezoito, como poderá affirmar conscienciosamente, que nos 192 restantes não ha um só liberal, não ha um só homem estranho á politica, não ha um só conservador que não seja *partidario violentissimo?*

E' inegavel, que esta affirmação não é conscienciosa, mas só para produzir effeito; por quanto o seu auctor decididamente não está informado a respeito de todos os nomeados, e muito menos no mesmo dia, em que foram publicadas as tresentas e dez nomeações; antes desconhece a maior parte delles. O que se quiz foi um pretexto para injuriar ainda uma vez o digno administrador da provincia.

Entre os nomeados ha diversas pessoas, que pertencem ao partido liberal, e grande numero de outras, que não tomam parte na politica militante; o que tudo demonstrariamos facilmente, se agora tratassemos de fazer depurações politicas, e excusadas distincções.

Conseguintemente cae por terra a ccusação, por falta de base.

Diz o *Liberal* que, a excepção de dous ou tres liberaes da capital, *todos os mais nomeados são partidarios.*

Então esses liberaes não são partidarios? Ou o orgão da opposição profere um dislate, ou, no intecito de requintar a censura, quiz dar a entender, que os dous ou tres liberaes não foram tirados da politica militante, mas dos que não prestam serviço.

Depois de allegações vagas e sem fundamento o *Liberal*, afim de dar-lhes apparencias de verdade, désce á designação de alguns nomes, do modo seguinte:

«E sobretudo é espantosa a coragem com que S. Exc. fez certas nomeações; fallamos d'aquelles homens nomeados, contra os quaes a imprensa tem feito accusações gravissimas, e provado-as.

«Assim por ex: José Rufino de Araujo, nomeado em 1º lugar para o Salgueiro, que está processado por crime de morte. Romão Pereira Filgueiras Sampaio, Antonio Sampaio Filgueiras, e Joaquim Manoel Sampaio, para o mesmo termo de Salgueiro, nenhum dos quaes mora no termo para que foram nomeados. Sempre moraram e moram na Barbalha, freguezia do Crato no Ceará. Como do Salgueiro não ha vermelhos, S. Exc. não quiz nomear a gente liberal que *alli reside*; foi buscar vermelhos na provincia visinha para administrarem justiça em Pernambuco.»

Coragem espantosa é a de quem falta á verdade tão indignamente.

O Sr. José Rufino de Araujo é um dos homens dignos de consideração e respeito no alto sertão desta provincia, onde sua honradez é muito conhecida, e especialmente attestada por todos os homens de bem que o conhecem de perto. Seus serviços relevantes e desinteressados, em favor da ordem publica, e da segurança individual, teem custado excessivas fadigas e dispendios, e sobretudo o risco emminente de sua vida, e o barbaro assassinato de seu irmão, o seu fiel companheiro, o seu melhor amigo!

E' falso, é indignamente falso que o Sr. José Rufino esteja processado. Quanto aos incommodos de todo o genero, que seus inimigos lhe teem causado, vejam-se os seus artigos publicados neste *Diario*, nos quaes elle offerece valiosos *apontamentos para a historia dos salteadores do alto sertão.*

Os Srs. Romão, Antonio Sampaio, e Joaquim Manoel Sampaio são moradores no termo do Salgueiro em suas fazendas Pitombeira, Branquinhos e Juá, que ficam á margem do riacho Acanhan.

O Sr. Romão, como outros moradores do sertão desta provincia, tem um engenho no Cariri, á cuja moagem costuma ir assistir, voltando logo depois para uma de suas fazendas, onde reside. Será por isso que diz o *Liberal* que, não só elle, mas tambem os Srs Joaquim Manoel e Antonio Sampaio são moradores na freguezia do Crato no Ceará?

O Sr. Romão Pereira Filgueiras Sampaio, caracter nobre e independente, pessoa muito estimavel a todos os respectivos, não tinha cousa, que se podesse allegar contra sua nomeação.

O que fez o *Liberal*? Em falta de outra cousa, mudou o *in mente* a elle e toda a sua familia, para a provincia do Ceará.

Quanto á não ter sido nomeado a gente liberal do Salgueiro, isto é, os parentes dos Carvalhos de Villa Bella, attenda o publico para os artigos, em que o Sr. José Rufino prova com documentos irrecusaveis a escandalosa convivencia e protecção, que elles, quando exercião cargos policiaes, prodigalisavam ao assassino José Barbosa e seus complices.

Depois do trecho, que acima transcrevemos, apresenta o *Liberal* uma enfiada de nomes, accrescentando que essas nomeações *não teem qualificação possivel, não teem defesa nenhuma.*

Não se póde responder a uma censura feita desta maneira, não só desacompanhada de provas, mas até sem uma simples designação de factos. Mas a julgarmos pelos factos especificados em referencia aos nomeados do Salgueiro, podemos calcular quanto é cavillosa a estranhesa do *Liberal* em relação áquelles outros, cujos nomes enumera.

Se as accusações, que o orgão opposicionista baseou em allegações de factos, cae por terra pela insinceridade e inexactidão das mesmas allegações, que valor pode ter a censura consistente em uma indicação de nomes?

E' verdade, que contra alguns dos nomeados o *Liberal* tem feito accusações, mas ellas hão sido perfeitamente refutadas. Se taes accusações, sempre injustas, e muitas vezes calumniosas, produzissem inhabilitação para os cargos publicos, quantos homens de bem não estariam inhabilitados? !

Conclue o *Liberal* suas observações referindo-se ao Sr. Antonio Bento de Oliveira, *que o ministro da justiça mandou positivamente demittir de delegado de S. Bento.*

E' uma historia muito sabida.

O Sr. conselheiro José de Alencar entendeu, que devia expedir um aviso *mandando*, que o presidente desta provincia demittisse um delegado de policia O Sr. Dr. Portella, que occupava dignamente a cadeira da presidencia, entendeu que não devia decretar a demissão, e não a decretou. Não nos consta, que o Sr. José de Alencar tivesse reclamado de qualquer modo contra a não execução de seu aviso.

Se o Sr. Antonio Bento houvesse commettido *crimes e violencias como delegado de policia*, nem o Sr. Dr. Portella o teria conservado, nem a opposição teria dado razão ao Sr. Dr. Portella; assim como deu razão ao presidente, que hesitou em demittir um promotor publico, que o Sr. José de Alencar mandou demittir, por não te appellado de uma sentença do jury.

Finalmente diz o *Liberal*, que o Exm. Sr. dezembargador Assis assumio a presidencia, *porque só elle seria capaz de fazer as nomeações, que appareceram no Diario.*

Nada mais precisamos dizer para repellir este insulto. todavia observaremos:

1.º Que os seis juizes municipaes supplentes do Salgueiro nomeados agora são justamente os mesmos seis, que estavam nomeados desde a creação do fôro civil naquelle termo.

2.º Que a nomeação para Iguarassú, a que especialmente se refere o *Liberal*, já tinha sido feita pelo Exm. Sr. senador Almeida e Albuquerque, tambem muito escrupuloso nessas nomeações.

Continue o *Liberal* em seu systema de aggressões desmedidas, mas fique certo, que o integro magistrado, que está á frente da administração, tem por si a opinião de todos os homens justos e imparciaes.

Podem as assembléas provinciaes, decretar que as causas da fazenda provincial se processem e corram perante os juizes de direito, extinguindo assim a competencia que á cerca dessas causas tem presentemente alguns juizes dos feitos da fazenda geral?

Constando-nos que na assembléa legislativa desta provincia ha um projecto, que tem por fim devolver as causas da fazenda provincial para os juizes de direito desta capital, e que se tem arguido de inconstitucional esse projecto, e parecendo-nos infundada essa arguição, ousamos, ainda que se decline o nosso juizo, expender algumas considerações em sua sustentação.

As assembléas legislativas provinciaes tem ex-vi do acto addicional o direito de legislar sobre os impostos necessarios para as despezas provinciaes, sem restricção alguma. Esse direito limita-se unicamente a creação de impostos?

Supponhamos que os contribuintes põem obstaculos ao pagamento, e que sómente podem ser removidos por meios judiciaes. Podem as assembléas provinciaes, indicar a autoridade, que tem de remover esses obstaculos? Respondemos affirmativamente. Não indica, é verdade, em parte alguma o acto addicional os meios de que hão de lançar mão as assembléas provinciaes para remover taes obstaculos; porém essa omissão não autorisa a dizer que as assembléas provinciaes não tem poder para isso.

Não ha principio mais universalmente admittido; que todas as vezes que a lei confere o poder geral de fazer uma cousa, todos os poderes particulares necessarios para esse fim se acham implicitamente comprehendidos nessa disposição.

A constituição, dizia o senador Vergueiro em 1841, concede ás assembléas provinciaes a faculdade de legislar sobre impostos e sobre a applicação das rendas. Como pois se póde conceber que ellas tenham direito de legislar sobre impostos, e não sobre a arrecadação dos mesmos impostos? Uma cousa está incluida na outra.

Esse distincto senador pronunciava-se desse modo á proposito de uma lei provincial da Parahyba, que creava um juizo privativo dos feitos da fazenda provincial.

Que outra cousa é o poder de crear e arrecadar tributos senão o poder legislativo, isto é, o poder de fazer leis para a creação e arrecadação dos tributos? E quaes são os meios de exercitar este poder, nota Story, senão as leis necessarias e convenientes para esse fim?

Portanto, não se póde contestar que as assembléas provinciaes tem o direito de dar todas as providencias para que suas rendas sejam arrecadadas pelo melhor modo possivel, de legislar sobre os meios de remover os obstaculos, que se oppõe á arrecadação de seus impostos, e de encarregar as autoridades, creadas por leis geraes, dessa remoção.

Admittida a opinião contraria, fundada no silencio do acto addicional, seguir-se-ia que a attribuição conferida pelo § 5º do mesmo acto ficará reduzida a marcar o imposto sem determinar os meios de o haver dos contribuintes, recalcitaantes, e portanto a completa nullidade.

Vejamos o que ha de positivo sobre a questão, que discutimos.

O decreto de 14 de julho de 1846 dispõe: «Que as assembléas provinciaes tem o direito de decretar que as causas da fazenda provincial se processem e corram no fôro commum, ou perante os juizes privativos creados pelas leis geraes, para as causas da fazenda nacional.»

Já antes desse decreto a assembléa provincial do Rio de Janeiro havia designado o juiz, que devia conhecer dos feitos de sua fazenda, sendo então expedido o regulamento de 12 de dezembro de 1842. Foi para esse fim designado o juiz de direito da capital. Assim procedendo a referida assembléa, diz o illustrado visconde do Uruguay em seus estudos praticos administrativos, estava perfeitamente em seu direito.

Cumpre observarmos que esse juiz de direito, que a assembléa designou para conhecer dos feitos de sua fazenda, então era quem tambem conhecia dos feitos da fazenda nacional, porque não havia na provincia do Rio de Janeiro um juiz privativo dos feitos da fazenda geral, e tinha esta ultima competencia ex-vi da lei geral de 29 de novembro de 1841, lei essa que não comprehendia, como nota o citado autor, a fazenda provincial, e não podia comprehende porque esta fazenda é da competencia exclusiva das assembléas provinciaes.

Foi mister portanto uma lei da assembléa provincial do Rio de Janeiro para que o juiz de direito de Nictheroy, que já conhecia dos feitos da fazenda geral, podesse conhecer tambem dos da fazenda provincial.

Não devemos de modo algum pensar que o juiz dos feitos da fazenda geral em uma provincial é o unico competente para conhecer dos feitos da fazenda provincial, ou que o juiz que tem á seu cargo os feitos da fazenda geral deve ter tambem os da fazenda provincial; porque podem os feitos de uma dessas fazendas, da geral, correr perante um juiz, perante um juiz privativo, e os da fazenda provincial corre perante outro juiz. Exemplifiquemos. Tendo o juiz de direito da capital do Rio de Janeiro deixado de conhecer ex-vi do decreto de 20 de novembro de 1850 dos feitos da fazenda geral dessa provincia, os quaes foram devolvidos para o juiz dos feitos da côrte, continuou, como d'antes, a conhecer dos feitos da fazenda provincial, e foi o juiz de direito de Nazareth declarado permanente pela lei provincial de 17 de outubro de 1852. Estava, nota a este respeito o visconde de Uruguay, a assembléa provincial perfeitamente em seu direito. Não creou uma nova jurisdicção; applicou a que era geral a provincial, conforme o decreto de 14 de julho de 1846.

Não obstante ficar pertencendo ao juiz de direito de Nazareth attribuição de conhecer dos feitos da fazenda provincial a relação annullou, á pretexto de incompetencia alguns processos.

Representando o presidente da provincia sobre esta occurrencia, e sendo ouvida a secção de fazenda do conselho de estado foi de parecer, em consulta de 6 de dezembro de 1853, que era incontestavel a competencia do dito juiz de direito. Diz a secção: «Tomando o referido juiz conhecimento de todas as causas de fazenda, quer geral quer provincial, e tendo o citado decreto (o de 20 de novembro de 1850) extinguido a jurisdicção na parte correspondente a renda geral, nem por isso teve em vista tornar o mesmo juizo incompetente para conhecer dos feitos da fazenda provincial.»

A resolução imperial de 17 de dezembro conformou-se com o parecer da secção; e na mesma data baixou o decreto n. 1299, o qual na conformidade dessa resolução declarou: «Que a jurisdicção privativa que pela lei de 29 de novembro de 1841 compete ao juiz de direito da capital da provincia do Rio de Janeiro para conhecer dos feitos da fazenda subsiste, e continuará a ser exercida a respeito dos feitos da fazenda provincial, entendendo-se a extincção determinada sómente limitada ao conhecimento dos feitos da fazenda provincial.»

Desta arte ficou prevalecendo a legislação provincial que determinou que os feitos da fazenda provincial corressem perante o juiz de direito da capital do Rio de Janeiro. Temos com esse exemplo mostrado que a opinião, que sustentamos é conforme a constituição, e que a idéa consagrada no projecto nada tem de inconstitucional. Tem-se objetado que a assembléa geral revogou, por contrarias á constituição, duas leis provinciaes, uma da Parahyba, de 14 de outubro de 1840, e outra de Sergipe, de 7 de março de 1839, as quaes creavam juizes privativos dos feitos da fazenda provincial. A assembléa geral revogou essas duas leis porque versavam sobre objectos, que não são da competencia das assembléas provinciaes. Por essas leis creavam-se juizes particulares, juizes provinciaes, o que não podem fazer as assembléas provinciaes. Si por ellas si designassem das autoridades creadas pela lei geral as que deviam ser encarregadas da arrecadação judicial, as que deviam conhecer dos feitos da fazenda provincial, não teriam essas leis sido revogadas. Foram revogadas, porque eram indubitavelmente inconstitucionaes; as assembléas provinciaes não tem direito de crear juizes, de estabelecer juizes provinciaes. Podem e devem acceitar os juizes creados por leis geraes, e encarrega-los da arrecadação de suas rendas e das questões de sua fazenda.

Nenhuma disposição do acto addicional obsta a que as assembléas provinciaes em suas leis encarreguem os tribunaes e juizes creados por leis geraes da arrecadação judicial de suas rendas, e das questões judiciaes que são relativos á sua fazenda; porquanto são esses juizes, diz o Visconde de Uruguay, estabelecidos para fazerem justiça e obrigados a faze-la a todas as estações publicas, e todos os cidadãos. A justiça é uma só no Imperio. Não ha justiça geral e provincial. São obrigados a executar as leis provinciaes que tanto são leis na provincia, como as geraes em todo Imperio.

Não podem, porém, os juizes creados por leis geraes ser por estas encarregados de negocios altinentes a serviço provincial.

As assembléas provinciaes e só ellas tem o direito de declarar, de designar os juizes, que devem ser encarregados de seu serviço e dos feitos de sua fazenda.

Podem e devem declarar quaes das autoridades judiciaes, creadas por lei geral, se ha de recorrer nas duvidas e questões de sua fazenda.

Designam os juizes, e não cream juizes particulares, provinciaes.

São essas as considerações, que nos occorreram. A questão é de grande transcendencia, e demanda estudo e reflexão.

Aos competentes em materias desta ordem cabe proferir a ultima palavra.

Temos concluido.

Recife, 17 de junho de 1870.

J. G. C. Gondon.

PUBLICACOES A PEDIDO.

BREJO, 1º DE JUNHO DE 1870.

Nunca pensei, que depois do longo curso de quarenta e sete annos, nos quaes já mais soffri a mais leve imputação de crime me visse hoje alcunhado do terrivel epitheto de assassino, e assassino de minha propria mulher, a qual sempre estimei e com quem nunca tive a mais pequena desarmonia, como o póde attestar seu proprio pai o Sr. major Antonio Henrique de Miranda e seus irmãos, que se acham todos vivos na cidade do Recife.

Uma infeliz e fatal casualidade produzio na madrugada do dia 29 de abril, o ferimento grave de minha dita mulher, com o disparamento de uma pistola, que pendurada em uma porta ao abrir desta as escuras, cahindo, disparou-se.

Esse facto para mim lamentavel tem servido de motivo para que mesquinhos e rancorosos inimigos procurem com elle ferir-me, fazendo-me passar por autor voluntario da tentativa de assassinato contra dita minha mulher, como bem se vê pela publicação do n. 135 do jornal *Liberal*, sobre os negocios do Brejo, e a par desse facto, outro vem de igual natureza—o ferimento da minha escrava Jovina com um espeto; e outros factos vem como cortejo desses dous, só com o fim de desconsiderar-me e disconceituar-me perante o publico e governo do paiz e a outros membros de minha familia tambem comprehendidos nessa correspondencia desse *Liberal*.

Somente em respeito a esse mesmo publico, e ao governo, para os quaes fomos sempre tidos como pacificos e respeitadores da lei e autoridades, sem nunca termos commettido crimes, nem soffrido processos, nem prisão, responderei aos dous primeiros factos de ferimento de minha mulher e da escrava Jovina.

Ao facto de ferimento de minha mulher se achava presente o Sr. delegado de policia, que casualmente dormira na noute desse acontecimento desastroso em nossa casa, e procedeu logo á corpo de delicto interrogando dita minha mulher.

Ora, se por perversidade, como diz esse jornal *Liberal*, quizesse eu praticar esse crime acabando a vida de dita minha esposa, procuraria a occasião da presença do delegado para o fazer? E depois de a ferir tão gravemente não a deixaria por certo viva, e pelo contrario alli mesme a acabaria; pois que o deixa-la viva era estabelecer a minha certa condemnação. Felizmente acha-se ella restabelecida para poder prestar-se as indagações da policia e poder esta conhecer de minha criminalidade.

Quanto ao ferimento da escrava Jovina com um espeto, facto que foi depois attribuido a suicidio dando-se a entender, que tivesse com effeito morrido dita escrava, para dest'arte melhor convencer de minha perversidade e capacidade para tambem assassinar dita minha mulher.

Essa escrava vive bem sã em poder de nosso irmão Manoel Cesar de Andrade, para que possa prestar-se tambem as indagações policiaes e tornar-se assim effectiva a minha responsabilidade nesse crime.

As calumnias publicadas nesse jornal contra meu irmão o vigario Pedro Marinho Falcão alguma cousa contra elle pesariam se não fôra por de mais conhecido por toda a gente grada e sã da provincia, póde entretanto o Exm. governador do bispado mandar syndicar sobre os factos nessa correspondencia mencionados, que se convencera do modo porque se deram os mesmos factos, isto é, quanto recebeu o mesmo vigario pelo baptisado feito na sala livre na casa da camara, e a causa que teve de o fazer e assim tambem sobre o enterramento mencionado.

Quanto ao facto attribuido ao portuguez Travassos ressente-se elle tambem do espirito da maledicencia e calumnia.

Pelo modo porque foram publicados esses factos sem documentos comprobatorios e só em termos vagos com o dizem e o consta de inimigos rancorosos e mesquinhos e para os quaes a honra e probidade alheia nada significa, se deve avaliar dos outros factos, aos quaes não me dou ao trabalho de responder. Entretanto, tem o governo o meio de fazer effectiva a responsabilidade de taes factos por via das respectivas autoridades locaes, as quaes nos acharão promptos a responder-lhes.

Pela publicação destas linhas Srs. redactores, lhe ficará obrigado o seu constante leitor.

Francisco Beringuer Cesar de Andrade.

MOTTE.

O—S—da Casa Forte
Mudou-se p'ra os Arrombados.

GLOSA.

Conheço muito engenheiro
Que não conhece o seu norte
E contempla um dia inteiro
O—S—da Casa Forte.
Lá p'ra os lados de Olinda
Disse-me D. Hermelinda
Em dias já passados:
Que um—S—indecente
Phantasma de muita gente
Mudou-se p'ra os Arrombados.

O Mestre Braga.

Flagello dos paizes tropicos.

Enfermidades ou affecções do figado, debaixo da qualquer uma forma, é quasi que universal em climas quentes. Na parte tropica da America, prior a introducção da Salsaparrilha de Bristol, paralysava as energias, arruinava as constituições e encurtava as vidas de milhares e centenares de milhares de ambos os sexos. Porém uma grande revolução sanitar acha-se presentemente em progresso alli. As capsulas ou pilulas azues, o ferro e outros antiquados meios de curar, tem geralmente cahido em desuso e tem sido inteiramente abandonados, para dar um destincto logar á este poderoso alterativo vegetal, tonico e demolicente, alliviando os padecimentos, restituindo as forças, dando vigor, e salvando as vidas, de uma multidão sem numero de doentes desvalidos e desamparados. Não existe molestia alguma ou estado bilioso que seja, quer agudo quer chronico, que ella não cure. As pilulas assucaradas de Bristol, o grande remedio curativo para todas as enfermidades do estomago, figado e intestinos, deverão ser usadas em dóses moderadas conjunctamente com a salsaparrilha e por este modo se facilita e accelera qualquer uma cura.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JUNHO. DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cambio sobre Londres — 90 d/v 22 d. por 1$000 letras de fóra.

Desconto de letras — 8 0/0 ao anno.

Pelo presidente,
Mesquita Junior.
Pelo secretario.
A. P. de Lemos,

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente hia fraso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa. tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-e New-Orleans, e emitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	618:968$429
Idem do dia 18	38:750$351
	657:718$780

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	—
Idem idem com generos	61
	61
Volumes sahidos com fazendas	130
Idem idem com generos	281
	411

Descarregam hoje 20 de junho.

Escuna portugueza—*Aguia*—mercadorias.
Brigue inglez—*Martha*—idem.
Brigue inglez—*Helen Richard*—idem.
Brigue inglez—*Jolm Bayohar*—idem.
Brigue inglez—*Castros*—idem.
Patacho nacional—*Jaboatão*—idem.
Barca dinamarqueza—*Foreningen*—farinha de trigo.
Escuna hollandeza—*Antije Haverbult*—idem.
Brigue portuguez—*Laia I*—mercadorias.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17	41:917$044
Idem do dia 18	968$613
	42:885$657

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17	78:365$650
Idem do dia 18	5:638$294
	84:003$944

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 18.

Barcelona—Polaca hespanhola *Venturita*, capitão Gabriel Maristany, carga algodão.

Observação.

Não houve entradas.

Navios entrados no dia 19.

Maranhão—43 dias, hiate brasileiro *Joven Arthur*,

de 69 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 8, carga farinha de mandioca; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Aracajú—6 dias, patacho norte-allemão *Fides*, de 150 toneladas, capitão H. von Allworden, equipagem 6, carga assucar; a ordem. Arribou com agua aberta, seu destino era Falmouth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Patacho portuguez *Sempar*, capitão Antonio P. Vasco, carga assucar.

Bahia—polaca italiana *Pietro Eugenio*, capitão Reco Guiseppe, carga varios generos.

EDITAES.

—A camara municipal desta cidade, em vista da recommendação que lhe fez o Exm. Sr. vice-presidente da provincia em officio de 31 de maio ultimo, acompanhado da portaria de igual data, pela qual o mesmo Exm. Sr. nomeou os supplentes dos juizes municipaes e de orphãos deste termo, convida aos cidadãos na referida portaria mencionados a comparecerem no seu paço até o dia 25 de julho proximo vindouro, as horas do expediente afim de prestarem o juramento do estylo.

Paço da camara municipal do Recife, 15 de junho de 1870.

Bento José da Costa,
pró-presidente.
No impedimento do secretario
Augusto Genuino de Figueiredo.

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça nos dias 18, 20 e 22 do correnpara serem arrematados por quem maior preço offerecer os alugueis dos talhos do açougue publico da Ribeira da freguezia de S. José, ns. 10, 11, 12 e 13. Os pretendentes deverão se habilitar na forma da lei para poderem licitar nos mesmos talhos.

Paço da camara municipal do Recife, 15 de junho de 1870.

Bento José da Costa Junior,
pro-presidente.
No impedimento do secretario
O official-maior,
Augusto Genuino de Figueiredo.

— O inspector interino d'alfandega faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do capitulo 6º titulo 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias sob pena de findo elle, serem vendidas por sua conta sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Marca M B & C.—Uma lata sem numero vinda de New-York na barca americana *Casco*, entrada em 1 de dezembro de 1860, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Marques Barros & C.—Um embrulho n. 151/200 vindo de Liverpool no brigue inglez *Saphire*, entrado em 16 de janeiro de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem H Y,—Um dito n. 61, vindo de Hamburgo na escuna norte allemãa *Catharina*, entrada em 4 de fevereiro de 1869, ignora-se o conteudo e a consignação.

Idem B. F.—Uma caixa n. 1325, vinda do Havre na barca franceza *Coligny*, entrada em 22 de setembro de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

Idem R & L.—Um embrulho sem numero vindo de Antuerpia, no brigue inglez *Belle*, entrado em 15 de março de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

Diamante N E.—Um dito n. 56/60 vindo de Liverpool na barca ingleza *Serante*, entrada em 9 de abril de 1869, ignora-se o conteudo consignação.

Sem marca.—Um sacco sem numero vindo de Liverpool na barca ingleza *Flantin Cland*, entrada em 15 de abril de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

G & F.—Um embrulho n. 5 vindo de Antuerpia no brigue inglez *Retena*, entrado em 23 de abril de 1869, ignora-se o conteudo e a consignação.

Idem A F.—Uma caixa n. 127/135 vinda de Antuerpia no lugre inglez *Aun Wiatou*, entrado em 23 de abril de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

Diamante E P.—Uma dita com chá n 23, vinda de Liverpool no vapor inglez *Gladeaton*, entrado em 23 de abril de 1869, ignora-se a consignação.

G. A. Alves & Filho. — Um embrulho n. 218, vindo do Southampton no vapor inglez *Douro*, entrado em 27 de abril de 1869, ignora-se o conteúdo e consignação.

J. M. da Rosa & Filho.— Um dito sem numero amostras, vindo do Havre na barca franceza *Saint André*, entrado em 3 de junho de 1869, ignora-se a consignação.

Marca J M P.—Um dito sem numero vindo de Hamburgo no patacho allemão *John*, entrado em 11 de junho de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

Idem H F.—Uma caixa n. 165, vinda do Havre na barca franceza *Saint André*, contendo tecidos de algodão, consignada a Linden Weydmam & C.

Ferreira & Mathens.—Um embrulho sem numero, vindo do Havre na barca franceza *Verdiana*, entrado em 1 de julho de 1869, consignado a Ferreira & Mathens.

Idem V.—Um dito n. 40/49, amostras, vindo de Southampton no vapor inglez *La Plata*, entrado em 1 de julho de 1869, consignado a Paton Nash.

Idem Tasso & Irmão.—Um dito sem numero, vindo de Londres no brigue inglez *Rio Grande*, entrado em 15 de julho de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem diamante N E.—Um dito n. 11/16, vindo de Glasgow na barca ingleza *Minora*, entrado em 17 de julho de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem S. P. Johnston & C.—Um dito sem numero, vindo de Glasgow na barca ingleza *Minora*, entrado em 17 de julho de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem E & C.—Um dito n. 617, vindo de Hamburgo no brigue norueguense *Flora*, entrado em 21 de julho de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem J F L.—Uma caixa n. 359, contendo tecido de linho, vinda do Havre na barca franceza *Figaro*, entrada em 2 de agosto de 1869, consignada a J. F. Lopes.

Idem triangulo L.—Duas ditas ns. 1245 e 1246, contendo tecido de linho, vindas do Havre na barca franceza *Figaro*, entrada em 3 de agosto de 1869, consignadas a J. F. Lopes.

Mills L & C.—Um embrulho sem numero, vindo de Liverpool na barca ingleza *Noami*, entrada em 10 de agosto de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem diamante M L C.—Um dito com n. 21/22, vindo de Liverpool na barca ingleza *Gasella*, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem triangulo I.—Uma caixa n. 1/30, vinda de Liverpool na barca ingleza *Gazella*, entrada em 20 de agosto de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem H. M.—Um volume sem numero, vindo de Hamburgo no brigue norte allemão *Agatte*, entrado em 28 de agosto de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem Augusto F. de Oliveira & C.—Um embrulho n. 1/2, vindo do Havre no brigue francez *Palestro*, entrado em 28 de agosto de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem triangulo H L.—Tres caixas ns. 228 a 230, contendo tecidos, vindas do Havre na barca franceza *Amelia*, entrada em 9 de setembro de 1869, consignadas a H. Leger.

Idem C P L & C A F.—Uma caixa n. 1,360, tecidos, vinda do Havre na barca franceza *Adele*, entrada em 22 de setembro de 1869, consignada a C P de Lemos & C.

Idem M I.—Um fardo n. 393, contendo panno de linho, vindo do Havre na barca franceza *Adele*, entrada em 23 de setembro de 1869, consigdada á Magalhães & Irmão.

C P L & C A F.—Uma caixa n. 1361, contendo tecidos, vinda do Havre na barca franceza *Adele*, consignada á C. P. de Lemos & C.

Idem triangulo travessão L.—Duas ditas ns. 2050 e 2051, contendo tecidos, vindas do Havre na barca franceza *Adele*, entrada em 27 de setembro de 1869, consignada a J. F. Lopes.

Armazem n. 11.

Sem letreiro.—Uma caixa sem numero vinda de Liverpool no vapor inglez *Sene*, entrado em 15 de julho de 1868, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem L & C.—Uma caixa v. 1, contendo livros, vinda de Berdeaux no vapor francez *Estremadure*, entrada em 14 de março de 1869, consignada á Linge Tasmorie.

Idem M F.—Uma dita sem numero contendo objectos de porco, vinda da ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Oliveira*, entrada em 29 de abril de 1869, consignada á Maria Francisca T. de Mello.

Idem José Pires da Cruz.—Uma caixa sem numero, contendo amendoas, vinda da ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Oliveira*, entrada em 29 de abril de 1869, consignada á José Pires da Cruz.

Idem Linden W. & C.—Uma caixa sem numero, amostras, vinda de Southampton no vapor inglez *Oneida*, entrado em 27 de maio de 1869 consignado á Linden Weydmann & C.

H & C.—Uma dita n. 152. vinda de Bordeaux no vapor francez *Estremadure*, entrado em 13 de junho de 1869, consignada a Tasso & Irmão, ignora-se o conteúdo.

Alfandega de Pernambuco, 17 de junho de 1870.

O inspector interino,
L. de C. Paes de Andrade.

DECLARACOES.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda d'esta provincia se faz publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 25 do corrente, ás 2 horas da tarde, irá á praça para ser arrematado por quem maior lanço offerecer, o aluguel por um a tres annos da casa que serve de cavallarice em Santo Amaro da freguezia da Boa-vista. As pessoas á quem convier, deverão comparecer na referida thesouraria no dia acima indicado. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de junho de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Deposito especial de instrucção

Tendo de contratar-se o fornecimento de capim, farelo, milho e mel para a cavalhada do mesmo deposito no segundo semestre de julho a dezembro do corrente anno, convido aos Srs. que quizerem se propor a fornecer os generos acima indicados, a comprrecerem na secretaria do referido deposito, no dia 20 ás 10 horas, com as suas propostas fechadas, advertindo que os pesos e medidas devem ser pelo systema decimal. Quartel no Campo das Princezas, 17 de junho de 1870.

José Joaquim Coêlho,
Capitão commandante.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro, inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que tem de ser contratado no dia 25 do corrente mez, as 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, por quem por menas fizer o fornecimento de medicamentos á enfermaria militar desta capital no semestre de julho á dezembro proximo vindouro.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao Illm. Sr. conselheiro inspector até as 10 horas daquelle dia, e ser-lhes-ha franqueado na secretaria da mesma repartiçao o receituario que contém os medicamentos preparados e os seus preços, afim de que possam regularem-se nas suas propostas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de junho de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— O administrador da Recebedoria de rendas internas geraes faz publico que he neste corrente mez de junho que os devedores da decima addicional de mão morta, em cujo numero se comprehendem as companhias e sociedades anonymas, teem de pagar a mencionada decima sem multa, e que findo o referido mez, será paga com a multa de 6°/°.

Recebedoria de Pernambuco, 10 de junho de 1870.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial faz-se publico que em o mez proximo de junho começa a correr o praso dos 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre dos impostos da decima urbana de 5 0|0 sobre os bens de raiz, de corporação de mão-morta, e do consumo de aguardente, relativos ao corrente anno financeiro de 1869-70, incorrendo na multa de 6 0|0 os contribuintes que não satisfizerem suas quotas dentro deste praso.

Consulado provincial 27 de maio de 1870.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia, commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19. das 10 horas ás 3 da tarde. o 44° dividendo á esta companhia na proporção de 3$ por cada acção.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 28 de maio de 1869.

O secretario,
Dr. *Praxedes G. de Souza Pitanga.*

Conselho de compras navaes

O conselho, no dia 23 do corrente mez, ávista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa e sob as condições do estylo, promove a compra dos objectos do material da armada seguinte: 6 barras de aço batido de popaca de 2 1|2 polegadas de largo e 4|8 de grossura, 6 barras de aço batido de 2 1|8 polegadas de largo e 4|8 de grossura, 10 baldeadeiras de folha, 10 camas de vento, 1 escaler de 4 remos, 60 barras de ferro inglez proprio para grelhas, 20 lenções de ferro de 1|4 de grossura, 6 pés de comprimento e 4 de largo, e 6 foles inglezes, tendo cada um 8 pés de comprimento e 6 de largo.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 18 de junho de 1870.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO (No Monteiro)

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
DE-GIOVANNI.

Terça-feira 21 do corrnte.

BENEFICIO DE
Manoel Tavares Pinto Porto
EX-PONTO E MACHINISTA DESTE THEATRO.

Depois de uma escolhida onvertura pela orchestra, dirigida pelo insigne maestro Colás filho, representar-se-ha o magnifico e apparatoso drama sacro, ornado de transformações e visualidades, intitulado:

GABRIEL E LUSBEL
OU
OS MILAGRES DE S. ANTONIO

No qual toma parte toda a companhia.

Terminará o espectaculo com o chistoso dialogo funebre, do distincto poeta Maranhense o Sr. Joaquim Serra, intitulado:

O salto de Leucade

Pelos artistas Bahia e Peregrino, que de bom grado se prestam a coadjuvar o beneficiado.

O resto dos bilhetes da geral acham-se á venda na mão do bilheteiro na estação dos trilhos urbanos do Recife, bem como os passes de ida e volta.

Haverá dous trens especiaes, sendo um as 7 horas e meia e outro as 8 horas.

O beneficiado em um dos intervalos irá aos camarotes agradecer aos seus convidados.

Principiará as 8 1|2 horas.

O beneficiado desde já agradece aos illustres cavalheiros que se dignaram cotisar-se para abrilhantarem o seu espectaculo, com uma banda de musica marcial, que para esse fim estará na estação do Recife as 7 horas, e seguirá no trem até o theatro para tocar nos intervalos e na volta do espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisbôa

Segue para o porto acima indicado com a possivel brevidade a escuna portugueza *Aguia*: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J. P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

RIO GRANDE DO SUL.

Deve seguir dentro em poucos dias o patacho nacional *Bemfica* por ter prompta a maior parte de sua carga, e para a que ainda pode receber, trata-se com Balthar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte de Mattos n. 12.

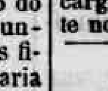
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

Maceió em direitura e Penedo.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente, ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor,*

Goianna.



O vapor *Parahyba*, seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente, as 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

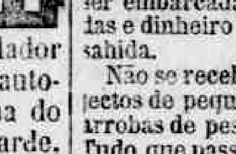
PARA'

Pretende seguir com a possivel brevidade o patacho portuguez *José*, por ter a maior parte da carga prompta, e para a pouca que lhe falta, a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o patacho nacional *Esfroga*, tem parte do seu carregamento engajado; para o resto que lhe falta trata se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Arinos*, commandante Guilherme Waddengton, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA'

O brigue portuguez *Aprigio* sahirá brevemente; para o resto da carga trata-se com Pereira Vianna & C., rua do Vigario n. 11, 1º andar.

Boa compra.

Vende-se o patacho nacional *Palma*, de lotação de 10,000 arrobas de carne, cujo navio se acha em perfeito estado, e apparelhado para emprehender qualquer viagem; o qual chegou ultimamente do Rio Grande do Sul com carregamento de carne, e se acha fundeado em frente ao caes de 22 de Novembro: os pretendentes podem alli ir ve-lo, e tratar com José Victorino de Rezende & C., á rua da Cadeia n. 52, escriptorio.

PORTO

Pretende sahir em poucos dias com a carga que tiver a barca portugueza *Social*, por isso quem desejar aproveitar frete commodo, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17, assim como recebe passageiros, para os quaes tem bons commodos.

LEILOES.

LEILÃO DE Tres bahus com roupa.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Cludino de Araujo Guimarães consul de Portugal de 3 bahus com roupa constando de vestidos, saias, lençóes, fronhas, toalhas, capas, chales, louça e muitos outros objectos de uso, pertencentes ao espolio da subita portugueza Anna Julia Baptista Cabral.

HOJE.

Em seu escriptorio á rua da Cadeia do Recife n. 9, 1º andar, ás 11 horas do dia.

LEILAO de uma caixa com roupa.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de Portugal de uma caixa com roupa contendo calças de brim, de panno, paletots, camisas, toalhas, 2 relogios de prata, um alfinete de ouro, dez moedas de prata em botões, 3 pares de botões de punho e outros objectos mais, espolio de João Antonio da Costa.

HOJE.

Em seu escriptorio a rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, as 11 horas do dia.

LEILÃO. DE

Uma mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 4 consolos, 4 cadeiras de braços, 2 de balanço, e 17 de guarnição, 2 candieiros á gaz, 4 figuras de louça, 1 cama franceza de jacarandá (nova) 1 piano de armario, 1 candieiro a gaz 3 castiçaes e mangas, 3 garrafas de chrystal para vinho, 5 duzias de garrafas com vinho Bordeaux. 1 rico espelho oval, 1 dito com moldura e columnas de jacarandá, 12 cadeiras de faia, 2 mesas de jogo, 2 ditas redondas, 1 gurda-louça, 2 apparadores, 1 sofá, 1 mesa, 2 consolos, 12 cadeiras de jacarandá, 1 mobilia de palha, meia pessa de tapete novo, garfos, facas, colheres, vinhos e muitos outros objectos.

Terça-feira 21 de junho.

No sobrado da rua do Mondego n. 101, ás 10 1|2 horam em ponto.

Oonde haverá em continuação leilão de tapetes, lustres, carros, bombas e outros objectos.

LEILÃO

De 71 volumes differentes obras novas em inglez constando de 15 volumes United States, The Statutes at Large, by authority of Congress, 26 volumes United States digest, e muitos outros volumes de differentes obras.

Terça-feira 21 de junho ao meio dia.

Por intervenção do agente Pinto no sobrado da rua do Mondego n. 101.

LEILAÕ

Da fabrica de cigarros sita a travessa de S. Pedro n. 1.

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão a armação, utencilios, papel de seda, sigarros, ponteiras, cachimbos, fuzis e phosphoros segurança, pertencentes a fabrica de sigarros acima n'um lote ou em diversos a vontade dos licitantes.

Terça-feira 21 do corrente.

Na mesma fabrica deverá ter lugar o leilão as 11 horas.

LEILAÕ

De moveis, carros, lustros, tapetes e outros objectos (em continuação ao do dia 7 do corrente no sobrado da rua do Mondego n. 101, casa em que residio o Sr. P. F. Needhan.)

Constando de

Um grande e rico lustre de bronze com 6 globos, 1 alcatifa, forro da sala da frente, 6 lanças e finos cortinados, 1 dito de damasco, tapete e esteiras, forros das salas e gabinetes, candieiros de gaz com 1, 2, 3 e 4 bicos, arandelas, venezianas, lanças, cortinados, tapetes de escada com os competentes ferros de latão, 2 boas estantes para livros, 2 camas de ferro, 1 marqueza, 1 cabide, 1 prateleira, 1 magnifico fugão de ferro americano e 1 tapete grande de côco, 1 carro dog-cart, 1 dito de 4 rodas coberto para 2 e 4 pessoas, arreios, 2 silões e 4 rodas para carro, 1 bomba de repucho, 1 dita de regar, 1 casa para pombos, e muitos outros objectos.

Differentes qualidades de vinhos engarrafados.

Terça-feira 21 de junho as 11 horas,

Não tendo sido possivel expôr no leilão do dia 7 do corrente todos os objectos constantes do catalogo em consequencia de serem muitos os lotes, deve ter lugar no dia terça-feira 21 do corrente a continuação do mesmo leilão constando dos objectos acima descriptos.

Os concorrentes ao referido leilão encontrarão na praça do commercio omnibus para transporta-los (gratis) ao Mondego, devendo partir d'alli as 11 horas em ponto do dia acima dito.

LEILAÕ

de um carro americano de 4 rodas com coberta e assentos para 2 e 4 pessoas, lanças, varaes, lanternas e chicote, arreios para dous cavallos, o qual trabalha com um cavallo. tendo arreios para o mesmo e podendo tirar-se a coberta.

Terça-feira 21 de junho á 1 hora em ponto por intervenção do agente Pinto, na rua do Mondego sitio n. 101

LEILÃO No Cabo.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal e do commercio da villa do Cabo á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Severino José dos Santos Aguiar, foi designado o dia terça-feira 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, para na casa do mesmo estabelecimento, se proceder em praça publica á venda dos generos e mais objectos e pertences de padaria que fazem parte da mesma massa, e serão entregues pelo maior preço. Convida-se os pretendentes para essa praça, podendo irem vêr a avaliação no cartorio do escrivão Santa Anna.

LEILÃO

De 16 gigos com louça órdinaria avariada.

Terça-feira 21 do corrente.

O agente Pestana fará leilão de 16 gigos com louça avariada d'agua salgada vindas pelo patacho inglez *Martha*, as quaes serão vendidas por ordem do capitão e por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores: terça-feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa no largo da escadinha da alfandega.

LEILÃO

De uma caixa marca V S & C n. 90 com pertences para seleiro.

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer e para fechar contas de uma caixa com a marca e numero acima com cabeçadas roliças e simples, loros, rabichos, a qual será vendida em lotes na quarta-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo n. 9.

LEILÃO

Da armação e generos existentes na taberna do largo da Casa Forte n. 6.

O agente Pontual venderá em leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara a requerimento de Manoel da Costa Ferreira, a armação e generos existentes na taberna acima.

Quarta-feira 22 do corrente.

Na mesma taberna as 10 horas.

LEILÃO

De importantes dividas na importancia de 212:471$408

O agente Martins competentemente autorisado fará leilão das impertantes dividas abaixo descriptas no valor de 212:471$408 pertencentes ao casal de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha constando quasi todas de notas promissorias e duas em execução a saber: Antonio Correia de Noronha Bravo 2:620$, herdeiros de Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins 2:460$, José Justino Fernandes de Souza e José Joaquim de Almeida Guedes 1:013$600, João Victorino Hersche 672$, Elias Coelho Cintra 1:257$750, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha 363$543, Joaquim Francisco Cavalcanti 884$040, padre Francisco Rodrigues Machado 1:060$800, João Baptista Paes Barreto 705$, José Joaquim dos Santos 3:925$234, Francisco Caetano Profirio 2:277$395, Antonio Rufino de Araujo Cavalcanti 2:934$, herdeiros de João da Rocha Carvalho 668$, Gaspar de Albuquerque Maranhão 1:179$536, herdeiros de João Lins Cavalcanti de Albuquerque 3:800$510, herdeiros de Luiz Antonio Pereira Chacon 601$300, João Januario Durão 3:887$277, Manoel Antonio Coutinho 2:302$290, Antonio Borges da Fonseca 100$, herdeiros de João Baptista da Silva 13:899$495, herdeiros de Antonio Alves Soares 2:009$855, ditos de Sebastião Antonio de Mello Rego 7:894$925, herdeiros de Ignez Pauline da Cunha 56:840$, Dr. Felix Peixoto de Brito 30$, Joaquim José Bello 4:867$520, Manoel Francisco do Monte 3:352$476, Thiago Delfino Durão 1:839$592, Diniz José Herculano e José Carlos de Mendonça 57:111$556, acção contra a menor Paulina filha de Manoel Mathias de Freitas e outros 7:883$781, execução de hypotheca em um engenho e mais bens de José de Barros Campello 22:000$, uma apolice do extincto banco do Rio de Janeiro . . . 1:000$, brigadeiro Antonio Borges Leal 820$, Thomaz dos Santos Estima Lessa 1:849$490.

Quarta-feira 22 do corrente.

As dividas acima serão vendidas em um ou mais lotes no escriptorio do dito agente a rua da Cadeia do Recife n. 9, as 11 horas do dia, os titulos poderão ser examinados pelos pretendentes em mão do mesmo agente que dirá em que cartorio existe os autos das questões em juizo.

AVISOS DIVERSOS.

Attenção

O abaixo assignado faz sciente a quem convier que a arrematação dos bens pertencentes a herança jacente do finado tenente José Joaquim Lopes d'Almeida, foi transferida para o dia 22 do corrente por não ter sido citado Joaquim Lopes d'Almeida depositario dos mesmos bens. O mesmo abaixo assignado convida aos devedores da mesma herança a comparecerem em sua casa, rua do Bom-Sussesso n. 2, no praso improrogavel de quinze dias, para satisfazerem os seus debitos.

Olinda 18 de junho de 1870.

Manoel Joaquim de Miranda Lobo,
Curador da herança.

MUDANÇA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de uma casa de familia, excepto cozinhar; a tratar na rua do Crespo n. 12, 1º andar, das 11 horas á 1 da tarde.

200$ de gratificação.

Fugio no dia 17 de abril d'este corrente anno de 1870, da povoação de Capoeiras, termo do Bonito, o escravo de nome André, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: altura regular, qualidade cabra, cheio do corpo, resto um tanto redondo, cabellos ruins, olhos medianos, amarellos e redondos, bastante barbado, nariz e bocca á proporção, com falta de dentes na frente do lado superior, falla grossa, bem trabalhador e sagaz, pescoço grosso, pás largas, pes compridos e largos, dedos das mãos tambem compridos, pernas finas, muito diligente, gosta de contratar serviços de empreitadas, não tem marcas de açoutes pelo corpo; levou vestido calça de brim branco, camisa de algodãozinho de lista, chapéo de couro grande, uma pistolia e uma faca apparelhada de latão, matolão forrado de baêta e japona usada, sendo dito escravo natural de Pajeú de Flores. Roga-se a captura do dito escravo, e sua entrega ao seu senhor Antonio Pereira de Moraes, na povoação da Colonia do termo da villa de Flores, onde se gratificará a pessoa que entregar com a quantia de duzentos mil réis acima. Sendo que seja aprisionado perto do Recife, entregarão aos Srs. Alheiro, Oliveira & C., rua da Imperatriz n. 42.

Ao commercio

Um moço chegado ha pouco da Europa, tendo algum conhecimento do commercio, bem como da lingua franceza, offerece seu prestimo; quem d'elle carecer, queira deixar carta fechada com as iniciaes H. C. S. C., no pateo de S. Pedro n. 17, sobrado.

Partida de omnibus para o leilão da rua do Mondego casa n. 101.

Terça-feira 21 do corrente, as 10 horas em ponto parte da rua do Crespo o primeiro omnibus com os concurrentes ao leilão.

As 11 horas parte da praça do Corpo Santo o segundo omnibus, sendo que a passagem é gratis para os concurrentes.

Plano para as extracções das loterias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia

3,000 bilhetes a 8$000	24:000$000
Impostos, beneficio, commissão, etc.	7:410$000
Liquido	16:590$000
1 premio de	8:000$000
1 dito de	1:300$000
1 dito de	600$000
1 dito de	302$000
3 ditos de 100$000	300$000
6 ditos de 40$000	240$000
24 ditos de 16$	384$000
683 ditos de 8$000	5:464$000
720 premios	16:590$000

N. B. Os premios de 8:000$000 e 1.300$000 estão sujeitos ao desconto de 20 0|0 por lei géral e provincial, e o de 600$000 ao de 5 0|0 por lei provincial, os quaes estão sujeitos tambem por lei provincial ao imposto addicional de 3 0|0 sobre o desconto de 5 0|0

Thesouraria das loterias de Pernambuco 14 de junho de 1870.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ATTENÇAÕ

O abaixo assignado acaba de deparar com um annuncio incognito no *Diario de Pernambuco* de hoje, no qual se previne ao publico para não pagarem ao abaixo assignado a carne que compraram no referido armazem n. 40 da rua da Praia desta cidade; e como nesse armazem são socios o abaixo assignado e Antonio Joaquim Machado, por isso o abaixo assignado pede ao autor de dito annuncio, que firme o seu nome para ser reconhecido pelo abaixo assignado como o dono, sob pena de ser considerado como calumniador. Recife 18 de junho de 1870.

José do Rego Mello.

— Tendo-se annunciado a venda da taberna sita á rua Imperial n. 27, previne-se a quem a quizer comprar não realisar a compra sem primeiro se entender com Francisco da Silva Tenreiro, na rua da Lapa n. 3.

— O abaixo assignado, conhecido pelo major Silva, declara a quem interessar possa, que nada deve a pessoa alguma, e que se alguem se julgar credor, dirija-se a sua residencia, no povoado dos Montes; tambem declara, que tendo em seu poder a quantia de 175$000 proveniente de uma subscripção que promoveu em favor de uma infeliz escrava, vai deposita-la em um dos bancos até que possa ter o destino conveniente. Povoado dos Montes 17 de junho de 1870.

Joaquim Gonçalves de Albuquerque S.

Livre ou escrava

Precisa-se de uma ama para o serviço de tres pessoas: na rua estreita do Rosario n. 45, primeiro andar.

— Na rua da Aurora n. 34, 2º andar, precisa-se de um bom cozinheiro.

— Precisa-se de uma ama na rua estreita do Rosario n. 45, 1º andar.

— Aluga-se um escravo de muito bons costumes, capaz de estar em casa de familia, cozinha muito bem, é bom copeiro: na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

— Os Srs. tenente-coronel Marcelino de Moura Albuquerque e Joaquim José de Souza Braga, queiram mandar receber na livraria franceza as suas assignaturas do Brasil Historico.

ALERTA !!! ALERTA !!!
Fogo !!! fogo !!! fogo !!!

Está bem verificada a grande inconveniencia que ha nos fogos chinezes, pois a composição de seus combustives, todos venenosos, tem provado o mal que causa ás familias, a ponto de que familias inteiras tem ficado de cama provoniente das combinações de drogas venenosos que supportam os taes fogos de bengala. Alertem, que o folguedo é prejudicial.

— Precisa-se para uma familia estrangeira de poucas pessoas de uma boa ama para cozinhar: no largo do Corpo Santo n. 7.

— O administrador da massa fallida do Sr. Luiz de Oliveira Lima Junior convida aos senhores credores deste para no praso de oito dias, contados da publicação do presente annuncio, apresentarem-lhe os titulos de seus creditos á rua do Commercio no English Banck of Rio de Janeiro, Limited, afim de que se proceda a respeito delles a respectiva verificação, e serem devidamente contemplados nos dividendos: á effectuar-se. Recife 18 de junho de 1870.

CRIADO

Precisa-se de um moleque de 12 a 15 annos, fiel e intelligente, para serviço leve: a tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

ATTENÇÃO

O dono do armazem de carne n. 40 da rua da Praia previne aos devedores do mesmo armazem, que não paguem desta data em diante a José do Rego Mello, sob pena de pagarem segunda vez ao seu verdadeiro dono, que no armazem saberão quem é.

Caixeiro

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua da Palma n. 37, venda.

Ama de leite.

Precisa se de uma ama de leite: na rua da Penha n. 25, 1º andar, paga-se bem.

APRESENTAÇAÕ

O Campos da rua do Imperador n. 28 apresenta á concorrencia do respeitavel publico os seguintes generos, que reputa-os especialidades, não só por serem muito desejados, como pelo preço porque está vendendo; não só os que abaixo menciona, como todos os mais que existem no seu armazem.

ESPECIALIDADES:

Camarões seccos.
Pescadas em salmoura.
Presuntos de Lamego.
Ditos para fiambre.
Rapé Paulo Cordeiro vinjado e commum.
Velas para carro.
Latas com legumes em conserva.
Ditas com guizados francezes.
Ditas com salmon e ostras.
Chocolate de diversas qualidades e preços.

CASA DA FORTUNA

Aos 8:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, tres quintos n. 3393 com 200$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de S. Sebastião do Bonito (150) convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte da loteria á beneficio do recolhimento de Iguarassú (151), que se extrahirá terça-feira 28 do corrente pelo novo plano.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	10$000
Meio bilhete	5$000
Quinto	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	9$000
Meio bilhete	4$500
Quinto	1$800

Manoel Martins Pinta.

Ninguem duvide que ha

Chapéos do sol de seda a 5$ cada um: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel corpo commercial, que vendeu sua taberna sita a rua do Progresso n. 16, e que julga nada dever ao mesmo commercio; porém se alguem se julgar credor queira apresentar sua conta legalmente no praso de 24 horas, que sera promptamente satisfeita. Recife 18 de junho de 1870.

Pedro da Hora Santiago.

— O Sr. João Gil Paes Barreto é chamado a comparecer com urgencia na rua de Santo Amaro n. 6, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para serviço de pequena familia: no largo do Paraizo, 2º andar do sobrado na esquina da travessa do Ouvidor.

— Aluga se um moleque de 12 annos, possante, já com principio de cozinheiro, habilitado para comprar: a tratar na rua do Queimado n. 4.

Sortes

Para S. João e S. Pedro.

Acham-se á venda sortes para as noites de S. João e S. Pedro, impressas em papel de cor, e por preço o mais commodo possivel: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

PARA DIVERTIMENTO.

Acham-se á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, um rico sortimento de folhetos, de Magalona, João de Calleis, Porinna e outros muitos que não se enumeram por não alongar muito o annuncio.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua da Amizade n. 26, na Capunga, propria para principiante por ter boa armação e poucos fundos: a tratar na mesma.

CESTA DE FLORES.

Esta nova loja intitulada Cesta de Flores, tendo uma das principaes modista, apromptara com exactidão e conforme o gosto de qualquer pessoa, tudo quanto pertencer a uma senhora de tom. Apromptа vestido, chapéos, e tudo com a maior brevidade e preço commodo. Tem tudo quanto é preciso para este fim e baptisados, do que ha com quantidade: na rua da Imperatriz n. 31.

Attenção

Precisa-se alugar um sitio nos seguintes arrabaldes: Manguinho, Ponte de Uchôa, Caminho Novo e Soledade: quem tiver dirija-se á rua da Cruz n. 38, armazem.

— Na rua Velha n. 15 precisa-se de uma ama idosa para comprar e cozinhar para casa de pouca familia.

Burro para vender

Vende se um burro: na fabrica do gaz.

— O Sr. Manoel De-Giovanni queira mandar á esta typographia pagar o importe de publicações de annuncios de espectaculos, em somma superior á cento e cincoenta mil reis.

BAZAR ACADEMICO

13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmão proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity, Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandon etc.; de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S. Paulo, Caporal, etc. etc.

VVRIEDADES

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-nom, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nessos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

GRANDES NOVIDADES NA LOJA DO TRIUMPHO

PARA SENHORAS. Ricas poupelinas de padrões lindissimos, e gosto novo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos. Poil d'chevre de lindos padrões por barato preco de 560 rs. o covado.

Grande sortimento de lãas e alpacas de 320 rs. a 1$500 o covado.

Saias bordadas, ditas lisas já feitas com barra de côr.

PARA MENINAS. Ricos vestidinhos de fustão enfeitados brancos e de côr.

Vestuarios de fustão para meninos.

PARA HOMENS. Camisas inglezas e francezas, de linho bordadas e de pregas, com collarinho e sem elle, ditas bordadas para noivas. Chapéos de sol de cabo de marfim e de canna etc., etc., luvas de Jouvin para senhoras.

Grande sortimento de cortinados para camas e janellas. Croxés para sofá e cadeiras de braço e guarnição. Tapetes para sofá e cama, para pianos e portas.

Colxas de croché para cama de noivas. Tapetes em pessa para forro de salas.

O unico e especial sortimentos das verdadeiras ESTEIRAS DA INDIA, só existe na

Loja de Triumpho.

Rua Duque e Caxias n. 7.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

Numero 31. — Numero 31.

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

Excellente alcatifa com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 800 o metro.

Chapeos de castor brancos e pretos a 9$000.

Chitas francezas, côres fixas e bonitos padrões a 300 rs. o metro

Cortes de cassas de côres com 7 e 8 varas a 3$500

Loja de Antonio de Moura Rolim & C.

Candieiros. e gaz economico

Acaba de chegar nova remessa desses tão desejados candieiros em porcelana, brancos e de côres, os quaes muito se recommendam pela segurança asseio e economia, e ainda pela excellente luz preferivel mil vezes ao kerosene. Venham antes que se acabem.

Unico deposito na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia de Bartholomeo & C.

ASSUCAR DE OXIDO DE FERRO DE CHANTEAUD.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

obtém-se com o uso da

O *assucar ferruginoso* de Chanteaud é obtido pela associação do oxido de ferro inteiramente soluvel com o assucar cuidadosamente purificado. Este assucar de uma bella apparencia crystalina, tem o simples gosto mui agradavel do assucar, sem o menor sabor adstringente, não tem acção irritante sobre a mucosa do estamago e intestinos, e é rapidamente absorvido pelo apparelho digestivo sem causar as constipações do ventre.

INJECÇÃO LHOSTE.

Unica hygienica radical e infallivel na cura certa das gonorrheas, flôres brancas, e fluxos de toda a especie recentes ou chronicas, e que offerece com garantia de seus salutares resultados a antiga e continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito dellas nos hospitaes de Paris. Unico deposito para o Brasil, Srs. Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

Sabonetes d'alcatrão.

De Antonio Neves de Castro.

Este acreditado preparado, que tão bôa acceitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa das impigens, sarnas, castas, coceiras, e todas as molestias de pelle, sendo ainda preferivel para a barba, á outro qualquer sabonete.

Unico deposito do verdadeiro, na pharmacia edrogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 31.

CHOCOLATE VERMIFUGO DE ANTONIO NEVES DE CASTRO.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa e efficaz das bichas ou lombrigas, tanto nas crianças como em pessoas de maior idade.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

E' hoje o preparado de ferro de mais acceitação para a chlorose atonia dos orgãos, perdas brancas, mensbruações difficeis etc., e tem á seu favor o juizo autorisado da escola de medicina de Paris, e dos chimicos os mais notaveis. Deposito especial pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua do Jasmim: a tratar na rua da Aurora n. 50, sobrado.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para serviço de uma pequena familia: na rua da Imperatriz n. 9, loja.

— Na rua do Mondego n. 18, casa de homem solteiro, precisa-se de uma ama que entenda com perfeição do serviço de cozinha; agradando pagar-se-ha muito bem.

Copeiro.

Precisa-se de um copeiro que seja fiel e deligente: na rua larga do Rosario n. 44.

Ama

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do General Victorino n. 42, antiga rua do Sebo.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne edo Rheno.

J. Ferreira Villela

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL.

18—RUA DO CABUGÁ—18

A entrada é pelo pateo da matriz.

Os trabalhos da reedificação desta photographia, e que se prolongaram por tanto tempo, acham-se felizmente terminados e ella aberta ao serviço do publico desde 7 de abril passado.

O predio em que está collocada esta photographia acha-se muito augmentado, e só a parte destinada ao estabelecimento conta cinco salas, inclusive as do laboratorio. Todos os concertos e augmentos tendo sido feitos expressamente para se montar convenientemente a photographia, e não se podendo melhor modelo escolher do que a *Photografia Imperial* do Sr. Insley Pacheco do Rio de Janeiro, o primeiro photographo do Brasil, e um dos primeiros do mundo, segundo a opinião dos mais abalisados mestres, a nossa photographia acha-se disposta e reedificada pelo mesmo plano da do Sr. I. Pacheco, a qual foi montada sob todas as regras recommendadas pelos mais destinctos professores de accordo com as modificações necessarias ao clima do Brasil, reconhecidas e estudadas pelo habilissimo e pratico Sr. I. Pacheco.

Todo o interior do predio em que está a nossa photographia foi mudado desde a soleira da porta da rua até a coberta, tendo-se demolido todas as paredes interiores para se fazerem as novas salas, edificando-se um novo terraço envidraçado mui espaçoso e elegante.

Como é sabido, fizemos uma viagem expressamente á côrte para examinarmos as melhores photographias alli, e foi a do Sr. I. Pacheco, a que melhor corresponden aos nossos desejos e aspirações, e da qual trouxemos os planos depois de alli estarmos todo um mez estudandoe aproveitando as lições de tão distincto mestre. Pensamos que juntando os nossos estudos e longa pratica de 15 annos de photographia ás utilissimas lições ultimamente recebidas do Sr. I. Pacheco, tendo montado a nossa photographia como se acha, podemos offerecer ao illustrado publico d'esta cidade e aos nossos numerosos freguezes trabalhos de photographia tão perfeitos, como se poderá desejar, e disto convencidos, esperamos que continuem a dispensar-nos a mesma protecçao com que ha 15 annos nos tem honrado e ajudado.

Attenção.

Ainda se continua fornecer commedorias para fora com asseio e promptidão, mandando-se levar a casa dos assignantes que não tiver portador: á rua estreita do Rosario n. 35, 1° andar casa particular de familia.

— O Sr. vigario Bacalhão que morou morou na estrada de João de Barros, queira mandar a esta typographia a negocio.

— Precisa-se alugar um escravo que seja copeiro, esperto, e que entenda de comprar: no caes de Santo Amaro n. 42, ou na agencia geral n. 21, praça do Corpo Santo.

Paul Chauvin.

Mechanico conhecido a 10 annos nesta cidade, partecipa ao publico que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o seu cunhado Carlos Pluyn continúa a se achar a sua disposição para o que diz respeito a abertura de burras, machinas de costuras, armas, fechaduras, collocação de campanhinhas e todo qualquer concerto: praça do Conde d'Eu n. 24, outr'ora da Boa Vista.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

Uma engommadeira

Precisa-se de uma egommadeira: na rua da Cadeia n. 4.

Agencia de leilões

Rua do Imperador n. 16

—Neste armazem recebe-se para serem vendidos em leilão, ou em particular, por conta de seus donos: moveis usados, louça e christal, ou outro qualquer objecto de prompta venda; assim como tambem compra-se trastes usados.

Faz-se qualquer negocio com a loja n. 42, cita á rua da cadeia do Recife, propria para armazem de groço trato, por se achar em dos melhores locaes: á tratar na mesma.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de duas pessoas: na rua do Duque de Caxias entrada pelo becco do Ouvidor n. 22, 2° andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava de meia idade: a tratar na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 69.

Muita attenção

Vende-se ou permuta-se por casas, nesta cidade o sitio n. 5 na rua de João Fernandes Vieira, perto da soledade, com casa de vivenda para grande familia, cacimba com boa agua, tanque para banho, muitas fruteiras de diversas qualidades, cento e tantos pés de coqueiros, muitas baixas com capim e terras para plantações, um grande viveiro com muito peixe, e muitos mangues para lenha etc.: para ver e tratar os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio.

AVISO

Ao Sr. Dr. Galrão póde interessar-lhe o comparecer na rua larga do Rosario n. 44.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar para tres pessoas: na rua das Flores n. 27.

Feitor e trabalhador

Precisa-se de um feitor ou trabalhador para um sitio, prefere-se estrangeiro: quem quizer dirija-se a rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco, nos dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, ou ao mesmo sitio que é no Arraial casa amarella, das 3 horas em diante nos dias uteis, e nos dias santificados, a qualquer hora.

AVISO

Um dos pretos conductores de fazendas dos armazens para as lojas, conduzio na sexta-feira passada do armazem n. 36 da rua da Cruz para a loja dos Srs. Sá Amorim & C. na rua do Livramento, 5 pessas de ganga amarella, as quaes não foram entregues aos referidos Srs.: roga-se a quem quer que possa dar alguma informação a respeito, a se dirigir ao mesmo armazem que alem de se lhe agradecer se gratificará generosamente.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos de idade, que tenha alguma pratica de taberna e de conhecimento de sua conducta: no pateo do Terço n. 32.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar na rua Augusta n. 116.

PHARMACIA CENTRAL

Rua do Imperador n. 38

Xarope de lactucario d'Aubergier, e de thery decio d'Abbadie recommendados, como calmantes para os casos, em que se não póde usar do opio e de seus preparados, e mui convenientes para as crianças nos espasmos e convulsões.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Preparados d'alcatrão em capsulas, licor, e xarope ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pilulas de Vallet.
Pilulas de Blancard.
Pilulas de Bland.
Xarope furruginoso de Blancard.
Confeites de lactato de ferro.
Pilulas de carbonato de ferro, lactado de ferro, iodureto de ferro com magnezia.
Ferro de Quevenne.
Assucar ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Vinho e xarope de pepsina e diarthare, excellente tonico para auxiliar as digestões difficeis nos casos de debilidade do estomago.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Agua hemosthalica de Lechelle, mui recommendada em qualquer caso de hemorrhagia, e principalmente na thysica pulmonar, e nas hemorrhagias uterinas.

PHARMACIA DENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Xarope de rabano iodado excellente combinação do iodo com o succo de plantas anti-scorbuticas.

Este xarope é empregado com grande soccorro contra as molestias da pelle, os engorgitamentos escrofulosos, o rachitismo cachloroso.

O vinho iodado de joly, e oleo iodado de Personne, são recommendados para os mesmos casos, e encontram-se nesta pharmacia.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variado sortimento de chocolate de banilha, salepo-araruta, ferro, e de saúde, da acreditada officina de Meniér.

Sabonetes d'alcatrão, d'acido phenico, enxofre e camphora recommendados para as molestias de pelle como sarna, panos, empingens etc., sendo o ultimo de muita utilidade para o uzo do toilette, por preservar a pelle de ser manchada das maculas, que costumam accomettel-a.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Os melhores vermifugos para crianças,
Pastilhas de sanctonina.
Ditas de Kemp.
Oleo vernifugo.
Tudo de melhor qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variadissimo sortimento de fundas de excellente qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pastilhas de balsamo de tolú e de seiva de pinho maritimo, para as affecções chronicas dos pulmões.

Pastilhas de therydocio e louro cerejo para as tosses agudas, e de caracter nervoso, e para os vomitos durante o periodo da gravidez, e qualquer affecção nervosa.

Pastilhas de hypophospheto de cal mui uteis na thysica pulmonar.

Pastilhas de angico nafé, e de Regnault, de hortelãa, pimenta, e de Viccley, de pecacuanha e de Rermes.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Chá purgativo de Chambard, excellente laxativo, e refigerante, que se póde usar repetidas vezes sem irritar os intestinos.

FARMACIA CENTRAL

Rua do Imperador n. 38,

Lamploughs Pyretic Saline.

A preparation of well known utelity to the English Faculty, as a cooling and refreshing beverage in all cases of fever. The frequent use of this saline preserves foreigners from many diseases to which they are leable before becoming acclimatised. May be obtained at the Pharmacea Central, rua do Imperador n. 38.

Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Na rua estreita do Rosario n. 35 preparam-se bolos de encommendas, proprios destes dias, sendo encommendados dous dias antes, e tambem enfeitam-se, tudo por preço commodo. Na mesma tem sempre um grande sortimento de bouquets de cera de differentes qualidades, e que se vende tambem por preço commodo.

AMA

Precisa-se alugar uma ama que seja escrava para serviço de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Virgulino José de Almeida, com hotel e taberna na cidade da Victoria, faz sua residencia desta data em diante em seu sitio Oitisinho, no mesmo lugar.

O CIRURGIÃO DENTISTA

Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavei publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

— No dia 7 de abril fugio do engenho Maranhão o escravo de nome Marcolino com os signaes seguintes: crioulo, bem preto, baixo, secco, barbado, falta de dentes, falla manso, idade de 50 annos, quem o pegar traga ao engenho Maranhão a João de Souza Leão, proprietario do mesmo engenho que será bem gratificado.

— Quem tiver um cabriolet americano de 4 rodas em bom uso, e quizer vender, entenda-se com o conego vigario de Santo Antonio, ou annuncie por este Diario.

Mofina.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua do Imperador n. 18, concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para o dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava no estudo nesta cidade.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Agencia em Pernambuco

Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. hnston & C., rua da Sauzalla Nova n. 42.

O Dr, Sarmento Filho

mudou-se para a rua do Imperador n. 29, 2° andar.

Consultas e operações todos os dias das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto a qualquer hora.

TINTURARIA FRANCEZA

55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de dontro e fóra de casa de pouca familia, prefere-se escrava e paga-se bem agradando: na rua Velha numero 66.

TRECHOS CLASSICOS.

Chegaram e acham-se á venda

NA

Livraria franceza.

LIVROS PARA S. JOÃO.

A CIGANA.

SEGUNDA EDIÇÃO

Consideravelmente melhorada e augmentada com novas charadas e logogryphos

Um bonito volume

nitidamente impresso e brochado.

Rs, 1$000

A aceitação que do respeitavel publico mereceu a *Cigana*, cuja primeira edição se esgotou em dous annos, nos leva a fazer esta nova, mais correcta e augmentada.

Esse facto, tão raro entre nós, indica que a *Cigana* tem qualidades que a recommendam e tornam-a bemquista aos leitores.

Com effeito essa filha da Bohemia sabe guardar conveniencias, e procura, dizendo a sorte de cada um, agradar a todos.

A presente edição, inteiramante melhorada, foi augmentada com novas charadas e logogryphos, e bem assim algumas poesias recitativas, que hoje são tão apreciadas nos salões.

Esperamos que a *Cigana* continue a merecer a mesma aceitação, e que em breve possamos ver esgotada esta nova edição.

Rua do Crespo n. 9.

LIVRARIA FRANCEZA.

ATTENÇAÕ

A abaixo assignada, na qualidade de curadora de seu marido o Sr. Antonio Joaquim de Faria, declara ao respeitavel publico desta provincia, afim de evitar duvidas e difficuldades futuras, que o mesmo seu marido não tem até a presente data assignado sem sciencia sua documento algum, como letras, escripturas publicas ou particulares, doações, cartas de liberdade, etc. etc., relativamente aos bens de seu casal, dos quaes elle nunca dispoz de fórma alguma, alienando, vendendo ou permutando, durante o tempo que os administrou. A mesma abaixo assignada convida, portanto, a quem quer que se julgue, firmado em algum titulo, com direito a taes bens, a apresentar no juizo competente dentro do improrogavel praso de oito dias, e a contar da presente data (10 de junho de 1870) os documentos que tiver á semelhante respeito: ficando de nenhum effeito toda e qualquer allegação que for feita posteriormente, visto como é facil com o actual systema de estampilhas sellar documentos ante-datados, e extorquidos para fins reprovados. Recife 10 de junho de 1870.

Henriqueta Amalia de Faria.

Criada

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba bem egommar e tratar do serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar no Manguinho, casa nova dos Srs Carpinteiros, ou ao caes d'alfandega velha n. 2 escriptorio, paga-se bem.

ATTENÇAÕ

Na rua do Livramento n. 36 loja de cera, dezeja-se fallar com a Sra. D. Heculina Candida do Amaral Lima, viuva do Sr. capitão Semião, á negocio que naõ ignora.

— Na rua da Madre de Deos n. 3 precisa-se de uma criada para todo o serviço.

Confeitaria dos ananazes.

16—Rua da Cruz—16

Santo Antonio. S. João e S. Pedro.

Amendoas, as mais apropriadas para sortes, vende-se em arrobas e libras; papeis já promptos com estallos para sortes; recebe-se encommendas de bolos pães-deló enfeitados; as encommendas recebe-se com antecedencia e as amendoas em arroba terão abatimento no preço.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Aragão n. 38.

— Na rua Primeiro de Março n. 15, escriptorio, recebe-se propostas para a collocação de vidros e pintura no predio n. 23 á rua da Cadeia.

— Desappareceu no dia 1° de junho corrente duas bestas com os signaes seguintes: uma mellada, nova, magra, clinas pretas, cauda aparada; outra russa, magra, pequena, poldra, e ambas com o ferro triangular na anca do lado direito: quem apprehende-las avise no engenho Cordeiro, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma senhora viuva com um filho: a tratar na rua do Amorim n. 35.

— Na rua do Marcilio Dias, out'rora rua Direita n. 88, 2° andar, precisa-se de uma escrava para lavar e engommar para pequena familia.

Farinha de mandioca.

Da melhor qualidade e mais barata do que em outra qualquer parte: vendem Amaral, Moreira & C., no caes da alfandega n. 7.

ESTRADA DE BELEM.

Arrenda-se um sitio pequeno adiante da capellinha e em lugar onde deve haver uma estação intermedia dos trilhos urbanos de Olinda, tambem se vende o mesmo sitio: na rua do Duque de Caxias, outr'ra das Cruzes n. 30, 2° andar.

— Precisa-se de uma escrava boa, que cozinhe, engomme alguma cousa e compre: na rua Direita n. 79, 2° andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e faça as compras para uma pequena familia, prefere-se que seja escrava: para tratar, na rua Nova n. 40, 2° andar.

— Precisa-se de um criado ou criada forra ou escrava para casa de homem solteiro: na rua da Cambôa do Carmo n. 21, 1° andar.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fora e dentro da provincia escravos de todas as idades, côres e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Compra-se uma casa terrea boa, situada em Santo Antonio ou Boa-vista: na rua da Florentina n. 6.

— Compra-se uma casa terrea, na freguezia de Santo Antonio: á tratar no arco da Conceição numero 6.

Compram-se

Moedas de ouro e de prata de todas as nações: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

— Compram-se sellins usados: na rua da Cadeia n. 29, loja de selleiro.

VENDAS.

Phantasmagoria !!!...

O Campos da rua do Imperador n. 28 recebeu da corte e vende em seu estabelecimento differentes fogos proprios para salões: *são inteiras novidades nesta provincia.*

Ainda vende queijos a 2$300, são os melhores que ha no mercado, são os mais tenros e frescos.

Tambem vende pescada a 300 rs. á libra

TUDO NO ARMAZEM DO CAMPOS.

Sortes Para S. João

Na rua da Conceição n. 30 e rua dos Quarteis n. 22, vende-se lindas sortes para S. João por preços muito commodo. Na mesma rua da Conceição prepara-se qualquer encommenda de bolo de qualquer qualidade com muito aceio, promptidão e modicos preços.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Fogos chinezes

E de diversas qualidades, vende-se por menos do que em outra qualquer parte fogos para senhoras e meninos folgar: na rua do Hospicio numero 26.

— Vende-se a casa terrea n. 11, em chãos proprios, sita em Olinda á rua no oitão do Amparo, com 4 quartos, corredor ao meio e duas salas: a ratar no 1° andar n. 5 á rua da Cadeia do Recife.

CORTES DE SEDA

O Cysne á rua da Imperatriz n. 64, acaba de receber pelo ultimo vaper lindos e modernos córtes de vestidos de seda pretos e de cores, lisos e matisados, os quaes vende por preços modicos.

Sementes de hortalice muito novas.

Chegaram ultimamente á botica de C. Catão & C., na rua da Imperatriz n. 77, as sementes abaixo declaradas: repolho, cenouras, couve manteiga, cebolinho, coentro, pepino, rabano, alface repolhuda, rabanete rôxo, rabanete branco, nabiças. Ha tambem limalha de ferro e aço.

Pechincha a 7$ e 9$.

Vende-se calçado francez obra muito boa pelo diminuto preço de 7$ e 9$, assim como calçado para crianças a 2$500, é baratissimo: venham a elles antes que se acabem, na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A, confronte a rua da Madre de Deos.

A 5$000.

Vendem-se botinas de cores para senhora pelo diminuto preço de 5$ o par, são cores bonitas e obra bem feita: venham á rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas confronte a rua da Madre de Deos.

Mais barato do que em outra qualquer parte.

No porto da travessa dos Coelhos acha-se constantemente tijolo grosso e fino, tapamento, telhas, e grande porção de areia, que se vedem a vontade do comprador por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como se encarregam de fornecer materiaes para as obras, para o que ha canoas e carroças.

Attenção.

Vende-se manteiga ingleza a 1$280 e 800 rs. a libra, dita franceza a 720 rs.: na rua da Penha n. 33.

— Vende-se um ornamento para se celebrar missa, completo com dous apparelhos: quem pretender póde dirigir-se á rua do Hospicio n. 25.

TABERNA

Vende-se a taberna sita á rua da Senzala-nova n. 6, propria para principiante, e bastante afreguezada: a tratar na mesma rua n. 22.

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar às proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençoes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas.

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões.

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHAO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina do seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfomarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel.

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quaiidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o, do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a s perior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria menciona-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 260, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abatimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c. Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

BAZAR DA MODA

50 — RUA NOVA — 50

UMA PRENDA. Lindos objectos dourados de delicados gostos, proprios para meninos, vende-se no BAZAR DA MODA.

BAPTISADOS. Ricos chapéosinhos de setim brancos, lindas toucas de filó e setim, sapatinhos etc.

GUIPURE. Ou croché em pessa, branco e preto, com lindas ramagens e qualidade muito superior.

PUNHOS. Para camisas de homens, fazenda superior com duas faces, o par 640 rs. (pechincha!)

PERFUMARIAS. Finos extractos para lenços, aguas de diversas qualidades, sabonetes, oléos, pomadas, pós, tonico etc., etc.

PERFUMES. Lindas caixinhas para luvas contendo uma preparação em que lhes dá um agradavel aroma, por 1$500.

Gravatas, cintos, flôres, plumas, coques, tranças, fitas, botões, bicos e pentes etc., etc, e muitos outros artigos proprios do estabelecimento vendendo-se tudo por commodos preços, no BAZAR DA MODA, rua Nova n. 50, esquina da de S. Amaro.

José de Souza Soares & C.

Farinha de mandioca

De Caravelas e Alcobaça, chegada hontem e hoje, igual a da terra nova, redonda e sem cheiro: a tratar no escriptorio de José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar, ou a bordo das barcas *Linda, Dhalia, Pastora e S. João II*, ancoradas no caes do Ramos.

Novas pechinchas

NA

Loja flor da Boa-vista

DE

Paulo F. de M. Guimarães.

Chitas escuras e claras, a 200 e 240 o covado.

Lãa com palminhas, 200 e 320 o covado.

Seda pretas de listas muito encorpada a 2$, idem.

Cortes de brim para calça a 1$280.

Fustões para roupas de meninos a 600 o covado.

Grande sortimento de roupas feitas, assim como se fazem por medida, preços muito commodos.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

SACCOS

COM FARINHA

Maia Landelino vende saccos com farinha de mandicca: na rua do Duque de Caxias, travessa do Rosario, loja n. 18 B

Vende-se

Palitos do gaz a 320 rs. a duzia de caixinhas, é barato: na rua do Rangel n. 39, taberna.

Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Limalha de ferro em vidros muito nova.

Dita de aço em vidros muito nova.

Dita de agulha de Leon muito nova.

Enxofre em tubos.

Salitre refinado de 1ª qualidade.

E todas as demais preparações para fogos artificiaes: vende se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. na rua larga do Rosario n. 34.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores aguihas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro providente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Providente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Providente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e da sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparentes e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo nas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 39

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Pacote com 20 quadernos de papel amisade a. 300

Caixas com 20 cadernos papel pautado a. 700

Caixas com 50 novellos de linha do gaz a. 160

Duzias de meias cruas superior qualidade a. . . . . . 3$600

Peças de babadinhos com 10 varas a. 300

Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e. 2$000

Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a. 500

Escovas para unhas fazenda fina a 500

Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e. 500

Peças de trança lisas, brancas e de côres a. 40

Caixinhas de madeira com alfinetes fazenda superior a. . . 400

Duzia de linha fróxa para bordados a 400 rs. e. 500

Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. . 320

Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . 4$500

Pares de sapatos de trança do Porto . . . . 2$000

Pares de sapatos de tapete a. . 1$500

Livros de missa abreviados. . . 1$800

Duzias de baralhos para voltarete 3$000

Sylabarios portuguezes a. . . . 500

Redes com contas muito bôa qua- [illegible]

Cartões com colxetes 4 carreiras a [illegible]

Abotoaduras para collete diversas qualidades . . . . [illegible]

Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a. . . . . . [illegible]

Duzia de linha 200 jardas Alexandre de 40 a 200 e. . . . [illegible]

Caixas com superiores obreias a. . [illegible]

Duzia de agulha para machina a. 2$000

Libras de pregos francezes todos os tamanhos a. 240

Talheres para meninos a. . . . 320

Pares de sapatos de trança para meninos a. . . . . 1$500

LA VILLE DE PARIS.

20—Rua da Imperatriz—20

Faria & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines de ultimo gosto, popelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, [illegible] cidos das indias, fazenda nova a imitação de [illegible] calia, balões de clina [illegible] do saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 3$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para camas alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$400 e 8$, algodãozinho largo proprio para lençoes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençoes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a qualidade do que annunciamos para nos justificar.

Pechincha

No pateo do Carmo n. 9, armazem de [illegible] Ribeiro.

Manteiga ingleza a 900, 1$000 e 1$300 a libra.

Dita franceza a 720 rs. a libra.

Chá perola o que ha de melhor a 2$ e 3$200 a libra.

Dito hysson a 3$ a libra.

Queijos flamengos novos a 2$100.

Velas de espermacete a 700 rs. a libra.

Engenho.

Vende-se o engenho [illegible] da freguezia de Santo Antão, situado a pouco mais de uma legua da estrada da Victoria, de terras muito productivas, podendo safrejar para mais de 2.000 pães annuaes, com bom cercado todo de [illegible] e muitas boas obras; o engenho é d'agua e está moente e corrente: quem pretender este negocio dirija-se ao mesmo engenho, ou á rua da Concordia n. 13.

Vende-se

Pés de roseiras de varias qualidades, de craveiros, de sapotis, de figueiras, de abacates, de pinheiros, de palmeiras, de laranja cravo, por barato preço: á tratar na Boa-vista, rua do Mondego n. 51.

Terrenos

Vende-se um terreno na rua de Luiz do Rego em Santo Amaro, com 300 palmos de frente e 610 de fundo, com uma casa terrea edificada no mesmo terreno: quem o pretender, dirija-se a rua Nova n 22, que achará com quem tratar.

A economia das familias.

Acaba de abrir-se de novo a loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 72, que tendo concluido todos os seus negocios commerciaes; agora vai fazer uma liquidação de todas as suas fazendas sem reserva de preços, só com o fim de liquidar; por isso se convida a todas as familias para mandar ver as amostras de todas as fazendas para ver as qualidades.

A SABER:

Alpacas de côres para vestidos, sedas de côres, atoalhado de linho, bramante de linho, organdis de côres, cassas francezas finas a 240 o covado, chitas francezas escuras e claras a 240, 280 e 320, grosdenaples pretos de todas as qualidades, filó branco liso e lavrado, brim pardo a 300 o metro, brim branco de linho fino, gangas para calça a 320 o covado, castor para calça a 160 o covado, casemiras pretas para calças, panno fino preto de todas as qualidades, casemiras de côres, roupas feitas de todas as qualidades, paletots de ganga a 2$000, ditos de brim a 2$000, ditos de alpaca a 2$000, algodão a 4$400 a pessa, madapolão a 5$, cobertas de chita a 1$, cobertores de algodão a 1$400 e outras muitas fazendas que se vendem sem reserva de preços, para liquidar.

Na frente da loja terá dous letreiros com letras encarnadas em que diz liquidação, que principiara hoje.

Para S. João

Vende-se massa secca para bolas, tanto em porção como o retalho, a mais bem feita que se póde achar: na bem conhecida casa da abobada da Penha n. 37.

VENDE-SE

Farinha e milho mais barato do que em outra qualquer parte: no trapiche Cunha

A 500 rs.!

Vende se tinta róxa e preta, custando quinhentos reis cada botija: na rua de Santo Amaro numero 5.

ILLEGIVEL

A VERDADE

Rna Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continnúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.
Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.
Agulhas de osso para croxé a 200 rs.
Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.
Chaminés para gaz a 320 rs.
Garrafa com tinta alizarine a 1$000.
Dita com agua florida a 1$500.
Dita com dita dita a 1$000.
Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.
Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.
Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000
Dito com extractos finos a 1$000.
Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.
Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.
Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.
Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.
Ditas para facto de 500, e 600 rs.
Ditas para cabello a 500 rs.
Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.
Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.
Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.
Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.
Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.
Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.
Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.
Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.
Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.
Ditos ditos para calça a 240 rs.
Caixa com papel amizade a 700 rs.
Ditas com envelopes a 480 rs.
Ditas com obreias a 40 rs.
Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.
Thesoura para costura a 240 rs.
Linha de marca caixa a 280. rs.
Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs.o
Grampos muito finos, com passarinhos duzias 200 rs.
Cartas francezas para jogar duzia 3$000
Ditas portuguezas, duzia 1$400
Papel almaço superior qualidade resma 4$000.
Lam muito fina para bordar libra 6$500
Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs
Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.
Canivetes grandes com molla a 400 rs.
Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.
Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.
Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.
Fitas para cós, peça 480 rs.
Alfineies de latão, carta 100 rs.
Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.
Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.
Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.
Dita de gorgurão de côres a 800 rs.
Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras e capiteis para frentes de casas, o que ha de melhor: á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, de Joaquim Lopes Machado & C.

— Vendem se diversos escravos peças vindos do Ceará, proprios para engenho, assim como uma cabrocha por 1:000$, de 18 annos de idade, bonita figura, está um pouco descorada de frialdade, e diversas mulatas com habilidades: a tratar na rua da Cruz n 53, 2º andar.

Armazem dous irmãos

8—Rua da Penha—8

Manteiga ingleza superior a 1$500 a libra, idem franceza a 800 rs., chá miudo bom a 3$200, idem grosso a 3$, velas de espermacete a 640 a libra, café em caroço bom a 200 e 240 rs., toucinho a 400 rs., talarim, macarrão e aletria a 500 rs., queijos frescos a 2$500, idem prato a 1$ a libra, vinho em pipa a 400 rs. a garrafa, idem S. Julien Medoc a 640, grandes latas com bolachinhas a 1$400, lagustinhos a 600 rs. a lata. Neste armazem ha sempre grande deposito de generos de primeira qualidade, e vendem-se a preços muito resumidos.

LOUÇA

O

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra pualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cigarros da imperial fabrica de S. João

de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

— Vendem-se duas parelhas de mulas (bichos), mansas e muito bonitas, proprias para carro, chegadas ha pouco do Rio Grande do Sul, as quaes estão na cocheira do Sr. João de Deos á rua do Imperador, aonde podem ser vistas: para tratar com José Victorino de Rezende & C., rua da Cadeia n. 52.

Aos cem mil azulejos

Portuguezes, hespanhóes e francezes: na rua Primeiro de março n. 16, outr'ora do Crespo, armazem de louça de Bernardino Duarte Campos & C.

GRANDE NOVIDADE

PARA AS NOUTES
DE
Santo Antonio S. João e S. Pedro

Grande sortimento de fogos artificiaes nunca vistos nesta provincia, não só por serem de paiz estrangeiro, como tambem por serem todos de novas especialidades, como sejam para soltar-se sobr'agua etc.

Acham-se á venda na rua Nova n. 20 na bem conhecida e acreditada loja de Almeida & Vianna.

A 1$500

Vende-ss sapatos aveiudados para homens e senhoras, pelo diminuto preço de 1$500 o par: venham a rua da Cadeia n. 50, loja de mindezas.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 20$000, sobrecasaco dito de 20$ a 50$000

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditasde bramante a 1$800, 2$500 e 3$000, ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim.
Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 260, e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmoestabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qual é para fólhos ecompetente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$00 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados. intitulado

Leão de Ouro.

LOJA DOS ARCOS

A

Rua do Crespo n. 20 A.

Alvaro Augusto d'Almeida & C.

Este estabelecimento de fazendas finas e grossas já bastante conhecido como um dos mais bem sortidos desta cidade acaba de receber directamente de Paris alguns artigos especiaes que passa a mencionar.

Ricos córtes de vestidos de blond para casamentos.
Córtes de vestidos de seda de côr, de gostos inteiramente novos.
Brochad, fazendas de lãa e seda propria para vestido.
Foulard de seda de todas as côres, tambem para vestidos.
Fitas largas de seda para cintos, gostos escoceses e lisos.
Chapelinas de seda e de palha d'Italia.
Basquinas de seda e guipure.
Colchas de seda e de lãa e seda.
Cortinados de cambraia bordados muito ricos.
Pannos de verdadeiro croché para jardineiras, sofá e cadeiras.
Toalhas de linho de superior qualidade.
Bramantes, selicias, ésguiões atoalhados.
Guardanapos, colchas, aaias bordadas camisas,
Cache-nez, balões, camisinhas, sombrinha.
Madapoiões de varias qualidades, saccos para viagem. mallas, tapetes, capachos, alcatifas e muitos outros artigos que se vende por preços modicos.
Tem tambem constantemente um completo sortimento de ESTEIRAS DA INDIA para forrar salas.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Officina e armazem de marmore

Caes Vinte e dous de novembro n. 57, (outr'ora armazem alliança)

Ha para vender pedras marmores de todos os tamanhos e grossuras, tijolos de diversos tamanhos, soleiras e saccadas, assim como soleiras e saccadas de pedra de Lisboa. Tambem contrata-se e faz-se qualquer obra, como monumentos, tumulos, estatuas, pias, lavatorios, mesas e tudo o mais tendente á mesma arte, por modicos preços.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Boritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster e C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um terreno proprio, com 138 palmos de frente e 160 de fundo, para o lado da estrada de ferro, cujo terreno tem alicerce feito para cinco moradas de casas, na rua de Motocolombó dos Afogados: a tratar na mesma rua, ou na rua Direita dos Afogados n. 13.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes

---

Tasso Irmãos & C.

Vendem oleados pretos para forro e guardas-chuva de carros.
Ditos de cores.
Portas de pinho almofadadas, tamanhos diversos.
Cadeiras americanas de varias qualidades.
Tonico para cabellos.
Agua de Florida.
Machadinhas americanas.

Vellas de spermacet

Verdadeiro americano cada uma caixa trinta e cinco meias duzias de velias, ou 210 vellas, por trinta e cinco mil reis. No armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim.

A 5$000

Madapolão encorpado proprio para saias e lençoes, peças com 20 varas, por 5$: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

Grande pechincha

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vendem-se alpaca de todas as cores e lavradas pelo preço de 500 rs., chitas de bons pannos a 240 rs.; assim como tem ricos cortes de cambraias bordadas de cores a 7$000 o corte com 10 varas, é baratissimo.

CONFEITARIA

DO

BRACO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pãds-deló, prgsentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas confeitadas, confeitos, bomboins, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo ,cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Licôres de todas as qualidades, as mais finas, entre elles o afamado Aiapana, este licor é o mais saboroso e superior, até hoje conhecido. Xaropes de groselhe, rosa, maracujá, cajá etc,, vinhos de Bordeaux de todas as marcas, o mais superior que se pôde encontrar, champagne de Chevernt muito superior, os mais finos e superiores cognacs francezes, old-tom, de todas as bebidas alcuosas, é este a mais salutar para quem soffre do estomago,

Conservas de legumes, portuguezas, francezas e inglezas, môlhos mostrada etc., fructas seccas cristalisadas e em calda, nacionaes e estrangeiras de todas as qualidades, charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro, cigarros de S. Paulo e Rio de Janeiro, muitos superiores, e finalmente tudo quanto se desejar tendente a este genero de negocio comprometemo-nos a satisfazer toda e qualquer encommenda com a maior promptidão e asseio: Como sejam para casamentos, baptisados baiies etc., tambem se recebem encommendas de pães de ló ou bollos de qualquer especie enfeitados e decorados, bandeijas de bolinhos com armação de assucar, assim como de papel. peças montadas, gellatinas de fructas, amendoas, leite etc..

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

LOJA E ARMAZEM DO PAVAO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Nesta grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

ALTAS NOVIDADES

DO PAVÃO

BONITAS FAZENDAS PARA A FESTA DE SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Vendem-se as mais lindas poupelinas de linho e seda com os gostos mais novos que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de.... 2$000 o covado.

Sedas listradas, de furta côres, fazendas de muita phantasia a 2$000 o covado.

Seda bismark, larga fazenda muito encorpada o covado a 2$500.

Bonitas lãasinhas largas com palma de seda, covado a 1$000,

Lindas agraciando lavradas covado a 1$600.

Alpacas lavradas de todas as côres, covado a 640, 800 e 1$000

Bonitas lãasinhas escossezas com quadros e litras de seda, covado a 560.

Finas alpacas lisas, sendo côr bismark lyrio, verde, roxo, cinza, canna, azul etc., covado a 640.

Ditas furta côres com as mais bonitas côres, covado 500 rs.

Lindas bareges lisas, e com lista da mesma côr, fazenda inteiramente nova, covado a 560 e 640 rs.

Bonitas lãasinhas tapadas e transparentes com grande diversidade, o covado a 600 rs.

Lãasinhas lustrosas com lindas côres á emitação de seda, o covado a 320.

Lindos cortes de anadine, sendo fazenda nova e transparente e de muita phantasia, com 18 covados a 15$000.

Finissimos córtes de vestidos brancos bordados com todos os enfeites francezes a 12$000.

Cortes de ganga indianos, fazenda inteiramente nova a 7$000

Ditos chinezes com duas saias a 7$000.

Ditos de lãa escosseza fazenda muito bonita com fios de seda a 7$0 0

Finissimos organdys com lista de côr e salpico, sendo fazenda de muita phantasia, o metro 1$280.

Organdy branco com listras largas e quadrinhos, a vara a 1$000.

Todas estas fazendas. são inteiramente novas e se vendem muito em conta, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Silva e Figueido & C.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa, Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODAO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato prede 4$000 rs.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos croches para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo da 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

CHITAS A 240 RS.

Na loja do Pavão vendem-se bonitas chitas francezas claras e escuras e côres fixas á 240 rs. o covado, e pechincha.

LÃASINHAS A 320.
LAASINHAS A 320
LAASINHAS A 320.

Na loja do Pavão vendem-se elegante sortimento das mais lindas lãasinhas lustrosas, com listrinhas a imitação de poupelinas de seda e com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, e liquidam-se a 320 rs. o covado, é pechincha,

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e collarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lenções, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

Cachenez.

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais bonitos cachenez de pura lãa proprias para senhoras, vendem-se a 6$000 cada um, na rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado

Brilhantes lãasinhas.

Só o Pavão, á 460.

Chegaram as mais birlhantes lãasinhas com as mais lindas côres, com palminhas mindinhas, assentadas nas mais delicadas côres de lyrio, côr de canna, côr de ganga e branco, sendo estas novas lãasinhas de muito bôa qualidade, tendo largura de alpaca e vende-se á 460 rs. o covado. á rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

AO ARMAZEM
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Acaba de chegar a este estabelecimento novas facturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados à preços os mais resumidos que é possivel.

FOGO CHINEZ DE SALÕES
Para os festejos de S. João

Grande variedade destes lindos foguinhos de artificio chinez, de vista de côres e effeitos magnificos de sorpehender, fabricados proporiamente para salões e serem soltados por meninos e meninas sem o menor receio de serem offendidos.

BALLÕES AEREOSTATICOS

Estes interessantes bolões de papel de seda de côres feitos na China, com 6, 8 e 10 palmos de altura, muito elegantes e faceis de subir com espirito de vinho, podem ser soltados das varandas.

PAPEL PARA ENFEITAR BOLLOS

Papel rendado muito bonito de diversas larguras para enfeitar bollos de S. João, á preços baratissimos.

LUVAS DE PELLICA
Do afamado fabricante Jouvin.

Sortimento completo de brancas e de côres, muito bôas de se escolher, em quanto estão bem frescas e sortidas.

BOTINAS
Para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côbem sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda.

BOTINAS, BOTAS E PERNEIRAS
Para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, botas russianas de bizerro e de lustro, perneiras de lustro tanto para homens como para meninos.

Sapatos

Sapatos de borracha para homens, senhoras e meninos, sapatos de inverno para homens, ditos de lustro com salto para homéns, ditos de tapete aveludado, de casemira e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Finos extractos, banhas, oleos, agua divina, de cologne, de lavande, e de florida, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes.

Quinquilharias

Espelhos grandes e pequenos, leques, albuns e caixilhos para retratos, esterioscopos com bellas vistas escolhidas, bengallas, chicotes, correntes de plaquê para relogios, gravatas, oculos, lunetas, caixinhas de costura ornadas com musicas, photographias, magicas, cofresinhos magicos para desapparecer anneis, ditos ditos para relogios, jogos de dominó, bagatella, redetos, e outros muitos joguinhos francezes e allemães, jarros com bouquets de flores de porcelanas para santuarios, cestinhas diversas para braço de meninas, objectos de phantasia dourados para toiletes, ricas escovas para cabello, para vestidos de senhora, para chapéos e para barba, ponteiras de espuma para cigarros e para charutos, abat-jur para candieiros a gaz e para lanternas de piano, caixinhas de musica de dar-se corda, pés de vidro para pianos, realejos grandes e pequenos, accordions, cosmoramas com as mais importantes vistas, molduras douradas para quadros, bonitas estampas de paizagens, de figuras e de santos, carrinhos de 3 e de 4 radas para conduzir meninos a passeios, malas e bolças para viagens, berços de vimes os mais commodos que ha para crianças.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade ds generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

ATTENÇÃO

Antonio José Sarmento de Benevides e seu irmão Luiz José de Sá Benevides, moradores e negociantes estabelecidos com loja de fazendas na rua do Commercio da cidade de Souza, provincia da Parahyba do Norte, fazem sciente ao respeitavel publice e especialmente ao corpo do commercio das praças do Recife, do Ceará, que de hoje em diante se acham associados e mutuamente obrigados á perdas e ganhos, coniratos e obrigações tendentes á mesma sociedade, que gyrará sob a firma Sarmento de Benevides & Irmão. Cidade de Souza 21 de maio de 1870.

— Vendem-se 3 escravas com todas as habilidades e boa conducta, 1 linda mulatinha de idade 12 annos, um bom escravo carreiro, 1 dito ferreiro, 1 dito para todo serviço: na travessa do Carmo n. 1.

Farinha de mandioca
igual a de Muribeca.

Em saccos de dous alqueires e de panno de algodão, cuja medida corresponde de 5 a 8 0|0 mais do que a medida daqui e do Rio de Janeiro, vende-se a preço menor do que em qualquer outra partete: á tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, em seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

Luvas.

Chegou pelo vapor francez, um grande sortimento de luvas de pellica de Jouvin, brancas pretas e de côres. Em casa de André Delsuc, cabellereiro, rua do Primeiro de março n. 7, 1º andar.

— Vidros para vidraças de todos os tamanhos e em caixas, vende Bartholomeu & C., em sua pharmacia na rua larga do Rosario n. 34.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Quadernos de papel pequeno a. .	40
Libras de areia preta muito boo. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Canivetes finos para aparar penas lapis a 500, 1$ e.	1$500
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla linissimos a	500
Pares de luvas de cores muito finas a 320 e.	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Ditos ditos dito grande a. . . .	1$000
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Duzia de pomada do Porto muito superior a.	280
Babados do Porto, largos a 160 e	200
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$400
Caixas de palito do gaz a. . .	20
Bonecas de cêra muito bonitas de 500 rs. á.	2$000

ATTENÇAÕ
Fazendas baratas com toque de avaria.
A' rua do Crespo n. 25.

Chales de cassa bordados a 1$.
Cambraias brancas victoria de ns. 12 a 20 a 3$ e 3$500 a peça.
Madapolão fino a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000 a peça.
Algodãozinho a 3$000 a peça.
Algodão trançado branco americano a 560 rs a vara.
Algodão amecicano de listras para roupa de escravos a 240 o covado.
Algodão azul com 54 covados a 5$ a peça.
Cambraias matisadas de cores a 280 o covado.
Musselinas brancas a 400 rs. o covado
Basquinas de grosdenaple e gorgurão de seda ricamente enfeitadas a 18$000 cada uma.
Chitas matizadas claras e mindinhas a 240 e 280 o covado
Lenços brancos finos, uma caixinha contendo uma duzia, por 2$500.
Córtes de cambraia de barra com duas saias a 6$ o corte.
Dão-se amostras na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

Livros de sortes

Oraculo de Delphos, o melhor que tem apparecido, Livro dos Destinos, Pacotilha Poetica, Revelações do Cigano, o Fado, Oraculo das Moças, qualquer a 1$: na rua da Cruz n. 52, livraria encyclopedica.

— Vende-se uma casa de taipa, na baixa do Zumbi, (Torre) em solo rendeiro: á tratar na rua Imperial n. 233.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc,. etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.
Meias de sêda e fio de escocia para crianças.
Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.
Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.
Finas esponjas para o rosto e para banhos.
Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dois a doze annos.
Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.
Tesouras para frisar vestidos.
Carretas para tirar moldes de vestidos.
Mollas para segurar costuras.
Bonitos tinteiros de novos moldes,
Meias de lãa para homens e senhoras.
Finas e bonitas ligas para meias.
Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulseiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPEBANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, por que apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17
TEM PARA VENDER:
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

FARINHA

Vende-se farinha muito boa chegada hontem em saccos grandes e panno da fabrica da Bahia, nos armazens da companhia Pernambucana: a tratar no mesmo e na rua da Cadeia, casa n. 1, com José Gonçalves Torres.

QUEM QUER VENHA
NA
Loja ingleza.
60—Passeio Publico—60

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, sendo inglezas e francezas que se vendem por muito menos do que em outra qualquer parte.

COMO SEJAM:

Chitas escuras e claras, finas de côres fixa a 240, 260 e 280 o covado.
Cambraias de côres, padrões modernos a 280 e 320 o covado.
Lãazinhas muito finas, padrões de gosto a 400 o covado.
Madapolões finos de 4$000 para cima.
Algodão branco a 3$ e 4$.
Cortes de fustão para calça a 1$.
Ditos do brim pardo a 1$, 1$200 e 1$500.
Ditos de casemira preta a 5$000.
Calças, paletots e colletes de todas as qualidades e preços.
Na loja ingleza do Passeio Publico.

FOGOS,
FOGOS,
FOGOS,

S. João
S. Pedro.

Grande deposito de fogos artificiaes para os folguedos de senhoras e crianças nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, a saber: pistolas brancas de 3, 4, 5 e 6 balas, ditas coloridas de 3, 4, 5 e 6 balas, rodinhas brancas e cloridas fontanas, cravoiros, chafarizes em ponto pequeno, rodinhas com illuminação colorilas, fogos de bengala, fogos do ar de 1 e 3 bombas, ditos de bomba real, tanques chinezes, balõeszinhos de 3 e 4 palmos, proprios para soltar em varanda com espirito de vinho ou mesmo gaz, alem de outro maior sortimento que só com a vista do comprador: na rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

VIVA S. JOÃO
Rua Direita n. 53.

Completo sortimento de facas e garfos de balanço de 1 e 2 botões, bandejas chinezas com lindos esmaltes, culheres de metal de principe para chá e sôpa, trens para cozinha, salitre, breu, barbante, enxofre e papel, alem de um completo sortimento de ferragens, miudezas, cutihleirias, machinas para descaroçar algodão, moinhos para café, etc., tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

Saccos de estopa

Vendem-se optimos saccos de estopa, proprios para assucar, milho, farinha etc.: no armazem de Adamson, Howie & C., rua do Commercio n. 40.

FOGOS ARTIFICIAES.
Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Na muito conhecida loja de ferrgens na rua Nova n. 39, de Souza & Guimarães, acha-se um lindo e variado sortimento de todos os fogos artificiaes dos melhores fabricantes desta cidade, contenda rodinhas, pistolas de todos os tamanhos, brancas e de cores, craveiros, illuminação e traques, etc.; assim como um lindissimo e variado sortimento de fogos chinezes recentemente chegados, proprios para crianças, os quaes podem ser soltados em salão. Avisam mais que existe tambem uma grande quantidade de sortes de todas as qualidades, como sejam, sortes com estampas, ditas sem estampas, ditas em cartões com pergunta e resposta, ditas em livros, tudo por preços muito commodos, que admira: na rua Nova n. 39.

ATTENÇÃO
Fázendas baratas com toque de avaria

RUA DO CRESPO N. 25.

CHALES de merinó lisos de todas as cores a 800, 1$, 1$500 e 2$ cada um.
MADAPOLAO algodão, chitas e cambraias brancas.
DÃO-SE amostras na rua do Crespo n. 25, loja de Manool Dias Xavier.

Escrava cosinheira.

Vende se uma escrava boa cosinheira e engommadeira de 35 a 40 annos e um filho mulato de 18 a 20 annos, só se vendem juntos: na rua do Livramento n. 14.

— Na rua do visconde de Pelotas, casa n. 7, (antiga rua do Aragão) vende se uma escrava com 25 annos de idade, a qual lava, engomma cozinha e tem principio de costura, na mesma casa se dirá quem vende uma mobilia de jacaranda em perfeito estado, sendo 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 consolos com tampo de pedra e um sofá.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 5 pretos de 18 a 30 annos, proprios para todo e qualquer serviço, tanto de casa como para agricultura, assim como um mulatinho de 17 annos, perfeito copeiro. 6 escravas de 14 a 30 annos, todas prendadas: na rua estreita do Rosario n. 43.

Farinha de mandioca de Santa Catharina

O que se póde desejar de bom, a garrel a bordo do patacho inglez *Mary Block*: a tratar com Tasso Irmãos & C. rua do Amorim n. 39.

Ferro gaivanisado

Vende-se em casa de Adamson, Howie & C. na rua do Commercio n. 40, folhas de ferro galvanisado de 6, 7 e 8 pés de comprimento.

ATTENÇÃO

Carne do sertão muito nova, manteiga franceza a 720 rs. a libra, dita ingleza a 1$300, 1$200, 900 e 800 rs.: na cambôa do Carmo n. 2, esquina da rua das Flores, armazem de Siqueira & Irmão.

Engommadeira

Vende-se uma crioula de 28 annos, robusta, fiel e sadia, engomma perfeitamente, cozinha, lava e cose costura chãa; o motivo da venda se dirá ao comprador: no Forte do Mattos, rua do Codorniz numero 9.

NOVIDADE

Vende-se a armação da loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 56, denominada Garibaldi pois se terna recommendada por ser muito grande e ter proporções para um grande estabelecimento de qualquer natureza: á tratar na mesma rua n. 72, loja da Arara.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula-se ser livre, levou calça branca, paletot de alpaca de cor, chapéo de chile, natural da Parahyba; o mesmo foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba, e julga se ter ido para o mesmo lugar. Desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado; e roga-se aos capitães de campo, assim como ás autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 46, que serão generosamente gratificados,

Gratificação de 200$ reis.

Fugio do engenho Mandarú na Parahyba o escravo Cosme, crioulo, de 35 annos de idade, alto barbado, tem muitas marcas de bexigas no rosto, e é muito ladino, quem o pegar e levar no referido engenho, ou nesta cidade na praça do Conde d'Eu n. 20, ao Sr. José Gomes da Fonseca, terá a gratificação acima.

— No dia 26 de dezembro do anno proximo passado fugiram do engenho Bosque, freguezia da Escada, os escravos seguintes: Reginaldo, mulato, que representa ter trinta e tantos annos, falla mansa, é barbado, tem todos os dentes, corpo e feições regulares, foi do Acari do Seridó. Bonifacio, cabra, que representa ter vinte e tantos annos, tem pouca barba, cabellos carapinhos, falla bem explicado, foi das Espinharas. Francisco, mulato, que representa ter 18 a 20 annos, tem uma cicatriz em cima do nariz pendendo mais para o lado direito, tem mais umas cicatrizes nos tornozelos dos braços provenientes de bôbas, foi da Lagôa-nova; pede-se ás autoridadés policiaes ou aos capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos; e quem os apresentar ao dono no engenho do Bosque, ou na cidade do Recife á rua do Apollo n. 43, 2º andar, será recompensado com generosicade.

— Tendo vindo a terra o escravo Manoel, tripulante da barca *Idalina*, no domingo 12 do corrente, não voltou para bordo; e como se presuma esteja fugido, roga-se ás autoridades competentes a sua captura, levando-o a bordo ou á rua do Commercio n, 17, que se gratificará. O escravo tem os seguintes signaes: altura regular, cabello carapinho e grande, rosto oval, olhos pardos, testa baixa, nariz regular e bocca grande, diz ser natural de Cotinguiba, mas é da Bahia, veio vestido de paletot e calça de casemira já usada, camisa branca, chapéo de feltro preto, e ia calçado.

LISTA GERAL — 150.ª

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DA LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 688, A BENEFICIO DA IGREJA DE S. SEBASTIÃO DO BONITO, EXTRAHIDA EM 18 DE JUNHO DE 1870.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	SN.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	6$	186	6$	396	6$	522	6$	687	6$	891	6$	1031	10$	1220	6$	1420	6$	1619	6$
5	—	88	—	403	—	26	—	92	—	92	—	41	6$	23	—	22	—	24	—
10	—	91	—	4	—	30	—	95	—	93	—	44	—	24	—	30	—	25	—
14	—	93	—	5	—	33	—	96	—	96	—	51	—	27	—	35	—	31	—
20	—	99	—	9	10$	35	—	708	—	901	—	54	—	28	—	38	—	34	—
23	—	200	—	13	6$	44	—	10	—	3	—	55	—	32	—	58	—	41	—
26	—	1	—	15	—	47	—	13	—	4	—	58	20$	33	—	73	—	43	—
32	—	8	—	16	—	51	—	17	—	6	—	65	6$	34	100$	75	—	48	—
35	—	9	—	20	—	55	—	21	—	11	—	66	—	35	6$	86	—	50	—
40	—	16	—	23	—	57	40$	26	—	23	—	78	—	50	10$	93	—	54	—
41	—	18	—	24	—	65	6$	28	—	26	—	83	—	54	6$	95	—	56	—
43	—	20	—	25	—	68	—	32	—	29	—	84	—	59	—	96	—	58	—
51	10$	29	—	29	—	72	—	37	—	31	—	89	—	73	—	97	—	64	—
62	6$	30	—	30	—	75	—	44	—	32	—	96	—	74	—	98	—	69	—
66	—	33	—	35	—	76	40$	54	—	40	—	97	—	76	—	99	5:000$	79	—
83	—	36	—	38	—	78	6$	61	—	42	—	1100	—	90	—	1502	6$	89	—
84	—	46	—	43	—	81	—	66	—	52	—	1	—	94	—	6	—	94	10$
85	40$	54	—	49	—	83	—	80	—	60	—	4	—	95	—	12	—	98	6$
90	6$	63	—	51	—	85	—	88	—	62	—	11	—	1303	—	14	—	1700	—
95	—	68	—	53	—	98	—	90	—	65	—	13	—	4	—	16	—	2	—
103	—	78	—	54	—	600	—	92	—	67	—	18	—	11	—	20	—	7	—
4	—	82	—	55	—	2	—	809	—	68	—	19	—	18	—	26	—	10	—
7	—	83	—	57	—	14	—	16	—	81	—	23	20$	19	—	43	—	11	—
8	—	89	—	59	—	16	—	21	—	83	—	35	6$	24	—	44	—	12	—
9	—	93	—	60	—	20	—	23	—	85	—	36	—	43	—	48	—	21	—
10	—	95	—	66	—	27	—	28	—	87	—	43	—	44	—	49	—	22	—
12	—	96	—	67	—	28	—	30	—	88	—	44	—	46	—	50	—	24	—
13	—	304	—	70	—	37	—	35	—	89	20$	54	—	54	—	52	—	25	—
18	20$	7	—	71	—	40	—	37	—	90	6$	55	—	59	—	53	—	26	—
22	6$	11	—	73	—	45	—	39	40$	93	—	59	—	67	—	55	—	27	—
25	—	13	—	83	—	49	—	42	6$	94	—	60	—	68	—	57	—	32	—
30	—	20	—	88	20$	50	—	46	—	95	20$	63	—	77	—	62	—	33	—
41	—	21	—	89	6$	51	—	48	—	99	6$	76	—	78	—	63	—	36	—
46	—	28	—	90	—	52	—	56	—	1000	—	77	—	79	—	66	—	48	—
47	—	29	10$	502	10$	53	—	62	—	2	—	82	—	87	—	73	—	50	—
50	—	37	6$	6	6$	56	—	63	—	3	—	83	—	90	—	87	—	51	—
52	—	39	20$	8	—	57	—	66	—	5	—	87	—	94	—	88	—	58	—
54	—	58	6$	11	—	58	—	67	—	13	—	88	—	96	—	93	—	64	—
56	—	69	—	12	—	67	—	76	—	16	—	89	10$	1400	—	94	—	71	—
70	—	79	—	16	—	72	—	77	—	18	—	97	6$	2	—	1600	—	74	—
79	—	80	—	18	—	73	—	83	—	23	—	1306	—	8	—	5	—	77	—
83	—	83	—	19	—	75	—	84	—	28	—	12	—	10	—	16	—	79	—
85	—	94	—	21	—	81	—	90	—	30	10$	14	—	17	—	18	—	81	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1783	10$	1946	6$	2099	6$	2272	6$	2455	6$	2685	6$	2832	6$	3016	6$	3209	6$	3397	6$
86	6$	49	—	2102	—	73	—	72	—	89	—	33	—	17	—	11	—	3400	—
90	—	51	—	10	—	75	—	73	—	93	—	36	—	22	—	13	—	3	—
1800	—	52	—	11	—	78	—	74	—	94	—	38	40$	24	—	14	—	7	—
9	—	54	—	22	—	85	—	85	—	2704	—	39	6$	30	—	16	—	10	—
11	—	55	6$	23	—	96	—	86	—	8	—	41	—	38	—	19	—	11	—
13	—	56	—	25	—	97	—	89	—	11	—	43	—	44	—	22	—	14	—
23	—	62	—	37	—	2305	—	99	—	13	—	48	—	50	—	27	—	29	—
24	—	71	—	43	—	6	—	2503	—	14	10$	54	10$	56	—	37	—	31	—
28	—	74	—	44	—	8	—	4	—	17	6$	55	6$	58	—	40	20$	40	—
31	—	75	—	48	—	14	—	8	—	19	—	58	—	63	—	43	6$	42	—
32	—	76	—	49	—	16	—	9	—	20	—	69	—	65	—	48	—	45	—
33	—	77	—	50	—	17	—	16	—	22	—	73	—	68	—	50	—	48	—
34	—	80	—	55	—	18	—	17	—	24	10$	77	—	70	—	53	—	49	—
37	—	92	—	61	—	26	—	20	—	27	6$	79	—	75	—	54	—	55	—
39	—	2004	10$	69	10$	34	—	29	—	29	—	82	—	81	—	58	—	58	—
40	—	7	6$	70	6$	35	—	38	—	31	—	86	—	83	—	61	—	69	—
46	—	9	—	72	—	36	—	55	10$	33	—	96	—	3102	—	68	—	74	—
49	400$	11	—	82	—	41	—	59	6$	36	—	2903	—	3	—	74	20$	87	—
57	200$	15	—	90	—	51	—	60	—	40	—	4	—	5	—	76	6$	95	—
69	6$	18	10$	91	—	60	—	65	—	44	—	9	—	9	—	79	—	99	—
73	—	21	6$	93	—	65	—	70	—	47	—	12	—	11	—	81	—	3510	—
77	—	22	—	95	—	69	—	73	—	57	—	15	—	12	—	85	—	14	—
83	—	24	—	2202	20$	71	—	77	—	58	—	21	—	17	—	89	—	15	10$
86	—	32	—	3	10$	76	—	82	—	62	—	25	—	22	—	90	—	20	6$
89	—	33	—	12	6$	77	—	83	—	65	—	26	—	25	—	3302	—	21	—
92	—	39	—	14	—	81	—	90	—	67	—	31	—	28	—	10	—	22	—
96	—	40	—	21	—	82	—	96	—	72	—	36	—	43	—	11	—	28	—
1900	—	55	10$	24	—	83	—	2606	—	79	—	38	—	45	—	14	—	31	—
2	—	54	6$	26	—	85	—	9	—	82	10$	39	—	48	—	15	—	47	—
13	—	58	—	28	—	94	—	23	—	89	6$	44	—	50	—	16	—	51	—
14	—	65	—	31	—	99	—	33	—	94	—	45	—	60	—	29	—	59	—
16	—	70	—	37	—	2405	—	37	—	2804	—	54	—	62	—	39	—	63	—
22	—	72	—	39	—	11	—	43	—	13	—	59	—	64	—	42	—	69	—
23	—	77	—	40	—	13	—	49	—	14	—	68	—	68	—	47	—	73	—
26	—	81	—	42	—	15	—	50	—	15	—	75	—	82	—	49	—	75	—
30	—	82	—	46	—	16	—	54	—	16	10$	77	—	84	—	50	—	76	—
31	—	85	—	49	—	17	—	57	—	19	6$	78	—	89	—	57	—	79	—
32	—	89	—	51	—	22	—	74	—	24	—	90	—	90	—	67	—	87	—
34	—	91	—	53	—	31	—	76	—	25	—	3001	—	93	—	76	—	90	—
42	10$	93	—	57	—	33	20$	77	—	26	—	3	—	96	—	90	—	93	900$
44	6$	96	—	70	—	48	6$	78	—	27	—	11	100$	99	—	93	—	98	6$
45	—	98	—	71	—	49	—	83	—	29	—	13	6$	3202	—	96	—	98	—

LITTERATURA.

Sonho.

Á AMALIA.

Ai! Amalia, esta noute eu sonhava
Que te via de galas trajada,
Ante a imagem do Christo bem dito
Tendo a dextra na minha enlaçada.

Que um ministro dos santos altares,
Revestido das vestes sagradas,
Nossas almas que tanto se entendem,
Para sempre tornava ligadas.

Que teu pai, teu irmão, teus parentes,
E um amigo fiel estremoso,
A este acto por nós desejado,
Assistia replecto de goso!

Tão feliz era eu neste sonho,
Nesta scena de tanta doçura,
Que buscando abraçar-te desperto,
E desperto, fugio-me a ventura!

O altar, o ministro, os parentes,
O amigo e a esposa adorada,
Nada vi, só meu leito, uma mesa
E sobre ella uma luz desmaiada!

Maio de 1870.

PARIZIO DE VALLADARES.

A' uma virgem.

(IMITADO DE VICTOR HUGO)

Se eu fosse rei, dar-t'-hia tudo, tudo
que um rei só pode dar,
se tu me désses dos teus olhos meigos
um doce e terno olhar!

Se eu fosse Deus, dar-t'-hia os mundos todos
a eternidade e os céos,
se tu me désses dos teus labios puros
um dos sorrisos teus!

1870

Suleika.

(DE GŒTHE.)

Eu nas ondas do Euphrates descuidoso
de manso era a vagar,
quando cae-me das mãos o annel formoso
que déste-me, no mar!

Quando a aurora surgia rubra e bella
do leito despertei!
Dize-me, pois, poeta, o que revela
o sonho que sonhei?

1868.

EDUARDO DE CARVALHO.

A INSTRUCÇÃO PUBLICA.

A altura da instrucção primaria em um povo dá geralmente a medida de seu desenvolvimento intellectual e moral. Esse juizo póde ser considerado infallivel. Com effeito, a instrucção primaria é a base de todos os outros conhecimentos.

Um povo que todo lê e escreve tem muitas probabilidades de exceder nos outros ramos dos conhecimentos humanos áquelles onde o ensino elementar ainda não está tão espalhado. Estas verdades, quasi banaes pela força de sua evidencia explicão a razão por que um pequeno reino como o Wurtemberg occupa um dos primeiros lugares entre os povos civilisados, porque é a sua organisação interior estadada e incitada por seus vizinhos, e emfim por que meios tem elle chegado a marchar, de concerto com os Estados da Saxonia e Thuringia á testa do movimento intellectual da Allemanha.

Estas reflexões nos são suggeridas pela leitura de curiosas e excellentes estatisticas que mandou publicar o ministerio dos cultos e instrucção publica em Wurtemberg. Resulta desses documentos que não ha mais uma só pessoa no reino que não tenha passado pelos bancos da escola, e que não saiba ler e escrever.

O numero dos mininos na idade de frequentarem os *volksschule* (escolas primarias), e cuja presença nellas está provada, é, arredondando o algarismo, de 290,500: alem disto, 10,000 recebem ensino superior. Sendo o algarismo da população de..... 1.862:000, é uma proporção superior a 17%, a mais elevada que se tem obtido na Allemanha e em qualquer outra parte. Mas, estes calculos não são, entretanto, tão concludentes como parecem se-lo.

Nos paizes onde a instrucção primaria é obrigatoria, todos os meninos em idade de irem á escola figuram nos mappas, e estes não estabelecem differença entre os alumnos regulares e os que o não são; entre os que aprendem e os que não aproveitam o ensino. O que sobretudo importa, nessas estatisticas, não é tanto o numero de escolares e mestres, como os resultados obtidos. Estes resultados, cumpre procura-los em outra parte, e nós os achamos nos quadros do recrutamento militar e da criminalidade. Está provado que todos os recrutas sabem ler e escrever. Se por acaso apresentar-se uma excepção (em dez annos houve oito), é um minimo devido a circumstancias excepcionaes, e além do qual é impossivel ir.

Quanto a presos, de 1,240 rapazes abaixo de dezaseis annos que foram condemnados por faltas leves no espaço de seis annos, não havia um só que não soubesse ler e escrever, e sobre a totalidade os detentos de todas as idades condemnados a differentes penas (o termo médio annual é aproximadamente de 2,100), 23 sómente eram completamente analphabetos. Eis ahi, notemo-lo de passagem, uma prova de que a diffusão da instrucção não é sempre um meio absoluto de moralisação para o povo.

Destas differentes estatisticas póde-se concluir que em Wurtemberg a massa da população sabe ler e escrever. Hoje que não só sabe ella ler, mas que lê, não ha mesmo nos mais pobres campos, casas nem choupanas, onde se não achem alguns livros. São, em geral, livros religiosos, a biblia ou a *lesebuch*. Chamam-se assim na Allemanha, as collecções de leituras escolhidas, canticos e maximas religiosas, apropriadas á intelligencia, idade e condição dos leitores. Este genero de livros está em uso nas escolas, e o camponez os leva comsigo e os conserva em sua familia. São utilissimos e alguns ha muito bem feitos.

Não ha exageração em dizer que todo o povo lê. Quanto a escrever, posto que todo o mundo o saiba, é evidente que não póde ser a mesma cousa, e isso é aliás impossivel. A mão que cava a terra ou conduz o arado perde de prompto a ligeireza necessaria para poder traçar letras. Nas escolas do povo só os melhores alumnos chegam a poder compôr algumas phrases a redigir uma carta. O camponez do Wurtemberg escreve de facto algumas vezes a seus parentes da America, porque poucas familias ha que não tenham alguns de seus membros além do Oceano, mas, em geral, como elle tem menos occasiões de escrever do que o operario das cidades, perde mais que este o habito de faze-lo, e quasi sempre são as mulheres que, nas choupanas, estam incumbidas da correspondencia.

São ellas igualmente que fazem as contas. Posto que o Suabio tenha particulares disposições para o calculo, e que todos em Wurtemberg saibam muito bem contar, tem todavia as mulheres tambem para esta arte um talento superior, e não é raro encontrar na classe das meninas dos *volksschule* (que são superiores ás dos rapazes no nivel da instrucção) cabeças perfeitamente organisadas para a arithmetica.

A lei condemna os pais que recusam ou não tratam de mandar seus filhos para a escola, há uma pena mais ou menos severa. É primeiro a reprehensão, depois a multa (de 3 a 6 kreuzers por classe falhada), e em fim á prisão. Na pratica, porém, estas penas são de difficil applicação. Ha até circumstancias, em que toda a punição tornase injusta e impossivel.

Os máos caminhos no inverno, a grande distancia da escola, os trabalhos do campo no verão, a miseria extrema das familias e a necessidade que ellas tem então do trabalho de seus filhos nas officinas ou fabricas, são casos de força maior, ante os quaes a autoridade perde todo poder e fica desarmada.

A lei seria, pois, insufficiente se não fosse auxiliada pelo estado dos costumes e da opinião, pelo bom senso da população. O fim a que a lei se propõe só póde ser completamente conseguido quando a massa do povo aprecia o valor da instrucção, quando os pais entendem ser de sua honra mandar seus filhos para a escola, e quando estes por si mesmos se envergonham de não ir a ellas. O Wurtemberg gastou seculos para obter este resultado.

(Continuar-se-ha)

POUCO DE TUDO.

HESPANHA.—A *Esperanza* publica um interessante documento, que nos apressamos a reproduzir. E' a circular dirigida pela secretaria do Sr. duque de Madrid aos directores dos periodicos religioso-monarchicos de Hespanha:

« O duque de Madrid dá a Vv. os mais expressivos agradecimentos pelos serviços até agora prestados a pró da causa de Deus, da patria e do rei legitimo, e espera que continuarão empenhando suas forças, seu zelo e prudencia para que fiquem frustrados os meios que alguem emprega para enfraquecer, e, se tanto fosse possivel, destruir o grande partido carlista.

« Hoje, mais do que nunca, querendo tirar partido de um incidente sensivel em Hespanha, e fóra de Hespanha, se empregam taes meios, com o principal fim de provocar dissenções neste nobilissimo partido.

« Dá-se como certo que o liberalismo fez nelle sequazes; falla-se de homens novos e homens velhos; nem lhes falta o valor para recordar o *neismo*. De nos se diz que são razoaveis, que teem esquecido umas cousas e aprendido outras, e que, ao menos, vêem as necessidades da civilisação; de outros que são obscurantistas e reaccionarios, que não sonham senão em annullar vendas e restabelecer dizimos; fazer reviver senhorios, supprimir épocas e proclamar theocracias, etc. etc. Isto é, que hão de *apagar* todas as luzes do mundo.

« Vivemos em tempos, Srs. directores, em que ha quem diga todos estes absurdos, e que os diga sem rubor! Por este meio, usando e abusando de uma phraseologia deploravel, conseguem impressionar alguns corações debeis, e metter em confusões intelligencias não privilegiadas.

« Comprehende-se bem a heroica paciencia de que Vv. necessitam para estar todos os dias combatendo sophismas e refutando absurdos; porém tudo se póde arrostar por amor á Hespanha, que tão tristemente tem sido illudida e o continúa a ser. Combatam Vv. por esta amada Hespanha, e como o Ayax de Homero, peçam só luz para combater, porque só necessitam de luz para vencer.

« No partido carlista não ha dissenções. Este partido não se assemelha aos liberaes, que trazem nas entranhas a discordia e a dissolução; este partido tem principios fixos, e está representado por um homem que sempre vive, porque o rei nunca morre. Supponhamos que desappareça d'entre suas fileiras um varão insigne; a perda dolorosa será occasião para desenvolver toda a sua grandeza; e o mundo verá que sem desfallecer, nem ao menos se perturbar, prosegue sua marcha, como um só homem, sob a formosa bandeira — Deus, patria e rei.

« Esse varão insigne morreu, mas o partido fica immortal, como os principios que representa.

« Em vão se pretende perturba-lo, fallando de carlistas velhos e carlistas novos: uns e outros são carlistas e todos da *vespera*, porque o duque de Madrid não está ainda no alcazar de seus maiores. Ha, porém, entre os carlistas alguns que teem tido a honra de prestar mais longos serviços, e justo é que ao passar ante os restos gloriosos de um exercito gloriosissimo, descubramos todos a cabeça, como se passaramos ante a lealdade e a honra.

Inutil é tambem que, para dividir-nos, se falle de *neismo*. O que hontem poderia ser habil, será hoje de máo gosto. Hontem havia em Hespanha alguns hypocritas que por temor á autoridade ou ao povo, não ousavam atacar de frente a religião de nossos pais. Esses inventavam os *neos* para offender os catholicos. Porém hoje... hoje não teem necessidade de mentir, pois conquistaram o direito de blasphemar, e ante a Hespanha e o mundo levantaram a capella protestante e negaram a divindade de Jesus Christo.

« Eu não conheço, Srs. directores, nenhum catholico que creia e queira mais do que crê e quer a igreja nossa mãi.

« A immensa maioria dos catholicos fórma o grande partido carlista. E' verdade que ha catholicos em outros campos, mas é tambem verdade que alli não estão bem. A estes nossos irmãos,—quem affasta de nós um pundonor mal entendido, ou um receio infundado, ou um erro lamentavel, devemos esforçar-nos por attrahir com a verdade, que avassala intelligencias, e com a caridade que conquista corações.

« Depois da concordata, o partido carlista não póde pensar nem em annullar vendas de bens, nem em restabelecer dizimos, e por obvias razões nunca pensou em fazer reviver senhorios. Dizer-se que anhela o reinado da theocracia, parece um escarneo em tempos em que a igreja, perseguida em todo o mundo, só lhe fica a sua cruz de madeira. Agora pelo que toca a resuscitar mortos, a apagar luzes, a supprimir épocas e outras bellezas deste gosto, só póde ser acreditado por algum simples; porém os homens sensatos sabem que o partido carlista só aspira a restabelecer a unidade, a politica e o ensino catholico, e só intenta supprimir essas duas cousas que se chamam *liberalismo* e *parlamentarismo*.

« Se houvesse alguem que, victima de uma aberração, julgasse necessario liberalisar-se o partido carlista, devia concluir-se que este grande partido estava no caso de se dissolver, e de ir reforçar alguma ou algumas das fracções liberaes que teem levado a nossa infeliz patria ao estado em que hoje a vemos.

« O duque de Madrid, o neto de Carlos V, não é, nem póde ser rei liberal, no sentido que tem implacavelmente esta palavra no tempo moderno. Tanto podia o duque de Madrid representar o liberalismo, como sua augusta tia D. Isabel a monarchia tradicional. Por isso o Sr. D. Carlos de Bourbon e Austria, apezar das solicitações antigas e recentes, tem permanecido inquebrantavel, sustentando a bandeira dos grandes principios que formaram e formam a intima e verdadeira constituição da Hespanha, e se sabe dizer, com a firmeza propria de um rei, que se coubera no possivel arrojar ao sólo essa bandeira, deixaria sobre ella a sua corôa.

« Nesta bandeira, pois, jamais se escreverá a palavra *parlamentarismo*, que é na sua essencia um systema corruptor e falso, que só produz um despotismo desfarçado ou uma republica vergonhosa; e que por máo e estrangeiro o despreza nossa razão.

« Uma mentira avilta um homem, uma lei-mentira corrompe um povo.

« Eu confesso, Srs. directores, que é cegueira que espanta a de alguns que, depois de tão longa e dolorosa experiencia, não comprehenderam ainda que condemnamos o parlamentarismo, porque amamos a justiça, que é incompativel com elle; e porque amamos a liberdade, condemnamos o liberalismo, que é seu mortal inimigo. Como não vêem esses homens que pelo caminho do liberalismo e do parlamentarismo tem chegado a Hespanha á espantosa bancarôta da fazenda, da autoridade, da honra e da justiça?

« Pois sendo assim, ha loucura igual á de acreditar que aquillo que corrompeu póde purificar, e que aquillo que acatou póde dar vida? Considerem que a revolução de setembro não cahio das nuvens, ou espontaneamente brotou da terra, mas que se foi formando por largos annos nas entranhas do liberalismo e do parlamentarismo; advirtam que muitos dos que blasonam de liberaes, e nos apodam, sem saber o que dizem, de *reaccionarios*, confessam já que não se póde viver, e andam para poder viver buscando um dictador; e tenham todos entendido que a Hespanha liberal está fatalmente condemnada á dictadura, ou a anarchia.

« Só póde salva-la dos horrores desta e da infamia daquella, a monarchia tradicional christãa do seu rei legitimo; só esta monarchia póde dar á Hespanha a verdadeira liberdade, que consiste no pacifico reinado de leis justas.

« A monarchia tradicional e christãa está fielmente traçada na carta do Sr. duque de Madrid a seu augusto irmão o infante D. Affonso. Medite-se profundamente, e comprehender-se-ha que póde ser e deve ser o ponto honroso da união para todos os homens de boa fé, qualquer que seja o campo em que tenham militado: que alli está a antiga Hespanha com os seus grandes principios, attendendo, como é de razão, ás verdadeiras necessidades e ás legitimas aspirações do tempo presente.

« Quem assim o não comprehende, ou desconhece o estado da Hespanha, ou não sabe lêr, ou não quer entender. No ultimo caso difficil será convencê-lo, o interesse é cégo e surdo, e não verá, nem ouvirá, até que o socialismo fira a repetidos golpes as portas de nossas casas.

« Porém, Vv., Srs. directores, que escrevem para o que buscam a verdade, só pelo facto de darem a conhecer na lettra e no espirito, essa carta manifesto e o nobilissimo coração do duque de Madrid, farão a conquista moral dos homens de boa fé, que ainda não estão do nosso lado.

« Luz e verdade, é a victoria da nossa causa, com a ajuda de Deus, é inevitavel.

« O povo hespanhol, enfastiado da farça e farto de reis de comedia, tem fome e sêde de justiça e necessita um rei, mas rei legitimo, rei que não seja de um partido, mas de todos os Hespanhóes; rei que chame para o seu lado os mais honrados e os mais capazes, para que o ajudem a estabelecer e a fundar um grande governo, que é o que basta á Hespanha, para ser um grande povo.

« Deus quererá que a Hespanha bem depressa o saúde, e o respeite e o ame, em um joven augusto que abriga em seu peito o coração de Henrique IV. Tudo pelo rei que reine e governe com o conselho de homens sabios, e com a assistencia das côrtes, em que estejam verdadeiramente representadas as forças vivas da Hespanha e seus elementos conservadores. Tudo pelo rei e tudo pelo povo.

« Luz e verdade, repito, e é indubitavel, com ajuda de Deus, a victoria da nossa causa. E' impossivel que a revolução de setembro funde nada estavel. Essa revolução impia é uma miseravel negação.

« Viver na anarchia, é morrer; viver debaixo de uma dictadura, seria infame. Se por circumstancias extraordinarias chegasse a ser restabelecida no throno a desgraçada senhora que delle cahio, ou collocado em seu lugar um menino ou um rei estrangeiro, quanto tempo duraria uma situação, fraca por si, minada pelos seus proprios principios, e combatida por poderosos inimigos?

« Ou não ha remedio humano ou o remedio para a Hespanha é a monarchia tradicional. Devemos crer no seu triumpho, porque não devemos crer que a Hespanha esteja destinada a morrer. E' questão de tempo, e de pouco tempo. Os verdadeiros carlistas, porém, não necessitam esperanças lisongeiras para proseguir na empreza começada. Proseguem e proseguirão por um pensamento mais alto, os grandes caracteres os corações fidalgos attendem ao cumprimento do dever mais que aos attractivos do triumpho.

« O dever no nosso caso é clarissimo para todos os que amam a fé dos seus pais e não renegam sua gloria: pois que seria vergonha não confessar que a revolução de setembro é descaradamente ante-catholica; e seria insensatez desconhecer que na Hespanha e na Europa se está ferindo uma grande batalha entre o catholicismo e o racionalismo. Nossos pais, na larga successão dos seculos, foram catholicos, e o mundo os servio vencedores e os respeitou cavalheiros. Se não somos indignos de nossos pais, sabemos qual é o nosso posto. Cumpra cada qual com o seu dever, o resto Deus o fará.

« Taes são os principios e os sentimentos que VV., Srs. directores, sustentam e defendem nos seus apreciaveis periodicos. Pelo que tão nobremente teem feito até aqui, o duque de Madrid lhes dá agradecimentos, e os insta e lhes pede que redobrem seus esforços a pró da santa causa, não esquecendo nunca que apesar da eloquente experiencia de tantos annos, são muitos todavia os homens de bôa fé que estão cegos ou não vêem claro, e militam, por isso, seduzidos em campos contrarios.

« Com verdade e caridade podemos, se é licito fallar assim, chegar até ao limite do nosso para lhes entender os braços e attrahi-los; não poderemos, porém, dar um passo além desse limite; e se somos tolerantes com as pessoas, nunca reconheceremos direitos ao erro, nem guardaremos considerações á mentira; porque devemos, sobretudo, salvar nossa consciencia ante Deus e a honra da nossa bandeira aos olhos do mundo.

« La Tour, 3 de maio de 1870.—*Antonio Aparisi y Guijarro.* »

HORRIVEL SINISTRO!— As folhas estrangeiras dão circumstanciados pormenores sobre um sinistro succedido na estação do caminho de ferro de Dommeldange (Allemanha)

Um comboio de passageiros, sahido do Luxemburgo no sabbado (7 de maio) ás 8 horas e 30 minutos da noute, parou na estação de Dommeldange.

D'ahi a pouco, annunciava-se na estação de Luxemburgo, que a via estava livre e partia um comboio de 40 wagons carregados de mineral, que vinha de Eschsur-l'Alzette com destino ás fabricas da sociedade Metz, em Dommeldange-Eich. A pequena distancia e na descida de um pequeno declive quebram-se os freios, a velocidade augmenta de um modo prodigioso e tornase inevitavel uma desgraça.

Da estação de Dommeldange observa-se o perigo e os empregados abrem as portas gritando: fujam! No mesmo instante chega o comboio de mercadorias como um raio e atravessa em toda a sua extensão o comboio dos passageiros.

Pedaços de madeira e de ferro voam em todas as direcções e ferem muitas pessoas que se achavam na estação.

Toda a noute se trabalhou em desobstruir a via, e foram tirados treze cadaveres desfigurados todos, uns mutilados, outros completamente esmagados. Morreram todas as pessoas que não poderam precipitar-se para fóra dos wagons, excepto um individuo chamado Servais e sua esposa. Servais que é burgo-mestre e industrial em Mersch, membro da camara e irmão do ministro de estado de Luxemburgo, ficou gravemente ferido, e sua esposa com a testa aberta por cima do olho direito. Do carro em que estavam só se encontrou a lamina que tinha escripto: 1.ª classe.

O numero de feridos é consideravel. O machinista do comboio de mercadorias e o foguista tinham saltado para fóra da locomotiva antes do choque.

O chefe da estação de Dommeldange, o inspector da de Luxemburgo, o machinista e o guarda-freios do comboio de mercadorias foram presos.

A maior parte das victimas eram pobres mineiros que regressavam contentes com os seus salarios ao seio das suas familias.

O *Ecco do Luxemburgo* que transmitte esta triste noticia, diz mais, que na segunda-feira ás 7 horas da tarde, o numero de mortos achados debaixo d'aquella montanha de 600,000 kilogrammas de mineral, carvão, ferro e madeira se elevava á quatorze.

Entre outros foram achados sãos e salvos um passageiro e seu filho em uma cavidade garantida pelas ruinas dos wagons que formaram uma especie de abobada.

Um passageiro que ia no ultimo wagon, exactamente aquelle que primeiro recebeu o choque, foi arremessado á uma distancia de seis metros, e póde levantar-se sem sombra de ferida.

Um dos episodios mais pungentes d'esta triste scena, foi que desde que se deu o choque até á uma hora da manhãa, ouviam-se os gemidos de uma das victimas, e ninguem póde salva-la ou ao menos aproximar-se-lhe.

Effectivamente domingo de manhãa ainda não se tinha podido tirar mais que um cadaver.

As outras victimas parece não terem soffrido nada, porque a morte devia ser instantanea.

Sobre os feridos não ha ainda informações exactas relativamente ao numero ou ao seu estado.

Correm muitas versões sobre a causa d'este sinistro, mas é ainda desconhecida a verdadeira.

O chefe da estação, á cujo desleixo se attribuia a catastrophe, foi posto em liberdade depois de se conhecer que não lhe cabia responsabilidade nenhuma.

A companhia dos caminhos de ferro de Este encarregou o seu advogado e o inspector da linha de estipularem, de accordo com o juiz de paz, autoridades locaes e os interessados, as indemnisações que deviam ser dadas aos parentes das victimas. Em virtude d'esta determinação as viuvas teem recebido quantias de 20:000 francos (3:6005 reis,) 10:800 (1:944$000 réis) e 8:000 (réis 1:4405000), conforme as circumstancias de cada uma.

Esta delicada missão foi desempenhada com a maior satisfação da parte de todos.

Suas altezes reaes o principe e a princeza dos Paizes-Baixos visitaram os feridos, que logo depois da catastrophe foram recolhidos á um hospital preparado exclusivamente para alli serem tratados com a maior solicitude.

SIRVA DE CAUTELA.— A *Independencia belga*, refere um acontecimento, que ia tendo graves consequencias, e que deve prevenir as pessoas que habitam em casas illuminadas a gaz.

Em um dos dias passados, entrava ja de noute para sua casa, em Werviers (cidade da Belgica), um advogado acompanhado de sua esposa e seu pai. Subio ao primeiro andar, e sentio um forte cheiro a gaz. Em lugar de descer immediatamente ao contador e fechar a torneira principal, commetteu a imprudencia de entrar com uma luz no seu escriptorio, d'onde parecia proceder o cheiro. Ainda bem não tinha entrado, e já a explosão tinha produzido grandes chammas que lhe queimaram o rosto e as mãos. Sua esposa, que o seguia a pouca distancia, ficou com os cabellos litteralmente queimados, e o pai, que se conservava a maior distancia, acudindo, para evitar que o fogo pegasse no escriptorio, ficou tambem horrivelmente desfigurado.

Ao ruido da explosão acudiram immediatamente muitas pessoas, que impediram que o incendio dominasse a casa, limitando-se por isso a destruir só os papeis do escriptorio do advogado.

Attribue-se a causa da explosão a uma pessoa da casa, que apezar das advertencias de um operario que trabalhava na canalisação, abrio a torneira principal, sem que os tubos, que ainda não tinham os bicos para a illuminação, estivessem tapados.

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE PRIMEIRA.

O MARQUEZ DE SAINT-MAIXENT.

(Continuação do n. 136.)

III

O sonho da condessa.

A bruxa abrio o postigo e perguntou:

— Quem procura?

— Simoa Raymundo, respondeu uma voz de mulher, suave e melodiosa, ainda que alguma cousa trémula.

— Que lhe quer?

— Consulta-la.

— A que respeito?

— A respeito de um sonho.

— Bem, já vou abrir; sou eu Simoa Raymundo, disse a bruxa fechando o postigo. Não te enganas, accrescentou voltando-se para Lazaro, ha de ser a condessa. Quando ella entrar esconde-te atraz da porta, para não te ver; sae depois, e volta em passando um bom pedaço.

— Está dito, volveu o rapaz. Não esqueças, porém, minha belleza, que te arranjou este negocio o teu fiel amigo, e que por justiça direita lhe deves uma parte dos ganhos.

— Não te dê cuidado, retorquio Simoa, lançando o capuz para a cara, segundo costumava fazer quando recebia alguma pessoa para ella desconhecida.

Abrio depois a porta, atraz da qual ficou Lazaro escondido, e levou a visita para a sala encarnada, cujo singular aspecto pareceu impressionar muito a dama, porque parou ao entrar, como se hesitasse.

— Se tem medo, ponderou Simoa rudemente, volte para traz, que ainda está em tempo. Não serei eu que a detenha.

Ferida no seu amor proprio por aquellas palavras, a desconhecida avançou alguns passos, e respondeu com voz firme e segura.

— Não tenho medo... nunca o tive.

Era mulher de mediana estatura, vestindo modesto fato preto, e occultando a cara com um véo de rendas, por baixo do qual appareciam as loiras tranças dos cabellos. Os olhos, apezar de escondidos, brilhavam tanto como os diamantes magnificos dos anneis, que desdiziam não pouco do seu humilde trajo. A cintura, delgada e flexivel, esbelta e gigante, denotava estar aquella mulher na flôr da juventude. Alliavam-se nos seus modos e na sua compostura a graça mais perfeita á mais apurada destincção, transluzindo n'ella, apezar do disfarce, a dama aristocratica. Simoa Raymundo, mulher de muita experiencia, logo reparou n'isto tudo á primeira olhadella, e ainda mesmo que Lazaro não a houvesse prevenido, teria adevinhado sem vacillar que a desconhecida era da mais elevada prosapia.

— Sente-se, minha senhora, disse a bruxa, pondo-lhe uma cadeira á ilharga da mesa onde estavam o côrvo depenado, o gato esqualido e os instrumentos cabalisticos. Descanse um bocado, se é que sente algum abalo.

A desconhecida quiz responder fazendo um gesto negativo; Simoa não lhe deu tempo e continuou:

— Oh! de que serve esse falso orgulho, minha senhora? Está commovida, não póde nega-lo, nem ha de que se envergonhar. Homens tenho visto, e dos mais valentes, que se teriam lançado ao combate de sorriso nos labios, e que todavia tremiam como creanças ao entrar aqui. Assim é a natureza humana. O ignoto influe na gente e enche-nos de pavor: ao interrogar o oraculo mysterioso, que póde revellar-nos o porvir, estremece a voz e o rosto empallidece.

A recem-chegada, á quem d'aqui por diante chamaremos com mais propriedade condessa de Rahon, deixou entrever nos labios um sorriso, e disse:

— Tem razão. De que serve apparentar um valor que me falta? Sim, confesso; senti o abalo de que falla, devido sem duvida á sorpreza de me encontrar n'este singular aposento. Rendi preito ao superesticioso temor que inspiram os iniciados na sciencia cabalistica; mas já lá vai; desfez-se a minha ridicula perturbação, e só desejo tratar do assumpto que me trouxe aqui.

Simoa foi sentar-se defronte da condessa, e fez um aceno, que significava:

— Pode fallar, que eu a escuto...

— Já lhe disse que venho pedir a explicação de um sonho que me encheu o espirito de inquietações. Poderá a senhora desvanecer as minhas duvidas?

— Acredita, perguntou Simoa em vez de responder, que os sonhos são mysteriosas advertencias mandadas por Deus e que encerram para quem os sabe interpretar a revelação do futuro?

— Julgo isso possivel, pelo menos... murmurou a condessa: porque sendo certo que a maioria dos sonhos são triviaes e faltos de senso commum, alguns ha que não parecem simples resultado da imaginação ou do acaso; e pelo que diz respeito á estes ultimos, acredito que seria um erro grave o despreza-los, sobre tudo quando se repetem com insistencia...

— Muito bem, respondeu Simoa; se é d'esses o sonho que a senhora teve, com certeza lh'o explicarei; para maior segurança, porém, necessito de conhecer a sua vida passada.

— Pergunte o que quizer, disse a condessa; estou prompta a responder.

É escusado, volveu Simoa abanando a cabeça. Basta-me examinar a sua mão.

Obedecendo a condessa á insinuação da bruxa, descalçou uma luva que modelava os seus dedos compridos, delgados e aristocraticos, e com gesto gracioso e decidido, apresentou a mão á Simoa, que a estudou attentamente por alguns segundos.

— A senhora, disse a bruxa com a magistral entonação da certeza, reune em si por um raro privilegio, tudo quanto constitue a felicidade n'este mundo; juventude, belleza, posição elevada, grande riqueza, um marido á quem ama e que lhe corresponde. E não obstante, falta-lhe uma cousa para que seja completa essa felicidade...

Simoa calou-se.

— E' exacto, é exacto, exclamou a fidalga, e se me disser qual é essa cousa que me falta, não me restará a menor duvida de que penetra nos mais occultos pensamentos e lê no mais recondito do coração.

— Ha annos que é casada, proseguio Simoa em tóm grave e solemne, e até agora tem sido esteril a sua união. E' esse o negro prazer que lhe escurece a felicidade, que a opprime e entristece; o desejo de ser mãi é que a atormenta, e daria metade da sua vida para obter a prompta realisação d'esse desejo.

A condessa não póde esconder um movimento de assombro. Simoa acabava de pôr o dedo na chaga secreta e dolorosa, que ella cuidava ignorada por toda a gente.

— Enganei-me? perguntou a bruxa.

— Oh! não, não se enganou, bradou a condessa, e confesso-lhe que darei credito á quanto me disser.

— E bem fará, senhora, porque só a verdade sahirá dos meus labios. Agora que já sei o que precisava saber, póde explicar-me o sonho que teve.

— Como disse, principiou a condessa, devora-me o pungente desejo, a esperança, perdida sempre, da maternidade. No meio dos gosos de uma existencia geralmente invejada, essa ambição, a unica que me não é dado satisfazer, arranca-me lagrimas de tristeza e desespero, e segue-me por toda a parte, amargurando os meus prazeres e escurecendo a minha alegria. Mas, singular cousa! até ha pouco tinha desfructado ao menos o repouso da noute, e o somno conseguia dar momentanea tregua aos meus pezares. Agora não succede o mesmo. Faz hoje dez dias justamente que, tendo-me deitado á hora do costume e resado as minhas orações, em que pedia á Deus, como sempre, que me concedesse o objecto dos meus anhelos, apenas fechei os olhos, senti-me transportada, por uma especie de extase, á um paiz maravilhoso, muito superior á tudo quanto de mais bello podesse inventar a phantasia. Um sol radiante, qual nunca viram olhos humanos, resplandecia no limpido azul de um céo transparente; enfeitavam-o como que umas flores que pareciam pedras preciosas pelo seu magico brilho e claros matizes, brandamente agitadas pela brisa embalsamada e suave. Encantada e cheia de enthusiasmo, contemplava eu aquella paysagem, escutando o vago gemer da viração e aspirando o aroma das flores, quando de repente me senti colhida por um infinito jubilo, semelhante ao que os justos devem ter no céo. Acabava de realisar-se a minha suprema ambição: tinha entre os braços e apertava contra o peito uma linda creancinha, um menino loiro e corado, e esse menino era meu filho, ouve, senhora? meu filho!

A condessa calou-se, dominada por febril commoção, e tirando da algibeira um frasquinho de crystal com incrustações de ouro, chegou-o ao nariz por duas ou tres vezes.

— Que tem, minha senhora? perguntou a bruxa. Não comprehendo a sua perturbação, porque de tudo quanto refere, só podem deduzir se os mais favoraveis prognosticos.

— Ainda não sabe tudo, murmurou a fidalga. Já vai comprehender a minha inquietação e os meus receios...

Levou outra vez o vidro de essencias ao nariz, e proseguio:

— De repente, em quanto eu me dava aos transportes da alegria, operou-se em torno de mim uma repentina mudança. O sol perdeu o brilho, reconcentrou os seus raios, e deixou a terra em funebre crepusculo. Tornou-se plumbeo e sombrio aquelle céo tão claro pouco antes, como se uma nuvem immensa houvera crescido ao mesmo tempo de todos os lados do horisonte; fecharam seus calices as flores pendidas e murchas, e o vento dobrou-lhes os troncos, arrancando-lhes dolorosos gemidos. Mas que me importava á mim o mundo inteiro, se tinha o filho nos braços, e sentia-lhe o coração a pulsar contra o meu peito?... No meio de tanta felicidade, sahio-me dos labios um grito de agonia, porque em vez de apertar nos braços o filho das minhas entranhas, vi-o sobre um pedestal, convertido em estatua, com umas letras de fogo na testa que diziam: — ILLUSÃO! MENTIRA! N'aquelle instante cortou um raio as pardacentas nuvens, sulcou as trevas rapidamente e foi ferir a estatua, que cahio do pedestal feita pedaços...

(Continuar-se-ha)